



**INSTITUTO
FEDERAL**
Minas Gerais

Ano II • No. 2 • 2019
Publicação do Instituto Federal de Minas Gerais

ANUÁRIO DE EXTENSÃO DO IFMG



EXPEDIENTE

ANUÁRIO DE EXTENSÃO

PUBLICAÇÃO DO INSTITUTO
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA
E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS

REITOR

Kléber Gonçalves Glória

CHEFE DE GABINETE

Angela Rangel F. Tesser

PRO-REITOR DE EXTENSÃO

Fernando Braga

DIRETOR DE COMUNICAÇÃO

Renan Ramos

CONSELHO EDITORIAL

Angela Bacon, Denise Ferreira,
Fernando Braga, Reinaldo Trindade,
Livia Azzi e Virgínia Fonseca

JORNALISTA

RESPONSÁVEL

Denise Ferreira

MTB 11.392/MG

PROJETO GRÁFICO

E DIAGRAMAÇÃO

Ângela Bacon e Michel Araújo

COLABORADORES Agnes Nobre,

Arthur Kangussu, Carlos Eduardo

Maculan e Thomás Bertozzi

Créditos de fotos dos projetos:

Arquivo/IFMG

TIRAGEM 1000

FALE CONOSCO

anuario.extensao@ifmg.edu.br



ANUÁRIO DE EXTENSÃO DO IFMG

SUMÁRIO

INSTITUCIONAL

- 05 Palavra do reitor
- 07 Mensagem do pró-reitor

EDUCAÇÃO

- 10 Anjos do trânsito
- 11 A formação de professores baseada na relação teoria e prática
- 12 Competição Ponte
- 13 Engenharia & Arte
- 14 Lançando foguetes
- 15 Programa “Olhando para o céu”
- 16 III Circuito Regional de Feiras de Ciências do *Campus* Itabirito
- 17 II Metodologias de Ensino Inovadoras
- 18 Programa Sabará
Ensino de Programação e Pensamento Computacional
- 20 Projeto ConTEXTO: oficina de leitura e produção de textos
- 21 Estratégias de ensino para a contextualização da Química
- 22 I Concurso de Matemática das Escolas Municipais de Gov. Valadares
Matemática e Redação – uma relação possível e necessária
Enem – Questões de Matemática de 2009 a 2016
- 24 Cursinho Pré-IFMG
Cursinho IFMG Aprova
AprovaÇÃO: Curso de Matemática para o Ensino Fundamental
Pré-Integrado - Curso preparatório
- 28 Cinema e Debate
CINEarcos: computadores

CULTURA

- 31 III Café Literário
- 32 Cinema Comentado
- 33 I Fórum InovaÇÃO IFMG | Turismo

- 34 O grito da rua
- 35 Roda de Conversa “O povo do canto: Maxakali do Mucuri”
- 36 Vida Literária
- 37 Intervalo Cultural

MEIO AMBIENTE

- 39 Morro do Sossego visita o IFMG
- 40 Minicurso: confecção de sabão, amaciante e sabonete líquido
- 41 Aquecedor solar de baixo custo
- 42 Renascer do Rio Doce
- 43 EcoPilhas
- 44 Projeto Ambrósio – recuperação de sub-bacia
Araras Produtor de Água
- 46 Preparando o amanhã
Três R's: reduzir, reutilizar e reciclar

TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

- 49 Gerindo Talentos
- 50 Programa “Mais Leite”
VI Dia do Leite
- 52 VIII Jornada de Educação, Ciência e Tecnologia (JECT)
SNCT, III SICEx e Semana Acadêmica Unificada
- 54 Proposta de Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo - Piumhi
- 55 Núcleo de Inovação e Desenvolvimento Empresarial de Sabará
- 56 Pesquisa de Egressos do Curso de Graduação em Zootecnia
Qualifica Edificações
- 58 Robótica Fundamental
- 59 Veículo tipo Fórmula
- 60 Programa Vivências
- 61 E Se? Festival de Inovação e Cultura Empreendedora 2018

SAÚDE

- 64 Saúde com MotivaÇÃO
II Semana da Saúde

- 66 1º Meeting de Atletismo
- 67 Ave Viva: qualidade de carne e ovos caipira
- 68 Escola de Esportes
Escolinha de Voleibol
- 70 Esporte Orientação – novas possibilidades de atividade física e lazer
- 71 Curso de Capacitação em Educação Física Escolar
- 72 III Jogos Internos do *Campus* Ponte Nova
- 73 II Simpósio sobre Autismo

COMUNICAÇÃO

- 75 Canal Dr. Cuni
- 76 Grupo de Relações Internacionais
- 77 Rádio IFMG-Sabará

TRABALHO

- 78 Curso de Torneiro Mecânico
- 79 Empresa Júnior Multicursos

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

- 81 Momento Opina
- 82 Coelhoterapia
- 83 Inclusão Digital
- 84 Tradições, Memórias, Cultura e Identidade Negra
IV Semana da Consciência Negra
- 86 Acessibilidade em instituições de ensino
Semana do Deficiente
Acessibilidade
- 88 II Mulheres que Inspiram
Lugar de Mulher é onde ela quiser

INSTITUCIONAL

- 90 Artigo – Valores e oportunidades
- 98 Entrevista: Profª Stella Tomé
- 102 Depoimentos
- 104 Panorama da Extensão



Conexão que dá certo

A segunda edição do Anuário de Extensão reflete a força do IFMG, cada vez mais presente na vida e nos cenários de muitas comunidades mineiras

Uma das melhores maneiras de se mensurar o valor de qualquer instituição educacional é sua relação com a comunidade em que atua, sua capacidade não somente de oferecer bons cursos, mas também de estar aberta à sociedade. Em um país como o Brasil, com imensas diferenças sociais, essa característica torna-se ainda mais significativa.

No que tange a essa questão, mais de 170 projetos de Extensão foram ofertados nas 18 unidades do IFMG em 2018, sendo que a grande maioria deles envolveram professores, estudantes e técnicos administrativos que trabalham junto à comunidade em geral.

Um outro aspecto que nos emociona quando folheamos este Anuário é a amplitude de áreas e públicos contemplados pelos projetos de Extensão. Divididas em oito áreas centrais: Educação, Cultura, Comunicação, Direitos Humanos e Justiça, Saúde, Meio Ambiente, Trabalho e Tecnologia e Produção, essas iniciativas envolvem pessoas com as mais variadas idades, escolaridade e níveis socioeconômicos e dão, a muitas delas, condições para provocar uma verdadeira reviravolta em suas vidas.

Apenas para citar alguns exemplos desses trabalhos, o “Programa Sabará” promove o ensino de programação/robótica e o desenvolvimento do pensamento computacional em várias escolas públicas da cidade. No âmbito cultural, por meio de um dos projetos, nossos estudantes puderam participar de debates enriquecedo-

res com escritores renomados. Em um outro movimento bastante positivo, moradores do Morro do Sossego participaram de atividades no *Campus* Ipatinga, o que vem provocando, aos poucos, uma aproximação entre a comunidade e o *campus*. Já o programa “Mais Leite”, em Bambuí, melhorou as condições de produtores rurais, contribuindo para a diminuição de custos da sua produção.

No âmbito da Saúde, projetos esportivos envolveram estudantes da comunidade, além de associações como a Apae, em Formiga. E, na mesma unidade, uma empresa júnior vem oferecendo consultoria a organizações e empreendedores no ambiente dos negócios.

Sem dúvida, esses e outros projetos que você poderá conhecer mais de perto nos levam a ter orgulho desta segunda edição. Ela não deve ser vista apenas como uma publicação, mas sim como um retrato que reflete a força de um Instituto Federal cada vez mais presente na vida e cenários de muitas cidades mineiras.

Essas iniciativas envolvem pessoas com as mais variadas idades, escolaridade e níveis socioeconômicos e dão, a muitas delas, condições para provocar uma verdadeira reviravolta em suas vidas.



Divulgação/IFMG

KLÉBER GONÇALVES GLÓRIA
Reitor do IFMG



Bons frutos na Extensão

Compromisso do Instituto traduz-se em transformações sociais por meio de ações que valorizam e fortalecem a comunidade

Bem vindos à segunda edição do Anuário de Extensão do IFMG. Neste novo número, apresentamos os principais projetos desenvolvidos em 2018. São ações conduzidas por professores, técnicos e estudantes junto à comunidade externa nas regiões de influência dos *campi*. Sem dúvida, o Anuário tem se tornado motivo de grande orgulho, pois contribui para divulgação e fortalecimento da identidade institucional ao reunir, em um mesmo material, iniciativas de todos os nossos *campi*.

Vale ressaltar que o ano de 2018 foi muito especial para a Extensão do Instituto. Na Pró-Reitoria, seguimos o trabalho de elaboração dos documentos normativos, fundamentais para o desenvolvimento e amadurecimento das ações. Em outubro foi aprovada, no Consup, a Política Institucional de Extensão, documento que estabelece as diretrizes para proposição e acompanhamento de atividades. Além disso, aprovou-se também a revisão do Regulamento de Estágios e as normas para Prestação de Serviços Tecnológicos.

Além dos novos marcos normativos, toda a comunidade dedicou-se a planejar o IFMG em um novo PDI, para o período de 2019-2023. Um novo conjunto de objetivos e metas foi estabelecido para a Extensão, ensejando uma reflexão profunda sobre nosso papel no atual cenário da educação brasileira. Nossa missão é seguir tornando o IFMG um parceiro da sociedade por meio de políticas de atuação em um campo vasto e desafiador. É fundamental promover ações voltadas para o desenvolvimento social, equitativo e sustentável, valorizando o conhecimento científico e os saberes populares em todas as suas

manifestações. Devemos estar atentos às populações mais vulneráveis, promovendo a inclusão, a emancipação e o empoderamento desses atores sociais por meio das ações extensionistas. É importante também ampliar a aproximação com outras redes de ensino, apoiar os servidores e consolidar nossa posição de polo difusor de boas práticas, especialmente para a Educação Básica.

Da mesma forma, o IFMG tem a capacidade de valorizar a cultura em sua diversidade, bem como estimular a prática do esporte e do lazer dentro e fora dos nossos muros. Finalmente, cabe nos aproximarmos do setor produtivo e dos arranjos econômicos, oferecendo soluções tecnológicas que ampliem o valor dos nossos produtos e serviços, contribuindo para a sustentabilidade dos nossos arranjos produtivos. Nosso compromisso com essa agenda se manifesta ao longo destas páginas. Somos contagiados pelas interações firmadas entre o IFMG e a comunidade e pelas transformações sociais delas resultantes.

O Anuário de Extensão tem se tornado motivo de grande orgulho para nós, pois contribui para divulgação e fortalecimento da identidade institucional ao reunir, em um mesmo material, iniciativas de todos os nossos *campi*.



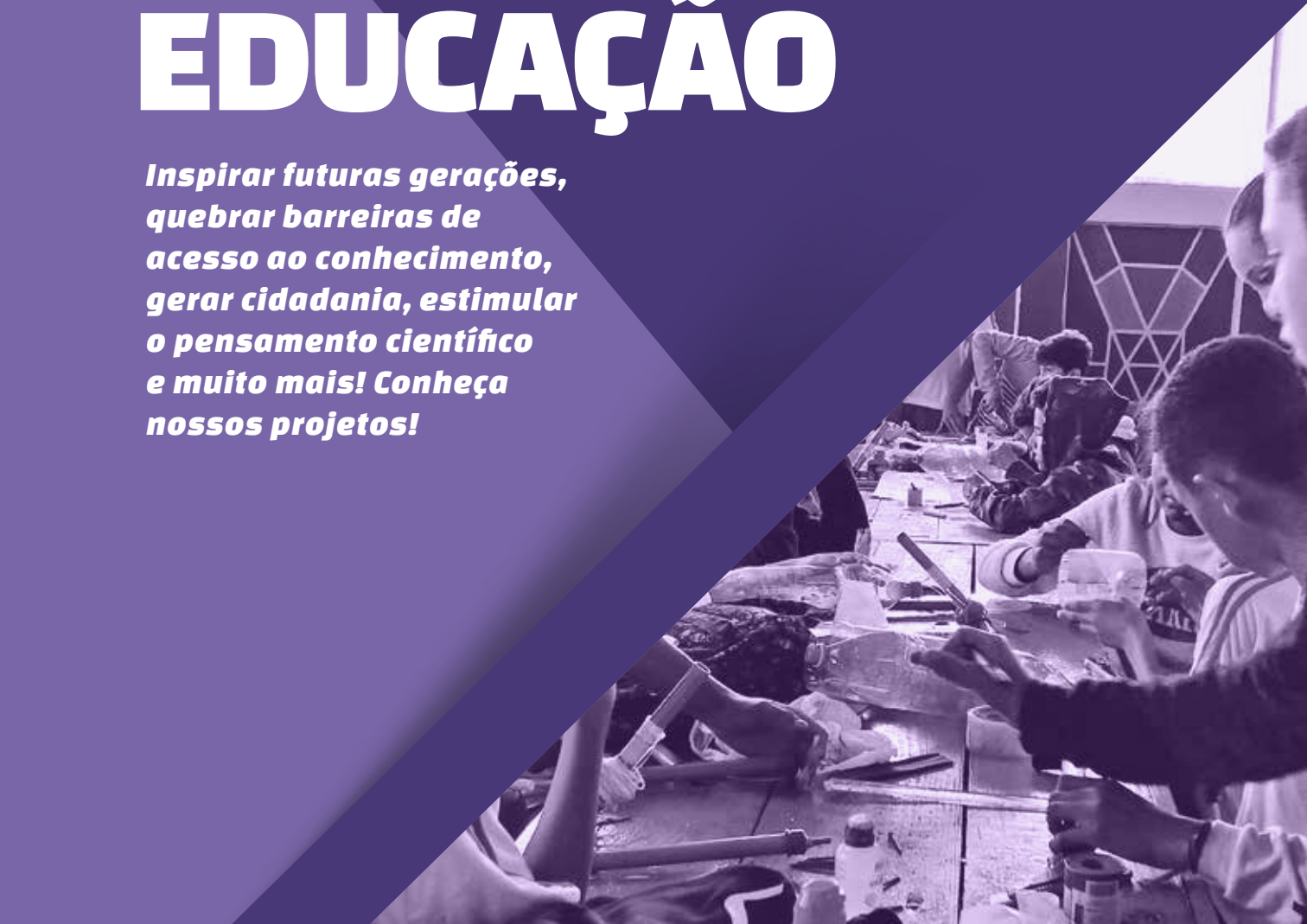
Divulgação/IFMG

FERNANDO BRAGA
Pró-reitor de Extensão



EDUCAÇÃO

***Inspirar futuras gerações,
quebrar barreiras de
acesso ao conhecimento,
gerar cidadania, estimular
o pensamento científico
e muito mais! Conheça
nossos projetos!***





Anjos do trânsito

Projeto direcionado a crianças de escolas municipais reforça orientações sobre normas e segurança



Palestras nas escolas municipais de Piumhi reforçam a conscientização no trânsito

Estudantes recebem certificado de participação no projeto



O programa objetivou a sensibilização de crianças dos 5º anos das escolas municipais de Piumhi para o tema “Educação no Trânsito”, bem como a importante tarefa de, por meio desses estudantes, alcançar a comoção de pais e familiares em relação à pauta.

As ações ocorreram em conformidade com um cronograma de datas sugerido pela Secretaria Municipal de Educação de Piumhi. Durante os encontros, com duração de 50 minutos em cada turma, reforçaram-se dicas de segurança e obediência às normas de trânsito. Para os pais e familiares dos estudantes, foi elaborado material impresso com orientações para uma atenção segura no trânsito. Houve, ainda, concurso de redação entre os discentes de cada escola participante. Ao final, os alunos receberam certificados.

O projeto possibilitou fortalecer, ainda mais, a relação de confiança e auxílio mútuo entre os envolvidos. As escolas novamente se manifestaram positivas quanto ao repasse e continuidade do programa, além de abrirem suas salas de aulas para o trabalho proposto.

Programa Educacional Anjos do Trânsito

Coordenadores: Professora Stella Maria Gomes Tomé, Sargento Júlio César Costa Bahia, Major Luiz Guilherme de Oliveira

Equipe: Júlio César de Oliveira (bolsista)

Público-alvo: estudantes de 5º ano das escolas municipais de Piumhi (374 estudantes); professores e familiares participantes contínuos no processo

Período: 28 de junho a 31 de dezembro de 2018

Campus: Piumhi

“Experiências como esta reforçam parcerias e incentivam a continuidade de boas práticas educacionais”. (Stella Tomé)

O projeto de Extensão foi concebido através da Parceria entre o *Campus* Piumhi, e a Polícia Militar Rodoviária, que planeja ampliar o projeto, aumentando e melhorando a qualidade de seus serviços através do trabalho sobre a temática.

O programa pretende sensibilizar crianças do 5º ano das escolas municipais de Piumhi para o tema “Educação no Trânsito”.

Teoria e prática na sala de aula

Curso aborda o processo de formação docente por meio de fundamentos teórico-metodológicos

A formação de professores baseada na relação teoria e prática

Coordenadora:
Lúcia Helena Costa Braz

Público-alvo: bolsistas do Programa Residência Pedagógica *Campus Formiga*

Período: setembro e outubro de 2018

Campus: Formiga

Vinculado ao Programa Residência Pedagógica do *Campus Formiga*, o curso “A formação de professores baseada na relação teoria e prática” teve como objetivo geral oferecer ao preceptor, residente e orientador docente os fundamentos teórico-metodológicos da relação teoria e prática como elemento norteador para uma formação crítica, reflexiva e emancipadora.

As discussões geradas ao longo do período contribuíram para que os participantes pudessem entender melhor as relações e as diferenças entre a teoria e a prática no processo de formação docente. E, por meio das reflexões, os residentes puderam ter noção de como é o cotidiano em uma sala de aula na rede pública. O curso tam-



bém oportunizou acesso às informações sobre o programa, sobre o papel de cada um, bem como sua importância para a comunidade escolar.

“A experiência possibilitou aos residentes conhecer um pouco da estrutura e do funcionamento das escolas desde a direção até os serviços gerais, antes da imersão nas atividades com os alunos” (Lúcia Helena Costa Braz, orientadora de área do Programa Residência Pedagógica).

Participantes do curso se reúnem para os debates

“A experiência possibilitou aos residentes conhecer um pouco da estrutura e do funcionamento das escolas desde a direção até os serviços gerais, antes da imersão nas atividades com os alunos.”

Lúcia Helena Costa Braz,
orientadora de área do Programa Residência Pedagógica

Ponte para o conhecimento

Evento interdisciplinar em Arcos leva conceitos de Engenharia Mecânica ao público

Competição Ponte

Coordenadores: Jefferson Rodrigues da Silva e Luiz Augusto Ferreira de Campos Viana

Equipe: Reginaldo Junior, Márcio Silva, Ricardo Sousa

Público-alvo: servidores e alunos do campus, alunos da Escola Estadual Dona Maricota Pinto

Período: 8 de junho de 2018

Campus: Arcos



Alunos exibem seus protótipos de ponte e fazem testes com cargas

Competição de ponte de palitos de picolé: este foi o evento extensionista que contou com a participação dos graduandos em Engenharia Mecânica do *Campus Arcos*. A ação foi justificada pelo fato de ser interdisciplinar entre Ciências dos Materiais e Estática, com a aplicação do conhecimento dessas disciplinas na atividade. Além disso, envolve diretamente noções das disciplinas de Álgebra Linear, de Computação Aplicada e de Desenho Técnico Computacional.

Cabe ressaltar a importância da utilização da tecnologia na sala de aula, a exploração de outros ambientes e a diversificação dos métodos de aprendizagem e de avaliação. Os alunos de escola pública que acompanharam a competição tiveram uma pequena amostra dos desafios e das emoções que lhes aguardam, caso escolham ser alunos do curso no *Campus Arcos*.

“Engenharia é projeto, é construção, é desafio. Com as pontes, os alunos aplicam diversos conceitos da Engenharia Mecânica além de desenvolverem habilidades próprias do trabalho colaborativo. É motivador pensar que, assistindo a essa atividade, um jovem pode despertar-se para a Engenharia” (Jefferson Silva e Luiz Viana, coordenadores do evento).



**Engenharia é projeto, é construção,
é desafio. É motivador pensar que,
assistindo a essa atividade, um jovem
pode despertar-se para a Engenharia.**

Engenharia & Arte

Por meio de mosaicos, participantes despertam o interesse do jovem pela Mecânica

Engenharia & Arte: Processos de Fabricação

Coordenador:

Jefferson Rodrigues da Silva

Coautor: Maurício Lourenço Jorge

Equipe: Wesley Oliveira, Douglas Santos

Público-alvo: alunos do Ensino Fundamental como autores dos mosaicos; comunidade que tem contato com as exposições itinerantes e livros da série Engenharia & Arte

Período: outubro de 2018 a julho de 2019

Campus: Arcos

O projeto propõe a representação da Engenharia Mecânica e suas vertentes de atuação por meio da arte, sendo o tema “Processos de Fabricação” a segunda versão. É focado na representação artística, por meio de mosaicos, dos processos de fabricação mais comuns dos produtos de aplicação em contextos específicos na indústria e no cotidiano.

Pelo projeto, alunos do Ensino Fundamental de escolas da região de Arcos produzirão, no total, vinte quadros de mosaicos, cada um deles elaborado por grupos de cinco alunos. Cada participante recebe uma caixa de lápis com 48 cores como brinde. Essas obras vão compor um livro da série Engenharia & Arte e uma exposição de arte itinerante intitulada “Eu vos declaro Engenharia & Arte”. A exposição percorrerá escolas, instituições e eventos interessados em recebê-la.



Cabe ressaltar que a exibição, além dos mosaicos, conta com as mesmas obras reproduzidas em impressora 3D, em alto-relevo, e legenda em braile para inclusão de deficientes visuais. Mais informações sobre o projeto estão disponíveis no site www.ifmg.edu.br/arcos/engenhariaearte.

Até o momento, foram produzidos oito mosaicos por alunos do Instituto Pedagógico Arcoense e da Escola Estadual Dona Maricota Pinto. Como continuidade do projeto anterior, foram organizadas exposições na Casa da Cultura, na Câmara de Vereadores e na escola citada.

Mosaicos criados pelos alunos irão compor um livro e exposição de arte itinerante

O projeto tem por objetivo despertar o interesse do jovem pela Engenharia Mecânica. A maioria desconhece o curso ou a área e, muitas vezes, nem mesmo pensaria em um curso superior.

Foguetes em movimento

Participantes de projeto têm oportunidade de produzir e lançar pequenos artefatos artesanais

Lançando foguetes

Coordenador:

Fernando Jesus de Oliveira

Equipe: Leandro Miranda (aluno), Gabriel Sales (aluno), Wilham Costa (aluno)

Público-alvo: alunos e professores da Escola Profissional Municipal Luiz Carlos Gomes Beato e da Escola Estadual Monsenhor Horta

Período: agosto a dezembro de 2018

Campus: Conselheiro Lafaiete

O voo de foguetes desperta o fascínio das pessoas, que ficam curiosas por entendê-lo. Essa curiosidade pode ser convertida em motivação e busca de conhecimento quando aliada a problemas práticos, como o lançamento de pequenos foguetes artesanais. O projeto de extensão “Lançando foguetes” visa à divulgação científica, ao propor palestras e oficinas que possibilitem aos participantes a construção de seus próprios foguetes, a partir de garrafas PET, bem como a oportunidade de colocá-los em movimento, ao lançá-los em alta velocidade. Espera-se que, participando deste projeto, os jovens possam compreender melhor algumas teorias científicas estudadas em sala de aula e também se interessem por aprofundar os seus estudos em Física e Química.

Na Escola Profissional Municipal Luiz Carlos Gomes Beato, 80 alunos do 8º ano do Ensino Fundamental participaram de palestra sobre a dinâmica dos foguetes e de seu voo, além de oficinas de montagem de foguetes e suas bases de propulsão. Já na Escola Monsenhor Horta, cerca de 200



Alunos durante a oficina de montagem de foguetes

alunos da 1ª série do Ensino Médio assistiram à palestra motivacional.

“A grande maioria dos alunos apreciou a participação no projeto e adquiriu novos conhecimentos e habilidades. A ação possibilitou o despertar para a realidade prática e lúdica do ensino de ciências em geral”. (Fernando Oliveira, coordenador)

A ação possibilitou o despertar para a realidade prática e lúdica do ensino de ciências em geral.

Olhando para o céu

Observatório Astronômico recebe mais de mil visitas anuais e contribui para a divulgação científica



Estudantes de diversas instituições fazem observação astronômica

Programa “Olhando para o céu”

Coordenadores: Mayler Martins, José Hilton Pereira da Silva

Equipe: Felipe Marques, Holger Ferreira, Anderson Sousa, Maria Luísa Chaves

Público-alvo: alunos da Educação Básica que visitam o observatório em excursões; toda a comunidade, que é atendida semanalmente, em dia específico. Possui a estimativa de 1400 visitas anuais, incluindo cerca de 600 alunos das escolas da região

Período: fevereiro de 2010 até o momento

Campus: Bambuí



A estratégia de ação do programa é receber, no Observatório Astronômico do *Campus* Bambuí, alunos da Educação Básica e a população em geral, com o objetivo de ensinar sobre Astronomia e observar o céu com o auxílio de telescópios e binóculos. A ação envolve, ainda, a visita a escolas da zona urbana e rural da cidade para realização de palestras e eventos, como cinema ao ar livre e minicursos.

O observatório é aberto semanalmente à comunidade e recebe excursões escolares agendadas. Além disso, integra a

campanha de conscientização global, “Dia do Asteroide” e abre em dia de eventos astronômicos, tais como trânsitos planetários à frente do sol, eclipses e oposições de planetas e asteroides. O projeto contribui para a divulgação científica e estimula os jovens a optarem pela carreira científica.

Por meio do programa, o *Campus* Bambuí tornou-se referência em Astronomia na região, fato que contribui para a divulgação do IFMG na comunidade. O projeto também colabora para a formação de alunos do curso de licenciatura em Física do *campus*, por desenvolver conhecimentos sobre a Astronomia e permitir a primeira experiência com educação.

“Muitos enxergam as visitas como um verdadeiro sonho realizado. Aprendem, se divertem, pedem para voltar e lembram da experiência pelo restante do período letivo.”

Juliano Pinho, professor da Escola Estadual José Alzamora

Ciências em debate

Em sua 3ª edição, circuito promove feiras de ciências e aproxima o IFMG da comunidade

III Circuito Regional de Feiras de Ciências do Campus Itabirito

Coordenador:
Bruno da Fonseca Gonçalves

Equipe: Daniel Fonseca, Adriana Almeida, e toda a equipe de professores do *campus*

Público-alvo: alunos das escolas públicas da região e professores que orientaram os trabalhos; comunidade próxima às escolas

Período: fevereiro a dezembro de 2018

Campus: Itabirito

O III Circuito Regional de Feiras de Ciências envolveu dez escolas da região de Itabirito, Amarantina e Cachoeira do Campo. Cada uma delas promoveu feiras de ciências, nas quais os professores do IFMG visitaram e ajudaram a selecionar trabalhos para o evento regional ocorrido em dezembro.

Já em sua 3ª edição, o objetivo do projeto é envolver a comunidade escolar e incentivar alunos e professores do Ensino Fundamental, Médio e EJA a planejar e executar trabalhos científicos, possibilitando aos estudantes a oportunidade de construir conhecimento de forma interdisciplinar, criativa e contextualizada. Os preparativos para a quarta edição já estão em andamento.

As feiras de ciências nas escolas ocorreram ao longo do ano de 2018. Observou-se a participação significativa das famílias dos alunos, tanto no desenvolvimento dos projetos quanto na visitação. Foram apresentados 41 trabalhos, sendo 22 do Ensino Fundamental e 19 do Ensino Médio.



Premiação de escola destaque e apresentação de trabalho

Cento e setenta e quatro discentes e 47 professores/orientadores apresentaram seus resultados para mais de 400 visitantes durante a feira. Conheça: www.circuitoifmg.com.br.

“Para nós, jovens, é importante participar para obtermos mais conhecimento. Além disso, temos a oportunidade de mostrar a nossa capacidade para a sociedade” (Marcos Vinicius Soares, aluno participante)

“Para nós é importante participar para obtermos mais conhecimento. Além disso, temos a oportunidade de mostrar a nossa capacidade para a sociedade.”

Marcos Vinicius Soares,
aluno participante

Inovação no ensino

II MEI promove reflexão sobre a importância de inovar métodos de ensino em sala de aula

II MEI - Metodologias de Ensino Inovadoras

Coordenadores: Niltom Vieira Junior e Cláudia Maria Soares Rossi

Público-alvo: professores da rede pública de Arcos; professores, técnicos administrativos e alunos da pós-graduação em Docência do *Campus* Arcos; estudantes de pedagogia e licenciaturas em geral; pessoas interessadas no assunto

Período: 6 de julho de 2018

Campus: Arcos



Seminário anual de ensino, o MEI é um evento oficial da pós-graduação em Docência que tem por finalidade propiciar a reflexão sobre a importância de inovar os métodos de ensino na sala de aula. Em 2018, teve como novidade a apresentação de trabalhos e a entrega de premiação às práticas inovadoras.

O caráter extensionista da ação se revela no convite aos professores da rede pública de Arcos para integrar o evento. A proposta vencedora do II MEI foi apresentada pela docente Lara Naine Rodrigues, da Escola Municipal Yolanda Amorim de Carvalho.

“Participar do MEI foi uma oportunidade maravilhosa. Eu e a professora Francielle Mendonça

(coautora e orientadora do trabalho) nos sentimos muito gratas e reconhecidas. Considero o MEI um evento de grande importância para professores e futuros professores, em virtude da grande troca de experiências”. (Dandara Lorraine do Nascimento – Menção Honrosa no Prêmio MEI 2018).

“O MEI é um importante evento que possibilita discutir estratégias pedagógicas que tornem as metodologias de ensino mais ativas. O evento colabora com a formação de docentes e discen-

Mesa redonda com participação de professores e comunidade

tes, além de abrir caminhos para novas vivências e possibilidades de troca de ideias, já que é promovido anualmente”. (Cláudia Rossi, uma das coordenadoras)

“Considero o MEI um evento de grande importância para professores e futuros professores, em virtude da grande troca de experiências.”

**Dandara Lorraine do Nascimento,
Menção Honrosa no Prêmio MEI 2018**

Programação sem fronteiras

Projetos capacitam alunos de escolas públicas em programação e pensamento computacional



Será que programar é só para hackers e nerds? Nada disso! A linguagem computacional tem, cada vez mais, deixado de ser um conhecimento misterioso e inacessível para se tornar uma disciplina indispensável aos jovens e até às crianças. Em Sabará o IFMG tem sido uma fibra ótica na conexão dos estudantes das escolas públicas à programação e à robótica.

O Programa Sabará é destinado a promover o ensino de programação/robótica e o desenvolvimento do pensamento computacional para o Ensino Básico do município de Sabará. Seguindo alguns modelos conceituados, a ação visa fortalecer o papel do IFMG como gerador de ensino de qualidade, capacitando recurso humano, sobretudo no contexto local. Atualmente são atendidas quatro escolas estaduais e uma municipal.

Especialmente ao longo de 2018, o programa executou várias atividades, como a participação no movimento global “Hora do Código” e na Semana de CeT, o que possibilitou a ampliação e a disseminação de conhecimento tecnológico na comunidade local.

Entre os resultados alcançados, destacam-se mais integração do Instituto com a comunidade, inclusão digital, ensino de novas tecnologias seguidas por modelos mundiais e fortalecimento da rede de ensino nas esferas municipal, estadual e federal.

Ainda em Sabará, “Ensino de Programação e Pensamento Computacional na Escola Estadual Christiano Guimarães” teve como finalidade dar continuidade ao projeto para alunos do Ensino Básico das escolas públicas do município.

Os alunos da Escola Estadual Elisio Carvalho de Brito, em Sabará, animados para aprender mais sobre pensamento computacional

Mais integração do Instituto com a comunidade, inclusão digital, ensino de novas tecnologias seguidas por modelos mundiais e fortalecimento da rede de ensino são alguns dos resultados.

Programa Sabará

Coordenador: Carlos Alexandre Silva

Equipe: Ágata Silva (aluna), Amanda Ramos (aluna), Bárbara Rabelo (aluna), Bruno Vasconcelos (aluno), Daniela Batista (aluna), Leonardo Murça (aluno), Luís Almeida (aluno), Marcos Santos (aluno), Mateus Souza (aluno), Nádia Alexandrino (aluna), Pedro Lourenço (aluno), Rodrigo Viana (aluno), Vítor Campos (aluno), Daniel Rocha (professor), Bruno Gomes (professor), Lillia Silva (colaboradora externa), Solange Carli (pedagoga)

Público-alvo: alunos a partir do 5º ano das escolas públicas de Sabará

Período: de 2016 até o momento

Campus: Sabará



Ensino de Programação e Pensamento Computacional

Coordenadores: Carlos Alexandre Silva, Lillia dos Santos Barsante Silva, Bruno Nonato Gomes

Equipe: Thaís Rocha (aluna), Amanda Ramos (aluna), Rafaela Santiago (aluna), Valtensir Junior (aluno), Lucas Rezende (aluno)

Público-alvo: alunos do 6º ano da Escola Estadual Christiano Guimarães

Período: fevereiro de 2018 a fevereiro de 2019

Campus: Sabará

Neste projeto foram abordadas as linguagens LOGO e Scratch, desenvolvidas pelo Instituto de Tecnologia de Massachussets, a fim de introduzir os conceitos de lógica e programação para o público-alvo. Como resultados, têm-se, também, a disseminação do ensino de tecnologia, pensamento computacional e ensino de programação, além da capacitação dos alunos do IFMG em Programação, Robótica, Didática e Oralidade. Foram atendidos 20 alunos em 2017 e 40 em 2018, todos na Escola Estadual Christiano Guimarães.

Alguns registros do Programa Sabará. De cima para baixo, Semana CeT - Python, Hora do Código e Semana CeT.

Seguindo o modelo de algumas grandes universidades do Brasil e do exterior, objetivou-se fortalecer o papel da Instituição como geradora de ensino de qualidade por meio da capacitação, especialmente no contexto local. Alunos da área de Informática do *campus* foram orientados a disseminar o ensino de programação para um público específico.

A ciência da boa redação

Projeto ConTEXTO estimula leitura e produção de textos para candidatos ao Enem e comunidade

istockphoto.com



Em sua segunda fase, o projeto “ConTEXTO: Oficina de leitura e produção de textos” é uma iniciativa que pretende contribuir para o desenvolvimento e o aperfeiçoamento de competências e habilidades de redação de estudantes e demais interessados. Trata-se de uma empreitada que, iniciada em fevereiro de 2017, vem buscando variadas formas de interação (aulas presenciais e/ou a distância; orientação personalizada; produção, leitura e avaliação de textos, entre outras) que sejam motivadoras, para além da sala de aula, do amadurecimento do potencial de produção de textos escritos.

“O projeto ConTEXTO inspirou-me e forneceu ensinamentos singulares que me possibilitaram, juntamente com o meu esforço, conseguir 980 pontos na redação Enem.”

Marcos Crystian, aluno participante do Campus Ouro Branco

Somente no ano de 2018, foram atendidos 345 estudantes da região e de outras partes do país na ação ConTEXTO do Enem, que disponibiliza no site do projeto propostas de redação, faz a correção e oferece a vista pedagógica nos moldes do Inep, fornece dicas de escrita, entre outras atividades. Além disso, foram atendidos mais de 200 estudantes nas aulas presenciais promovidas, as quais contemplam temas variados, como ética e genética e suas implicações na sociedade contemporânea, cultura corporal do movimento, raízes conceituais do mundo contemporâneo.

Trata-se de uma iniciativa que favorece claramente um dos principais objetivos das ações extensionistas, qual seja o diálogo com a comunidade externa, de modo a socializar conhecimentos produzidos e/ou aprimorados no âmbito do IFMG.

“Acreditava que obter uma boa pontuação na redação do Enem era um sonho que se revestia em utopia. Contudo, aos poucos, o projeto ConTEXTO inspirou-me, motivou-me e, principalmente, forneceu-me ensinamentos singulares que me possibilitaram, juntamente com o meu esforço e anseio pela aprendizagem, conseguir 980 pontos na redação do Enem.” (Marcos Crystian, aluno participante do *Campus* Ouro Branco)

Projeto ConTEXTO: oficina de leitura e produção de textos

Coordenadores: Adilson Ribeiro de Oliveira, Ana Paula Mendes Alves de Carvalho

Equipe: Amanda Felix, Filipe Henriques, Henrique Santana

Público-alvo: estudantes secundaristas em vias de se submeterem ao Enem. Contempla, também, todos interessados em desenvolver e/ou aperfeiçoar competências de leitura e produção de textos

Período: março a dezembro de 2018 (2ª fase). A primeira fase ocorreu no decorrer do ano de 2017. O projeto continua em 2019.

Campus: Ouro Branco



“Minha experiência com o projeto foi ótima. A ideia e solidariedade em corrigir gratuitamente as redações dos alunos despertou ainda mais meu interesse pelo site, e ainda tornou meu objetivo de obter uma boa nota na redação do Enem viável e presumível.” (Bruna Assis, aluna participante do *Campus* Ouro Preto)

Aprendendo Química

De maneira lúdica, conhecimentos da disciplina são apresentados a estudantes de escolas estaduais

Estratégias de ensino para a contextualização da Química no Ensino Médio

Coordenadora:
Priscila Ferreira de Sales

Equipe: Luana Silva (aluna),
Maicon Silva (aluno)

Público-alvo: estudantes do 2º ano do Ensino Médio e docentes de Química das escolas estaduais de Bambuí

Período: abril a dezembro de 2018

Campus: Bambuí

Por muito tempo acreditou-se que o ensino de Química estava associado à repetição e, por isso, o despertar do interesse dos estudantes pela disciplina se tornou um grande desafio. Nesse sentido, é importante que o docente elabore situações que estimulem a aprendizagem, valendo-se de estratégias lúdicas e complementares ao ensino.

Assim surgiu o projeto de extensão “Estratégias de ensino para a contextualização da Química no Ensino Médio”, que buscou utilizar experimentação, jogo didático e textos complementares como alternativas para a construção do conhecimento científico. Para isso, foi confeccionado material didático específico, que contemplou orientações e atividades para avaliação de desempenho das turmas.



Para a confecção dos kits foram utilizados materiais adquiridos em farmácias e supermercados, a fim de garantir a acessibilidade. A ação contribuiu para o aprimoramento do conhecimento, uma vez que os alunos se mostraram motivados para aprender de maneira lúdica. Os docentes puderam avaliar a qualidade do ensino a partir das perspectivas e levantamento de dados propostos pela equipe.

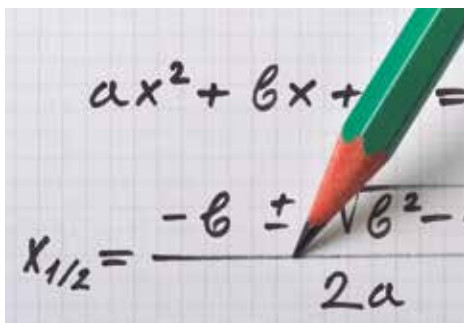
Apresentação dos resultados na Mostra de Extensão e experiência de solubilidade de gases em líquidos na sala de aula

O projeto buscou utilizar experimentação, jogo didático e textos complementares como alternativas para a construção do conhecimento científico.

Matemática em evidência

Ações de extensão em Formiga e Governador Valadares inserem a disciplina no centro das discussões

Istockphoto.com



Matemática. Qual o sentimento que esta simples palavra é capaz de despertar? Para alguns estudantes, paixão, quem sabe; para outros, desespero, talvez. Seja como for, não se pode negar a importância dessa matéria. Por isso, nas unidades do IFMG localizadas em Formiga e Governador Valadares, projetos de Extensão foram desenvolvidos para trabalhar a disciplina. Seja por meio de aulas ou concursos, por que não falar sobre a Matemática?

Redação

O projeto “Matemática e Redação – uma relação possível e necessária” consistiu na realização de um concurso de redação em turmas de 5º ano do Ensino Fundamental de duas escolas da rede municipal de Formiga. Para a escolha das escolas, considerou-se o contexto socioeconômico, com o intuito de contribuir para o desenvolvimento de potencialidades dos alunos. O concurso foi realizado em três etapas, sendo a primeira a preparação dos estudantes sobre o tema “Matemática em toda parte”, a partir de uma cartilha confeccionada pela equipe do projeto. A segunda foi a aplicação da redação nas escolas participantes. Já a terceira englobou a realização de oficinas no Campus Formiga, com apoio de discentes do curso de Licenciatura em Matemática.

O concurso premiou a escola com maior média das notas e também os três melhores desempenhos individuais dos alunos. O desenvolvimento do projeto possibilitou a aproximação do IFMG com

as escolas públicas da região, o (re)conhecimento de demandas que necessitem ser exploradas por projetos de Extensão e a parceria pedagógica entre os professores das instituições envolvidas.

Para os coordenadores, foi uma competição saudável que buscou incentivar a leitura, a escrita e o raciocínio matemático, além da relevância na formação dos bolsistas como futuros professores de Matemática.

Concurso

Elevar a qualidade do ensino de Matemática nos anos finais do Ensino Fundamental, por meio de ações voltadas para a identificação e para o controle das carências educacionais. Estes são os principais objetivos do “I Concurso de Matemá-

tica das Escolas Municipais de Governador Valadares”

O projeto estimulou a participação de todos os atores do ensino no concurso e promoveu um momento propício ao

Aplicação da prova do Concurso de Redação nas escolas participantes e premiação dos alunos do I Concurso de Matemática de escolas em Gov. Valadares



desenvolvimento do raciocínio lógico, da criatividade e da sociabilidade, bem como de métodos adequados de pensamento. A ação conseguiu, ainda, captar a atenção e o interesse não só dos alunos mais preparados, mas também daqueles que apresentam dificuldades de aprendizagem.

Além de contribuir para a melhoria no desempenho em Matemática, o evento englobou atividades que incentivaram tanto as habilidades matemáticas dos alunos quanto a motivação e a valorização do professor.

“Acreditei que podia se me dedicasse, e contei com o estímulo da professora, que me ajudou a descobrir minhas potencialidades” (Pedro Henrique Dias, 14, aluno da Escola Municipal Ivo de Tassis, e medalhista de ouro em Matemática)

Enem

De acordo com dados da Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais (SEE-MG), apenas 60% dos estudantes que estão no Ensino Médio têm perspectiva de realizar o Enem. Diante deste cenário, torna-se importante a promoção de atividades nas escolas direcionadas para o exame. As ações do projeto “Enem – Uma proposta de divulgação e organização das questões de Matemática de 2009 a 2016”, em Formiga, contribuem para que o exame seja mais bem difundido e para que haja mais preparação dos estudantes. A ação é justificada, ainda, por ser uma estratégia de divulgação do IFMG e da nova forma de acesso aos seus cursos superiores.

Como resultados alcançados, têm-se: apresentação e publicação de trabalhos sobre a importância do Enem na educa-

I Concurso de Matemática das Escolas Municipais de Governador Valadares

Coordenadoras: Francismara Guerra (geral), Deise Borel (adjunta)

Equipe: Carlito Balbino (docente), Bruno Bragança (docente), Steffany Oliveira (bolsista), colaboradores externos da Secretaria Municipal de Educação

Público-alvo: mais de 30 professores de Matemática e, aproximadamente, 3200 alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental das escolas da Rede Municipal de Ensino

Período: março a novembro de 2018

Campus: Governador Valadares

ção nacional e quanto à quantidade de questões de Matemática por conteúdo presente nas provas de 2009 a 2016; diálogo nas escolas sobre o Enem por meio das palestras; além da escrita, em fase final, de livro com as questões.

De acordo com a coordenadora, o Enem tem proporcionado uma ampla visão sobre as características e os objetivos propostos para a prova. “Acreditamos que haja a necessidade de rediscutir para redefinir um currículo de Matemática para o Ensino Médio, considerando os resultados detectados nos estudos realizados”, destaca a coordenadora do projeto.

“Acreditei que podia se me dedicasse, e contei com o estímulo da professora, que me ajudou a descobrir minhas potencialidades”

Pedro Henrique Dias, aluno da Escola Municipal Ivo de Tassis

Matemática e Redação – uma relação possível e necessária

Coordenadores: Danielli Ferreira Silva e Sílvia Cupertino dos Santos

Equipe: Danielli Silva (professora), Sílvia Santos (professora), Sérgio Castro (aluno), Patrick Oliveira (aluno), Mariana Lourenço (aluna), Daiana Sá (aluna), Marcelo Vilano (aluno)

Público-alvo: alunos de quintos anos de duas escolas municipais da cidade

Período: julho de 2018 a janeiro de 2019

Campus: Formiga

Enem – Uma proposta de divulgação e organização das questões de Matemática de 2009 a 2016

Coordenadora: Lúcia Helena Costa Braz

Público-alvo: professores de Matemática das escolas estaduais de Formiga e alunos do Ensino Médio da rede pública

Período: setembro de 2017 a março de 2019

Campus: Formiga

Apresentação do projeto “Enem” no Seminário de Extensão de Formiga



Vem pro IFMG!

Projetos em Formiga, Piumhi, Sabará e Santa Luzia ofertam à rede pública aulas preparatórias para a seleção do IFMG

Já pensou? Entrar na instituição de ensino que sempre quis? Para isso o preparo é fundamental. Nesse sentido, os *campi* Formiga, Piumhi, Sabará e Santa Luzia desenvolveram projetos de Extensão direcionados a jovens da rede pública de cada localidade, com aulas de preparação para as provas de seleção do IFMG. Em alguns *campi*, o cursinho também teve como finalidade a preparação para o Enem e para concursos públicos. Quando se trata de educação, todo esforço é válido para oportunizar a todos.

Cursinho Pré-IFMG

O projeto consistiu na preparação de alunos do 9º ano (selecionados segundo critérios socioeconômicos) para a prova de seleção requerida para ingresso nos cursos técnicos do *Campus* Formiga. Gratuitamente, foram realizadas aulas e monitorias relativas às quatro áreas do conhecimento – Linguagens e Códigos, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas –, ministradas por discentes da própria Instituição, sob a supervisão dos docentes. Foram também aplicados exames simulados para permitir aos alunos vivenciar, de forma prática, a realização do exame e rever os conteúdos estudados.

O cursinho permitiu melhor preparação dos alunos atendidos, culminando em uma taxa de aprovação no exame de 56,25%. Além disso,



viabilizou o conhecimento dos cursos, instalações e funcionamento da Instituição.

Para os alunos atendidos, o cursinho possibilitou revisão de conteúdos, desenvolvimento de novos conhecimentos e mais informação sobre o *campus*. Para os discentes do IFMG que ministraram as aulas, a ação se mostrou enriquecedora, uma vez que permitiu a vivência da prática docente.

Equipe e alunos da rede pública atendidos pelo projeto

O cursinho permitiu melhor preparação dos alunos atendidos, culminando em uma taxa de aprovação no exame de 56,25%. Além disso, possibilitou o conhecimento dos cursos, instalações e funcionamento da Instituição.



Professor ministra aula de Geografia aos alunos da rede pública

O IFMG Aprova reafirma o caráter extensionista do *campus*, colaborando com ações que visam diminuir, entre as populações desfavorecidas, as desigualdades de acesso à educação pública.

IFMG Aprova

O projeto atendeu 100 estudantes egressos das escolas públicas de Piumhi por meio de aulas de revisão dos conteúdos do Ensino Médio, como forma de preparação para o Enem e concursos públicos, de forma geral. Oferecendo material didático totalmente gratuito, o IFMG Aprova reafirma o caráter extensionista do *campus*, colaborando com ações que visam diminuir, entre as populações desfavorecidas, as desigualdades de acesso à educação pública, gratuita e de qualidade.

Durante o 2º semestre de 2018, a equipe estruturou o curso, selecionou material didático e definiu cronogramas, horários e outras atividades. As aulas ocorreram às terças, sextas e sábados, com turma única.

A ação é uma iniciativa do *Campus Avançado Piumhi*, em parceria com a Câmara Municipal, por meio da Escola do Legislativo, Prefeitura Municipal e Fadema.

Cursinho Pré-IFMG

Coordenadoras: Zélia Rossi, Sílvia Letícia Cupertino

Equipe: Amanda Costa (aluna), Jordânia Vieira (aluna), Richard Dantas (aluno), Thalita Oliveira (aluna), Maísa Melo (professora), Ana Paula Borges (professora)

Público-alvo: alunos pertencentes ao 9º ano da rede pública de ensino (municipal e estadual) de Formiga e localidades vizinhas

Período: março a dezembro de 2018

Campus: Formiga

Cursinho IFMG Aprova

Coordenadores: Vinícius Paiva e Mônica Barros

Equipe: Amanda Lima (História), Cleuton Silva (Biologia-Voluntário), Denilson Soares (Matemática), Eliana Soares (Física-Voluntária), Leandro Souza (Geografia), Luciany Alves (Química-Voluntária), Mônica Barros (Filosofia e Sociologia), Rafaela Dias (Literatura, Português e Redação), Vinícius Paiva (Matemática), Ana Belo (Assistente de Alunos), Ceile Nunes (Matemática), Evelisy Nasser (Química), Gustavo Luz (Física), Ricardo Sousa (Analista de TI), Rodrigo Oliveira (Técnico Administrativo)

Público-alvo: estudantes do 3º ano do Ensino Médio e egressos da Rede Pública de Ensino de Piumhi

Período: setembro de 2018 a fevereiro de 2019

Campus: Piumhi



AprovaÇÃO

O AprovaÇÃO tem como objetivo principal ofertar Aritmética, Álgebra e Geometria para alunos do 9º ano do Ensino Fundamental da rede pública de Sabará. O curso é preparatório para a prova de Matemática do processo seletivo do IFMG. Iniciado em novembro de 2018, conta com a participação de um discente do curso superior do *Campus Sabará* como bolsista, uma docente orientadora, um docente coorientador e 30 alunos do 9º ano.

A oferta se dá a partir de encontros de três horas semanais do bolsista com os alunos participantes, nos quais o bolsista ministra aulas e faz revisão de conteúdos sob orientação da professora coordenadora. Espera-se que os alunos participantes do projeto consigam bons resultados na prova de Matemática da seleção do IFMG e, ainda, que o curso os auxilie no desempenho na disciplina em suas escolas de origem.



Professor e estudantes durante aula do AprovaÇÃO

“Além de ser um preparatório para os vestibulares federais, também ajudará futuramente em uma faculdade. Quando eu pego uma prova de algum vestibular vejo matérias que só tive oportunidade de estudar no cursinho.”

Victor Emanuel, aluno do projeto

O objetivo foi aumentar a representatividade de alunos da região em que o *campus* se encontra, cumprindo parte de sua função social.



Alunos na aula inaugural. Abaixo, duas das estudantes aprovadas.



Pré-Integrado em Santa Luzia

O projeto constituiu-se em atividades letivas e de suporte para que alunos da rede pública do entorno do *campus* pudessem se qualificar para o processo seletivo do curso técnico de Edificações integrado ao Ensino Médio. O objetivo foi aumentar a representatividade de alunos da região em que o *campus* se encontra, cumprindo parte de sua função social. Adicionalmente, o projeto foi um meio de divulgação do IFMG no distrito São Benedito. As atividades foram promovidas por estudantes voluntários do curso integrado do *campus*, com suporte da coordenadora. Nessa primeira edição, a iniciativa ocorreu em versão intensiva, devido ao curto prazo disponível até a data do exame.

Do público atendido, duas estudantes foram aprovadas no processo seletivo para o curso técnico integrado, sendo uma vaga para pessoas com deficiência. Além das aprovações, o projeto proporcionou contato dos participantes com a estrutura do Instituto, ampliando as perspectivas e o conhecimento das oportunidades disponíveis na região.

AprovAÇÃO: curso de Matemática para o Ensino Fundamental

Coordenadora:

Débora Silva Veloso Rocha

Equipe: Bruno Marques (professor) e Reginaldo Oliveira (aluno)

Público-alvo: alunos do 9º ano do Ensino Fundamental da rede pública de ensino (municipal e estadual) de Sabará com interesse em ingressar em cursos técnicos integrados ao Ensino Médio da rede federal de ensino

Período: novembro de 2018 a outubro de 2019

Campus: Sabará

Pré-Integrado: curso preparatório para ingresso no *Campus* Santa Luzia

Coordenadora: Carolina Helena Miranda e Souza

Equipe: Carolina Souza, Ana Clara Lopes, Ariadne Martins, Daiane Costa, Eduarda Dias, Gabriel Amaral, Laryssa Caldeira, Leonardo Silva, Lucas Moreira, Maria Luiza Teixeira, Poliana Oliveira, Sofia Santos, Victor Faria (alunos do curso integrado em Edificações)

Público-alvo: estudantes do 9º ano da Escola Estadual Francisco Tibúrcio de Oliveira e estudantes voluntários do *campus*

Período: setembro a dezembro de 2018

Campus: Santa Luzia

Cinema para educar

Ações em Ipatinga e Arcos levam a sétima arte aos alunos de escolas públicas e cursos FIC



Sessões de cinema para escolas públicas de Ipatinga

Em Ipatinga, o projeto “Cinema e Debate” teve o objetivo de realizar mostras temáticas de cinema para os alunos da rede pública da cidade, a fim de promover debates e análises de narrativas e temas histórico-sociais, com ênfase no cinema nacional.

Por meio do projeto, uma série de ações foi oportunizada: fortalecer os laços entre o IFMG e os discentes que compõem a rede de outras escolas da cidade; oferecer suporte didático e metodológico a professores que atuam nos diversos níveis de ensino para os usos e potencialidades do cinema na sala de aula; aumentar o poder de análise e interpretação críticos dos próprios alunos; e contribuir, de maneira ampla, para uma formação plural e cidadã de todos os envolvidos. Além disso, o estímulo ao debate, à reflexão sobre questões históricas, éticas, filosóficas e de cunho político e social abordadas pelo cinema, às trocas intelectuais com ênfase no respeito mútuo e ao reconhecimento da diversidade e de diferentes pontos de vista compõem a gama de objetivos do projeto.



“As mostras temáticas foram uma verdadeira via de mão dupla para o conhecimento, onde todos se alternavam nos papéis de professores e alunos.”

Maxsuel Sousa, graduando em Engenharia Elétrica e bolsista do projeto



Alunos dos cursos de Informática para a terceira idade e alunos voluntários da Engenharia Mecânica

Muitos participantes tiveram a oportunidade de conhecer o recém inaugurado *campus* por meio do projeto. Tal iniciativa revelou-se como estímulo, também, para a participação dos estudantes em sala de aula e em debates acadêmicos.

A ação alcançou um público significativo em poucos meses de trabalho, fato que acentuou a divulgação do nome do IFMG na cidade. Os questionários respondidos por alunos e professores trouxeram estímulo à equipe para dar continuidade às atividades em 2019.

“As mostras temáticas foram uma verdadeira via de mão dupla para o conhecimento, onde todos os presentes se alternavam nos papéis de professores e alunos.” (Maxsuel Sousa, graduando em Engenharia Elétrica e bolsista do projeto)

Já em Arcos, foi possível constatar que a exibição de filmes pode ser usada como ferramenta para a motivação de

discussões e para aprendizagem. Em uma cidade que não possui cinema, atividades como a do projeto de Extensão “CINEarcos: computadores” são essenciais para a comunidade.

Trata-se de uma atividade complementar dos cursos FIC “Operador de Microcomputador: Aplicativos e Navegação” e “Operador de Microcomputador: Periféricos e Redação”. Ambos são destinados a pessoas com idade superior a 50 anos. Para o desenvolvimento do projeto, primeiro foi realizada palestra pelos alunos do curso de Direito da PUC, Guilherme Ribeiro, Carlos Sousa e Daniel Assis. Discutiu-se o uso do computador e da Internet com segurança, respeito e ciência dos aspectos legais. Em seguida exibiu-se o longa metragem “O Jogo da Imitação”, para contextualizar sobre o surgimento dos computadores.

De acordo com os coordenadores, o resultado do trabalho é refletido na satisfação dos alunos. “Próximo ao final do curso foi aplicado um formulário de avaliação com perguntas, em escala linear de 1 (ruim) a 5 (ótimo), relacionadas à estrutura física dos laboratórios, material didático e sobre os monitores. O resultado da avaliação apontou um nível de satisfação elevado, já que todas as perguntas tiveram média acima de 4. Na oferta seguinte do curso, as turmas lotaram”, explicam.

Cinema e Debate

Coordenadora: Taciana de Almeida Garrido de Resende

Equipe: Colaboração – Alessandra Mara, Marina Sousa, Marcos Oliveira, Marlizete Franco. Bolsistas – Maxsuel Sousa, Mateus Augusto

Público-alvo: jovens matriculados no Ensino Médio de escolas públicas

Período: setembro de 2018 a janeiro de 2019

Campus: Ipatinga

CINEarcos: computadores

Coordenadores: Jefferson Rodrigues da Silva, Niltom Vieira Junior

Equipe: Ana Gonçalves, Joice Faria, Renato Santos, Vinícius Silva, Maxwell Santos, Lara Sousa

Público-alvo: alunos dos cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) de Informática para a terceira idade

Período: 16 de maio de 2018

Campus: Arcos

Exibição do filme “O Jogo da Imitação”



***Nada como uma tela
grande e um bom filme.
Nada como a literatura,
a dança, a arte, o teatro.
Nossa comunidade
esbanja cultura, bom
gosto, tradição, inovação
e gastronomia!***

CULTURA



Letramento literário

Evento em Sabará oportuniza entrelaçamento entre escola e comunidade por meio da Literatura



Ao centro, a autora Conceição Evaristo; à esquerda, Islene Oliveira, assessora de Conceição e Ricardo Machado, coordenador do CLBA. Abaixo, registros do bate-papo

Projeto de interface Ensino-Extensão, o “Café Literário e Bate-papo com o Autor” (CLBA) do Campus Sabará é uma das estratégias-chave na promoção do letramento literário, com efeitos para a formação de leitores na comunidade externa. Trata-se de um movimento para fora da sala de aula das atividades de leitura e do entrelaçamento entre escola e comunidade, por meio do contato com autores contemporâneos, num esforço de popularização da Literatura em suas várias manifestações.

Os resultados internos mais significativos são: a formação de leitores, o aprimoramento das competências de leitura e a formação cultural da comunidade acadêmica. Os impactos externos mais expressivos são: divulgação e popularização da Literatura, formação de leitores e aproximação comunidade-escola.

Em sua 3ª edição, o CLBA recebeu Conceição Evaristo para debater a leitura de seus livros “Ponciá Vicêncio” e “Becos da Memória”, dentro da temática geral do evento: “Literatura e Democracia”. Segundo o coordenador, em momentos como este, é possível testemunhar a força social da Literatura: alunos, comunidade

III Café Literário e Bate-papo com o Autor (CLBA)

Coordenador:
Ricardo Machado Rocha

Equipe: Filipe Bravim, Daniel Conrado, Raquel Franco, José Marcello, Lorena Barbosa, Tiago Pereira, Wanderci Bitencourt, Mado Machado

Público-alvo: alunos do Campus Sabará, comunidade sabarense, comunidade acadêmica do IFMG (principalmente da região metropolitana de BH) e comunidade externa da grande BH

Período: 25 de agosto de 2018

Campus: Sabará

acadêmica e comunidade externa participaram ativamente das discussões sobre o texto literário, sobre as desigualdades sociais e sobre o poder da arte em dar voz para grupos normalmente silenciados.

Foi possível testemunhar a força social da Literatura: alunos, comunidade acadêmica e comunidade externa participaram ativamente das discussões.



Cinema nacional em destaque

Debate em torno da produção cinematográfica estimula a reflexão sobre questões sociais

Cinema Comentado

Coordenadora: Raquel Aparecida Soares Reis Franco

Equipe: Jamile Detoni (professora), Débora Rocha (professora), Márcia Araújo (pedagoga), Érica Nunes (técnica em assuntos educacionais), Tiago Silva (auxiliar de biblioteca), Michelle Oliveira (professora), Carlos Cristelli (psicólogo), Livia Reis (aluna), Ana Nascimento (aluna), Kathleen Silva (aluna)

Público-alvo: alunos do 9º ano do Ensino Fundamental das escolas municipais de Sabará e comunidade geral

Período: março a dezembro de 2018

Campus: Sabará

Ao longo de 2018, “Cinema Comentado” realizou mostras de cinema e de curtas, privilegiando a produção cinematográfica nacional. Promoveu, ainda, debates e análises de diferentes narrativas e temáticas relacionadas à literatura, ao corpo, religião, classe social, meio ambiente, trabalho, ciência e tecnologia, entre outros. A finalidade é fortalecer os princípios do IFMG, assim como contribuir para uma formação plural e cidadã da comunidade do *Campus* Sabará.

O projeto proporcionou reflexão sobre as questões sociais e estimulou a sensibilidade ética e estética da comunidade escolar. Além disso, estimulou o debate e as trocas intelectuais com ênfase ao respeito mútuo e ao reconhecimento da diversidade e de diferentes pontos de vista.

Setecentas e dez pessoas tiveram a oportunidade de participar das atividades. Houve,



ainda, a presença de debatedores de diferentes áreas, os quais puderam contribuir para as discussões propostas.

“O projeto possibilita a divulgação da produção do cinema nacional e também a problematização de temas relevantes para a formação humana dos estudantes, como o combate ao racismo e a inclusão. Além disso, promove a divulgação do *campus* e o despertar do interesse dos alunos em realizar o processo seletivo. A visitação ao *campus* colabora, ainda, para o entendimento do IFMG como instituição pública a serviço da comunidade e acessível a todos”. (Érica Nunes, participante)

Sessões de cinema: mais de 700 pessoas participaram das atividades. Entre os filmes projetados, “Print the Legend”, “El empleo”, “O primeiro da classe”, “Vista minha pele” e “A peste de Janice”

“O projeto possibilita a divulgação da produção do cinema nacional e também a problematização de temas relevantes para a formação humana dos estudantes.”

Érica Nunes, aluna participante

Desenvolvimento turístico

InovAÇÃO amplia mentalidade empreendedora e promove desenvolvimento do turismo em Sabará



Acima, evento “Cozinha Show”, que aliou gastronomia à tradição histórica. Abaixo, chefs do “Cozinha Show” e oficina de planejamento

O Evento InovAÇÃO IFMG | Turismo teve como objetivo ampliar e disseminar a cultura empreendedora na cidade de Sabará, com vistas à criação de novos negócios e políticas voltados para o desenvolvimento turístico. A ação tem como premissa o fato de que os Institutos Federais devem retornar à sociedade o saber que dela se origina e que o empreendedorismo e a inovação tornam-se fatores relevantes e indispensáveis para promoção do desenvolvimento socioeconômico local, regional e em âmbito nacional.

A programação contou com debates quanto aos potenciais de Sabará e sobre as políticas deficitárias de desenvolvimento turístico. Por meio das oficinas ofertadas foi possível projetar uma visão positiva de futuro do turismo da cidade, além de criar um plano de ação inicial para direcionar os esforços de empresários e poder público em busca do desenvolvimento da área.

I Fórum InovAÇÃO IFMG | Turismo

Coordenador: Daniel Rocha, Aline Figueiredo, Daniela Alvares e Wanderci Bitencourt

Equipe: Milsane de Paula (Sebastião Gourmet), Letícia Neri Andrade (aluna), Karine da Mora Nascimento (aluna)

Público-alvo: direcionado para os atores envolvidos direta e indiretamente com o turismo de Sabará. Comerciantes, donos de bares, restaurantes, hotéis e pousadas, secretários municipais de cultura, meio ambiente e turismo, representantes de associações de artesãos, produtores de jabuticaba, cervejas artesanais e paróquias da cidade

Período: 20 a 22 de agosto de 2018

Campus: Sabará

O evento oportunizou a aproximação entre o IFMG e a comunidade e, assim, foi possível fomentar um debate produtivo e iniciar ações para o desenvolvimento do turismo histórico, religioso, gastronômico e de aventura. Espera-se que, com o conhecimento adquirido e as parcerias fortalecidas, o IFMG possa atuar de maneira efetiva na promoção do turismo de Sabará.

O fórum objetiva fomentar um debate produtivo e impulsionar o desenvolvimento do turismo histórico, religioso, gastronômico e de aventura em Sabará.



O grito da rua

Revitalização de muro abre espaço para reflexão e busca modificar relação entre *campus* e comunidade

O grito da rua

Coordenadores: Leonardo de Paiva Barbosa, Débora Pereira Martins

Equipe: *campus* – Leonardo Barbosa, Débora Martins, Patrícia Costa; colaboradores externos – Camila Teixeira, Henrique Ribeiro, Ana Honório

Público-alvo: estudantes e movimentos sociais de Ponte Nova e região

Período: novembro de 2018

Campus: Ponte Nova



O “Grito da Rua” é uma articulação de movimentos e projetos sociais, artistas e educadores populares que buscam, inicialmente, promover uma intervenção de arte de rua nos muros do *Campus* Ponte Nova. A ação teve como foco revitalizar o muro do Instituto a fim de que o espaço cause um novo impacto na comunidade, além de transformar a relação identitária da comunidade estudantil com o *campus*.

Além disso, o evento buscou promover um espaço formativo e de intervenção com diferentes técnicas da arte de rua como *graffiti*, muralismo e *stencil*, com a finalidade de dar visibilidade para as

resistências sociais e estudantis contra as desigualdades. Participaram estudantes do *campus*, artistas, grupos sociais e a comunidade do entorno. Aproximadamente 150 pessoas estiveram presentes, seja aplicando técnicas de pintura ou nas oficinas de arte. Com a visão de articulação social, o “Grito da Rua” utilizou a arte perpassada por diversas culturas como ferramenta para o trabalho com a juventude, pela resistência democrática e respeito às minorias.

Houve discussões sobre Meio Ambiente, Negritude, Arte, Educação, Cultura, Resistência e Opressões de Gênero (Feminismo e Diversidade Sexual).

As imagens grafitadas foram elaboradas pelos participantes das oficinas, com a criação de um grande mural

História e cultura dos maxakalis

Roda de conversa amplia conhecimentos e desconstrói estereótipos em torno dos povos indígenas



Participação do indigenista Pablo de Matos Camargo em palestra direcionada aos estudantes

A roda de conversa teve como objetivo discutir história, cultura e resistência do povo maxakali, em especial da Aldeia Verde, localizada no município mineiro de Ladainha. O evento integra o “Abril Indígena”, organizado anualmente pelo Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas do *Campus* Governador Valadares.

Os maxakalis são um dos últimos povos indígenas remanescentes do Vale do Mucuri. A história e a cultura desses povos são fundamentais para a compreensão do processo de colonização de Minas Gerais e, especialmente, dos Vales do Rio Doce e Mucuri. Apesar de sua importância, os indígenas passam por grandes dificuldades de sobrevivência e perpetuação da cultura e do modo de vida, além de sofrerem forte preconceito. A roda de conversa procurou discutir tais questões.

A ação permitiu, nesse sentido, um amplo debate sobre os indígenas do Brasil e, especialmente, os maxakalis, desconstruindo estereótipos e visões arraigadas sobre esses povos. O evento foi enriquecido com a presença de indigenistas da Funai e com a visita técnica posterior à Aldeia Verde Maxakali, em Ladainha.

Roda de conversa e debate sobre história do povo maxakali



Roda de Conversa “O povo do canto: Maxakali do Mucuri”

Coordenador:
Giulliano Gloria de Sousa

Equipe: Etna Castro (professora), Kênia Brant (professora), Layla Camelo (aluna), Maicon Silva (aluno), Pablo Camargo (colaborador externo), Patrícia Alves (aluna), Paulo Júnior (aluno), Vania Iglesias (funcionária terceirizada), Virgílio Resende (assistente em administração)

Público-alvo: estudantes, servidores, profissionais da educação básica e do ensino superior, pesquisadores, indigenistas e comunidade em geral

Período: 11 e 12 de abril de 2018

Campus: Governador Valadares

A ação permitiu amplo debate sobre os indígenas do Brasil e, especialmente, os maxakalis, desconstruindo estereótipos e visões arraigadas sobre esses povos.

Vida literária

Democratizar o conceito de literatura e debater a produção de alunos estão entre objetivos de projeto



Banca de troca de livros

Divulgar a Literatura em suas diversas manifestações: esta é a intenção do projeto “Vida Literária”. Por meio da ação, foi realizada uma banca de troca de livros que movimentou mais de 160 unidades, frutos de doação da própria comunidade acadêmica e da comunidade externa. Todos puderam trocar livros em uma banca livre. Foram promovidos, ainda, um dia dedicado à escritora negra Carolina Maria de Jesus, além do concurso literário “Marielle Franco”, premiação executada com valores de doação.

O projeto objetiva democratizar o conceito de Literatura, debater a produção literária de alunos e trazer à tona a necessidade de discutir com docentes a importância de quebrar o eurocentrismo quando se aborda a temática. Além disso, tem como finalidade valorizar as produções nacionais de grupos marginalizados, reconhecendo o valor estético da obra de Carolina e de tantas outras escritoras que ficaram invisíveis na história da Literatura.

“Vida Literária promoveu ações que deram à coordenação e à equipe a noção exata de como a arte suscita união e participação. Apesar das dificuldades em conseguir os recursos necessários, as atividades foram um sucesso e a comunidade aguarda nova versão do projeto”. (Alessandra Vieira, coordenadora)

Vida Literária

Coordenadora:
Alessandra Mara Vieira

Equipe: Marina Morena (professora), Taciana Garrido (professora), Marizete Franco (professora), Cátia Modesto (assistente social), Júlio de Souza (pedagogo), Aurélio Takao (colaborador externo), Sarah Calixto (aluna bolsista)

Público-alvo: alunos e docentes das escolas públicas de Ipatinga e região

Período: julho a dezembro de 2018

Campus: Ipatinga



“Um dia com Carolina”, encontro dedicado à escritora negra Carolina Maria de Jesus

Democratizar o conceito de Literatura, debater a produção literária de alunos, quebrar o eurocentrismo e valorizar as produções nacionais de grupos marginalizados são alguns dos focos do projeto.

Intervalo cultural

Protagonismo, parceria, ludicidade e encontro da arte e de artistas no espaço escolar norteiam o projeto



Plateia durante o “Intervalo Cultural”: protagonismo estudantil, ludicidade e arte no espaço escolar. Abaixo, peça teatral “Chapeuzinho Vermelho e Amigos”, e arrasta-pé no “Intervalo Cultural Sala de Reboco”



O “Intervalo Cultural” é uma ação que ocorre desde 2014 com o objetivo de tornar, pela arte e pela cultura, mais prazeroso e participativo o ambiente escolar. Neste sentido, propicia momentos de interação entre as turmas, valorizando as habilidades artísticas dos próprios estudantes e da comunidade externa. Em 2017, tornou-se projeto de Extensão, o que garantiu mais regularidade e qualidade nas proposições.

Em 2018 foram promovidos oito eventos, entre eles a apresentação do grupo “Samba de Bando”, o “II Concurso de Poesia” e a peça de teatro “Chapeuzinho Vermelho e Amigos”.

O projeto se tornou, ao longo dos anos, um lugar de protagonismo estudantil, de parceria entre projetos, ludicidade e encontro da arte e de artistas no espaço escolar. A participação da comunidade acadêmica tem possibilitado que o Intervalo cumpra seu objetivo.

Em avaliação realizada no final de 2018, os estudantes respondentes ao questionário avaliativo, em sua maioria, descreveram a ação como “muito boa” e “ótima”. No início de 2019, em avaliação realizada com os alunos dos cursos

Intervalo Cultural

Coordenador:

Agnaldo Afonso de Sousa

Equipe: Fábio Santos (professor), Cláudio Brandão (professor), Vitor Cardoso (estudante), Rander Paiva (estudante), Nathalia Martins (estudante), Tamires Rocha (estudante-bolsista)

Público-alvo: comunidades interna e externa

Período: fevereiro a dezembro de 2018

Campus: Ribeirão das Neves

integrados, o projeto foi, também, sinalizado como uma das forças da Instituição.

“De maneira geral, as avaliações com os estudantes e a equipe têm apontado o projeto como um espaço educativo, de fruição e integração entre as comunidades interna e externa”. (Agnaldo Sousa, coordenador)

“Tem sido uma experiência muito válida. É um espaço onde tanto o público interno quanto o externo têm oportunidade de se expressar de forma artística em suas várias manifestações: música, dança, poesia, teatro. É um projeto muito enriquecedor, pois se desenvolvem tanto valores coletivos, como a cultura de determinados grupos; quanto individuais, como respeito, sensibilidade, interação, desafios e limites”. (Fábio Santos, membro da equipe)

MEIO AMBIENTE

Millôr Fernandes já dizia que “tantos anos o país se descuidou do meio ambiente que, agora, se quiser salvar alguma coisa, vai ter que tratar do ambiente inteiro.” Conheça nossos projetos que investem no verde.



Morro do Sossego visita o IFMG

Evento promoveu estreitamento de laços com a comunidade vizinha ao *campus* em Ipatinga

Morro do Sossego visita o IFMG

Coordenadora: Taciana Almeida Garrido de Resende

Público-alvo: crianças e adolescentes com idade entre oito e 15 anos; e adultos, todos moradores da comunidade Morro do Sossego

Equipe: discentes do 2º e 3º períodos do curso de Engenharia Elétrica e professores do Instituto

Período: 1º de dezembro de 2018

Campus: Ipatinga

O *Campus* Ipatinga inaugurou suas instalações nas proximidades da comunidade Morro do Sossego. Com o intuito de apresentar a Instituição aos moradores do local, em especial aos que estão na faixa etária escolar, a unidade organizou o evento “Morro do Sossego visita o IFMG”.

O encontro, realizado em um sábado, contou com programação diversificada. Os visitantes participaram de palestra para conscientização da importância de realizar a coleta seletiva e o descarte correto do lixo. Houve, também, mostras tecnológicas interativas feitas por alunos de Engenharia Elétrica, sob a coordenação dos professores, como protótipos de robôs, lançamento de foguetes e modelos de trens magnéticos promovidos pela Sape (Sala de Atividades e Práticas de Ensino). O público adulto contou, ainda, com um minicurso para aprendizado e prática de primeiros socorros.

O evento de Extensão alcançou resultados significativos na região, por meio do estreitamento de laços com a comunidade vizinha. Muitos moradores tiveram oportunidade de conhecer o *campus* e os cursos por ele ofertados.



Evento contou com palestras e mostras tecnológicas



“Toda a comunidade acadêmica do *Campus* Ipatinga esteve envolvida e trabalhou para o sucesso da atividade. Por meio dos feedbacks positivos, os organizadores obtiveram a compensação de seus esforços”. (Taciana Resende, coordenadora)

“Meus dois filhos participaram do evento. O mais velho, de 14 anos, chegou em casa muito feliz, pois participou de coisas diferentes, como atividades

em laboratórios e experiências científicas. Teve oportunidade de fazer desenhos, visitou sala de robótica, fez dobradura, o que não é comum na escola onde estuda. Ele passou a sonhar em estudar no IFMG”. (Maria Aparecida Silva, moradora do Morro do Sossego)

“Meu filho mais velho teve oportunidade de fazer desenhos, visitou sala de robótica, o que não é comum na escola onde estuda. Ele passou a sonhar em estudar no IFMG.”

Maria Aparecida Silva,
moradora do Morro do Sossego

Destino certo para o óleo

Minicurso propõe a produção de sabão, sabonete e amaciante a partir do óleo de cozinha

Minicurso: Confeção de Sabão, Amaciante e Sabonete Líquido

Coordenadores: Vinícius Barbosa de Paiva e Gustavo Henrique Pereira Luz (ministrantes/autores)

Público-alvo: comunidade acadêmica do *campus*, comunidades local e regional da cidade

Período: 22 de outubro de 2018

Campus: Piumhi



O minicurso ofertado teve como principais finalidades contribuir para o orçamento familiar e despertar, nos participantes, a consciência quanto à importância do correto descarte do resíduo óleo de cozinha. Isso para diminuir o quantitativo do produto destinado à rede de esgoto e aos aterros sanitários do município. Objetivou-se, assim, conscientizar a população para a preservação do meio ambiente.

Durante a realização do evento, foi apresentada a Lei Estadual nº 20.011(2012), que dispõe sobre a política estadual de coleta, tratamento e reciclagem de óleo e gordura de origem vegetal ou animal de uso culinário. Houve atividade prática de fabricação de sabão em barra, amaciante de roupas e sabonete líquido, todos a partir de óleo de cozinha. O momento foi oportuno também para dar orientações quanto ao orçamento familiar.

O minicurso foi realizado no laboratório de Química durante a V Semana de Ciência e Tecnologia do *campus*.



Acima, público participante. Ao lado, os ministrantes do curso Vinícius Barbosa de Paiva (esquerda) e Gustavo Henrique Pereira Luz.

O minicurso contribui para o orçamento familiar e desperta, nos participantes, a consciência quanto à importância do correto descarte do óleo de cozinha.

Aquecedor econômico

Projeto permite a construção de aquecedor solar de baixo custo, produzido a partir de placas de PVC



Aquecedor Solar de Baixo Custo

Coordenador: Diego Luís Izidoro Silva

Público-alvo: comunidade de Formiga e região

Período: março a dezembro de 2018

Campus: Formiga

Participantes do primeiro curso de “Fabricação e Instalação do ASBC”. Abaixo, aquecedor solar de baixo custo instalado no Campus Formiga.

O projeto teve como objetivo disseminar, na cidade de Formiga e região, uma tecnologia de aquecedor solar de baixo custo (ASBC) a partir da utilização de coletores fabricados por meio de placas de PVC. Para isso, cinco cursos de capacitação foram promovidos para a população local, nos quais os participantes aprenderam técnicas para fabricação, montagem e instalação do sistema.

A ação tem sua justificativa baseada no fato de que, no Brasil, a melhor alternativa para aquecimento de água nas residências é por meio da energia solar, em virtude da localização geográfica privilegiada. Porém, um aquecedor solar convencional é um sistema caro, ao se considerar o poder aquisitivo da maioria da população. Sendo assim, uma solução equivalente, mais barata e simples é o aquecedor proposto.

Alguns resultados alcançados com o projeto são: instalação de aquecedor solar de baixo custo no Campus Formiga, criação de manual com procedimentos para fabricação e instalação do ASBC, oferta de cursos de capacitação para a comunidade (130 participantes, sendo 40%

oriundos da comunidade externa), publicação de artigo científico em congresso (ENCIT 2018), divulgação do projeto em mídia nacional (programa “Como Será?” - Rede Globo).

“Esse tipo de aquecedor foi criado no final da década de 90 por uma ONG de São Paulo. Nós achamos o projeto interessante e resolvemos implantá-lo no Campus Formiga. Ficamos muito felizes com a repercussão e com os resultados alcançados”. (Diego Silva, coordenador)

Cinco cursos de capacitação foram promovidos para a população local, nos quais os participantes aprenderam técnicas para fabricação, montagem e instalação do sistema.



Renascer do Rio Doce

Ação tem como focos reflorestamento de áreas degradadas, recuperação de nascentes e conscientização ambiental

Renascer do Rio Doce

Coordenadores: Leonardo de Paiva Barbosa, Patrícia Freitas Costa

Público-alvo: estudantes do *campus* e de escolas das redes municipal, estadual e particular, instituições de ensino, cooperativas, órgãos ambientais e comunidade civil

Período: janeiro a dezembro de 2018

Campus: Ponte Nova



“Refletir sobre o passado, cuidar do presente e planejar o futuro”. Fundamentado nas temáticas sustentáveis, “Renascer do Rio Doce” propõe a conscientização ambiental e o desenvolvimento sustentável à comunidade acadêmica, com ações de reflorestamento de áreas degradadas e recuperação de nascentes no *Campus* Ponte Nova.

O projeto envolve a participação de alunos, servidores e convidados de instituições parceiras. Durante a execução, foram plantadas aproximadamente 950 mudas de espécies nativas da Mata Atlântica – frutíferas e não frutíferas –, como goiabeira, pitangueira, angico, ipê, garapa branca, sibipiruna e quaresmeira. Todas as ações de plantio foram precedidas por palestras para a comunidade, com o tema sustentabilidade.

Um dos principais resultados do projeto foi a recuperação das nascentes do *campus*. Depois do plantio de árvores, da limpeza e da proteção da área, foi possível observar a água novamente brotando do solo. Em um intervalo de aproximadamente três meses, a nascente já tem condições de reabastecer o rio Piranga, vizinho ao *campus*.



Servidores, alunos e convidados de instituições parceiras participam do plantio de mudas

“O reflorestamento da área modificou o cenário. É perceptível a presença de uma fauna mais diversa. Houve preocupação e mudança de atitudes dos estudantes e servidores do *campus* para um comportamento mais sustentável”. (Leonardo Barbosa e Patrícia Costa, coordenadores)

Foram plantadas aproximadamente 950 mudas de espécies nativas da Mata Atlântica – frutíferas e não frutíferas –, como goiabeira, pitangueira, angico, ipê, garapa branca, sibipiruna e quaresmeira.

Ecopilhas em foco

Comunidade de Ouro Branco é orientada e conscientizada quanto ao descarte correto de pilhas e baterias

EcoPilhas

Coordenador:

Fabício Marques de Oliveira

Público-alvo: comunidade de Ouro Branco, sobretudo estudantes de Ensino Fundamental e Médio

Período: março a dezembro de 2018

Campus: Ouro Branco

A cada dia, aumenta consideravelmente a quantidade de lixo nas cidades, fato que serve como alerta para o estímulo à reciclagem e à educação ambiental. Este é o foco do projeto EcoPilhas, que atua nas escolas da região do Alto Paraopeba com palestras educativas de destinação correta do material. As atividades nas instituições contribuíram para a mudança de hábitos dos participantes quanto ao descarte das pilhas.

Nas escolas onde o projeto atuou houve a instalação de coletores, o que favoreceu o processo de logística reversa e acentuou o envolvimento da comunidade local. Além disso, mereceu destaque a participação do público infantil, por meio de pintura em quadrinhos e da atividade de “caça ao mascote”. As crianças demonstraram bastante interesse pelo tema.

Por meio de parceria com o Germinar – unidade de educação ambiental da Gerdau –, a equipe do EcoPilhas recebeu produtos recolhidos por escolas. Um coletor foi instalado em cada escola, de forma a facilitar a retirada dos materiais. Ao final da triagem, foram totalizados mais de seis mil itens como pilhas, baterias de celular, baterias de relógios e notebooks.

Palestras de conscientização nas escolas da região



Coletores instalados nas escolas



Etapa de triagem



Um coletor foi instalado em cada escola e ao final da triagem, foram totalizados mais de seis mil itens como pilhas, baterias de celular, baterias de relógios e notebooks.

Para além de Capitólio e Piumhi

Projetos desenvolvem ações em torno das sub-bacias do Córrego Ambrósio e do Ribeirão das Araras



O projeto Ambrósio proporciona melhorias para a cidade e região, além de capacitar os alunos que participam de forma voluntária ou como bolsistas.



Reunião com representantes do projeto e produtores

O *Campus Piumhi* aborda um assunto importante que envolve a população do município: a água. Os projetos de Extensão “Ambrósio - recuperação de sub-bacia” e “Araras Produtor de Água” buscam educar ambientalmente os moradores sobre as condições hídricas, além de melhorar a gestão de recursos para o aumento da produção de água na região.

Desenvolvimento de consultoria e produtos técnicos relacionados à elaboração de mapas e geoprocessamento estão no escopo das atividades dos projetos, que também preveem a construção de propostas e acompanhamento de ações que visam aumentar, respectivamente, a produção de água na sub-bacia hidrográfica do Córrego Ambrósio, em Capitólio; e do Ribeirão das Araras, em Piumhi.

O município, por meio do Departamento de Meio Ambiente e do Sistema Autônomo de Água e Esgoto, submeteu propostas de projetos à Agência Nacional de Águas (ANA) e foi contemplado com verbas para execução de ações para o aumento da produção de água na sub-bacia Córrego Ambrósio, um dos afluentes do Rio São Francisco; e na sub-bacia do Ribeirão das Araras, principal manancial de água para Piumhi.

Ambrósio

O projeto Ambrósio é relevante para a cidade e para o nordeste do país, já que há necessidade de aumentar a produção de água nos afluentes do Rio São Francisco, além de melhorar qualitativa e quantitativamente a disponibilidade hídrica na região.

Até o momento, foram realizados cursos de proteção e recuperação de nascentes, adequação das estradas rurais, cercamento do local e, ainda, um seminário destinado à discussão de questões relacionadas à Educação Ambiental nas escolas de Capitólio.

“O projeto proporciona melhorias para a cidade e região, além de capacitar os estudan-

Participantes na barragem do Araras: ribeirão é principal manancial de Piumhi



tes que participam de forma voluntária ou como bolsistas. Também permite a oportunidade de estágio, além das práticas apreendidas concernentes à área da construção civil”. (Germano Mattosinho e Humberto Melo, coordenadores)

Araras

O projeto Araras é relevante em virtude de seus objetivos de aumentar a produção de água do principal manancial que atende à população de Piumhi. Entre as principais ações já empreendidas, estão: discussões para melhoria

do processo de utilização da água do Ribeirão Araras; possibilidade de estágio e bolsa para os estudantes; propostas para novos projetos de Pesquisa e Extensão; e obtenção de recursos para o município de Piumhi, com vistas à promoção de atividades para aumentar a recarga de água subterrânea na bacia.

“Além de contribuir para a melhoria da gestão dos recursos hídricos do principal manancial de água para abastecimento urbano, o projeto irá proporcionar oportunidades para que estudantes e servidores trabalhem em atividades relacionadas aos cursos, seja estágios, atividades de campo ou pesquisas relacionadas ao tema”. (Germano Mattosinho e Humberto Melo, coordenadores)

O projeto Araras visa aumentar a produção de água do principal manancial que atende à população de Piumhi.



Aula de Hidrologia que compõe o projeto “Araras - Produtor de Água”

Projeto Ambrósio – recuperação de sub-bacia

Coordenadores:

Germano de Oliveira Mattosinho e Humberto Coelho de Melo

Equipe: Gabriel Soares da Silva (bolsista)

Público-alvo: habitantes do município de Capitólio e seu entorno

Período: 2 de janeiro de 2018 até o momento

Campus: Piumhi

Araras Produtor de Água

Coordenadores: Humberto Coelho de Melo e Germano de Oliveira Mattosinho

Equipe: Rafaela Dias Silva (bolsista)

Público-alvo: habitantes do município de Piumhi e seu entorno

Período: 2 de janeiro de 2018 até o momento

Campus: Piumhi

Sustentabilidade e educação ambiental

Coleta seletiva, destinação de resíduos e meio ambiente são focos de projetos em Ponte Nova e Ouro Branco

Consciência ecológica é essencial. Pensando nisso, os *campi* Ouro Branco e Ponte Nova colocam em cena um assunto fundamental: os projetos “Preparando o amanhã” e “Três R’s: Reduzir, Reutilizar e Reciclar” incentivam a coleta seletiva no ambiente acadêmico e também fora dele.

A produção e destinação de lixo é um dos grandes gargalos quando se fala em desenvolvimento sustentável. Uma alternativa viável a essa questão é a coleta seletiva, que consiste em separar o lixo reciclável do não-reciclável, dando-lhe uma destinação adequada. Dessa forma, menor volume de resíduos seria descartado no ambiente.

O projeto “Preparando o amanhã” teve como objetivo promover ações de sustentabilidade no *Campus* Ponte Nova. As ações foram voltadas à coleta seletiva e à destinação adequada dos resíduos, além de promoverem a conscientização da comunidade acadêmica sobre as questões ambientais.

Como resultado, a coleta seletiva começou a fazer parte da rotina do *campus*. A comunidade acadêmica agora possui um ponto de coleta de resíduos recicláveis, sendo incentivada a realizar a separação do lixo também em casa. A parceria IFMG-CoorpNova deu visibilidade à cooperativa no município, e a destinação dos resíduos ajuda a manter, financeiramente, a cooperativa. Os alunos estiveram envolvidos com a replicação de informações por meio das redes sociais, promovendo interação, o que contribui para a conscientização ambiental.

Já em Ouro Branco, o projeto “Três R’s: Reduzir, Reutilizar e Reciclar – A Educação Ambiental na Escola” tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento das crianças no cuidado com o ambiente, propondo conhecimentos, valores, atitudes e interesse ativo para



Participação da equipe no I Fórum do Meio Ambiente e entrega de material reciclável em cooperativa local

A coleta seletiva começou a fazer parte da rotina do *campus*. A comunidade acadêmica agora possui um ponto de coleta de resíduos recicláveis, sendo incentivada a realizar a separação do lixo também em casa.



As crianças aprendem sobre a educação ambiental, percebendo como podem e devem atuar na melhoria do ambiente e da natureza.

protegê-lo e melhorá-lo. A ação foi realizada com crianças de seis a 11 anos, da Escola Municipal Maria Zita dos Santos, em Ouro Branco.

Por meio de rodas de conversas, exibição de filmes educativos, atividades pedagógicas, brincadeiras e produção de sabão ecológico, as crianças construíram conhecimentos sobre a educação ambiental, percebendo como podem e devem exercer importante papel social de melhoria do ambiente e da natureza.

Estudantes participam de gincana sustentável no projeto Três R's. Abaixo, criação de horta medicinal.



Na terceira edição do Três R's, 345 crianças participaram das atividades educativas e cerca de 45 educadores foram capacitados. Por meio do projeto, foi possível a atuação no programa Germinar Gerdau, com o tema "Práticas de Educação Ambiental", e a apresentação do III Seminário de Iniciação Científica e Extensão (III SICEX) do *campus*.

Preparando o amanhã

Coordenadores: Leonardo de Paiva Barbosa, Patrícia de Freitas Costa

Equipe: alunos matriculados em Gestão Ambiental no curso integrado em Administração (turma 2017 ADM)

Público-alvo: comunidade acadêmica do *Campus* Ponte Nova, além dos recicladores que fazem parte da Associação de Recicladores de Ponte Nova (CoopNova)

Período: maio a novembro de 2018

Campus: Ponte Nova

Três R's: Reduzir, Reutilizar e Reciclar – A Educação Ambiental na Escola

Coordenadores: Pedro Xavier da Penha, Eloísa Maria Canuto de Castro

Equipe: Grazielle Dias (aluna), Mariana Bitencourt (aluna), Michele Costa (aluna), Thamirys Pinheiro (aluna)

Público-alvo: crianças de 6 a 11 anos, professores e demais membros da comunidade escolar.

Período: março a dezembro de 2018

Campus: Ouro Branco



TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

*Empreender, inovar, utilizar novos caminhos
e processos para criar. O mercado exige
preparação, novas tecnologias, boas ideias!*



Talentos em inovação

Projeto surge a partir de prática da disciplina Gestão Empresarial, do curso técnico em Edificações



Gerindo Talentos

Coordenadora:
Stella Maria Gomes Tomé

Público-alvo: trabalhadores do ramo da construção civil

Equipe: estudantes do curso técnico em Edificações, representados por Júlio Oliveira, Fernando Barros e Iron Viana

Período: 26 de fevereiro a 31 de dezembro de 2018

Campus: Piumhi

Até o momento, foram criados três produtos, um deles já registrado no INPI por meio de número de patente.



Equipe do “Gerindo Talentos” e reunião do NIT para processo de patente

Diante da importância de se implantar práticas empreendedoras, cooperativas e de desenvolvimento em equipe, “Gerindo Talentos” tem como escopo o aprimoramento e a criação de técnicas de inovação (produtos, protótipos e serviços) e melhoria de utensílios que atendem às demandas do setor da construção civil. A ação é fruto de trabalho prático da disciplina de Gestão Empresarial, ministrada no curso técnico em Edificações de Piumhi.

Até o momento, foram criados três produtos, um deles já registrado no INPI por meio de número de patente. Os outros dois seguem os trâmites junto ao NIT do IFMG.

“Tem sido uma experiência fantástica. O projeto possibilita extrair dos estudantes as mais criativas invenções, ao mesmo tempo em que ensina, por meio da prática da construção de novos produtos, protótipos e serviços para área da construção civil”. (Stella Tomé, coordenadora)

Leite como protagonista

Ações em Bambuí inserem a pecuária leiteira no topo das discussões entre produtores rurais e comunidade acadêmica

Programa “Mais Leite”

Coordenadores: Rafael Bastos Teixeira, Konrad Passos (coorientador) e Vinicius Silveira (coorientador)

Equipe: alunos dos cursos de Agronomia, Engenharia de Alimentos, Zootecnia e Técnico Agrícola. Atual: João Lopes, João Marques, Denis Paulo, Kelle D’ornellas, Richard Ferreira, Vitor Alvarenga, João Silva, Lucas Silva, Érica Fonseca, Gabriel Menezes, Eduardo Menezes e Rayane Jesus

Público-alvo: famílias que atuam na agricultura familiar da região da Serra da Canastra

Período: janeiro de 2010 até o momento

Campus: Bambuí



Atualmente, a pecuária leiteira figura como um dos maiores setores do agronegócio brasileiro, respondendo por uma porcentagem significativa do PIB agropecuário. Em Bambuí, duas ações inserem a atividade no cerne das discussões: o programa “Mais Leite”, disponível desde 2010; e a realização do Dia do Leite, já em sua sexta edição.

A proposta do “Mais Leite” consiste na capacitação dos produtores para o exercício da ação e, consequentemente, para a viabilização econômica por meio da pecuária sustentável, que é um dos caminhos para a concretização da atividade. O objetivo do programa é promover o desenvolvimento da pecuária leiteira na região pela utilização de uma metodologia inovadora, na

qual uma propriedade leiteira de cunho familiar se transforma em uma “sala de aula prática”.

O trabalho melhorou as condições dos produtores contemplados, contribuindo para a diminuição dos custos de produção e, com isso, garantindo mais retorno econômico. O acesso aos produtores é necessário para que os alunos adquiram experiência pela troca de saberes, necessários para a aplicação na vida profissional. As propriedades leiteiras oferecem ótimas

Curso promovido pelo programa (destaque maior) e produtores rurais atendidos

O trabalho melhorou as condições dos produtores contemplados pelo programa, contribuindo para a diminuição dos custos de produção e, com isso, garantindo mais retorno econômico.



Sexta edição do evento em Bambuí aqueceu os debates sobre sistema de produção leiteiro

possibilidades de aplicação da teoria abordada nos cursos técnicos ou superiores.

O programa contou com o apoio dos profissionais da área de Ciências Agrárias do *Campus* Bambuí, os quais desenvolveram atividades como palestras, minicursos e discussões sobre a bovinocultura leiteira.

“As parcerias que se estabeleceram foram uma oportunidade para o desenvolvimento sustentável da região da Serra da Canastra”. (Rafael Teixeira, coordenador)

VI Dia do Leite

O Grupo de Estudo em Bovinocultura (Gebov) realizou, nos dias 13 e 14 de abril de 2018, a sexta edição do Dia do Leite. O evento contou com a presença de mais de 350 participantes, entre produtores rurais, profissionais da área e estudantes do *Campus* Bambuí e de sete outras instituições de ensino públicas e privadas das regiões centro-oeste e triângulo mineiro.

A ação teve como propósito discutir alternativas tecnológicas para o setor produtivo que possibilitem a condução de sistemas de produção leiteira tecnicamente viáveis, economicamente rentáveis e lucrativos, além de ecologicamente corretos.

O Dia do Leite oportunizou aos produtores, técnicos e alunos o acesso às informações geradas nos setores de Ensino e Pesquisa. Tal fato permite o aperfeiçoamento da produção, a fim de proporcionar melhores condições de vida aos pecuaristas e, ainda, a sustentabilidade da atividade.

“O VI Dia do Leite foi um sucesso, sendo muito elogiado pelos participantes devido à qualidade das palestras, cursos e organização. A adesão por parte dos produtores da região ultrapassou as expectativas, motivando ainda mais o Gebov a organizar, com a mesma excelência, o VII Dia do Leite”. (João Andrade, Vinicius Raposo, Marcos Meireles, Richard Ferreira, coordenadores)

VI Dia do Leite

Coordenadores: João Andrade, Vinicius Raposo, Marcos Meireles e Richard Ferreira

Público-alvo: produtores rurais da região da Serra da Canastra, estudantes de graduação em Agronomia, Zootecnia, Medicina Veterinária e Engenharia de Alimentos; alunos do curso técnico em Agropecuária, tanto do *Campus* Bambuí quanto de outras instituições vizinhas; profissionais e empresários que atuam na área

Período: 13 e 14 de abril de 2018

Campus: Bambuí

O Dia do Leite oportunizou aos produtores, técnicos e alunos o acesso às informações geradas nos setores de Ensino e Pesquisa.

Saber científico e tecnológico

Eventos em Ouro Branco e Formiga reforçam importância da ciência para redução das desigualdades

Tenda cheia durante a palestra de abertura da SNCT 2018 em Ouro Branco



Apresentações de resumos dos Seminários de Pesquisa e Inovação (SemPI) e dos Seminários de Extensão da Jornada de Educação, Ciência e Tecnologia em Formiga

Já tradicionais nos *campi* do IFMG, as atividades ligadas à Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT) são uma oportunidade de expor os projetos de Extensão e Pesquisa, além de dar uma pausa no dia-a-dia acadêmico para refletir, debater e conhecer talentos locais.

A programação da SNCT do *Campus* Ouro Branco contou com as mais abrangentes atividades promotoras do saber científico e tecnológico, em linguagem acessível e por meios inovadores de reflexão, em torno do tema “Ciência para Redução das Desigualdades”.

A semana também abarcou as atividades que antes eram exercidas de modo específico pelas Semanas Acadêmicas dos Cursos de Adminis-

tração, Engenharia Metalúrgica, Pedagogia, Sistema de Informação e Licenciatura em Computação, além do SICEX. Por meio do último, estudantes e professores apresentaram os resultados de suas atividades extensionistas e de Pesquisa.

A realização do evento alargou o horizonte formativo dos corpos docente e discente, além de oferecer à comunidade um espaço para debates, troca de experiências e reflexão. Trata-se de uma oportunidade para desenvolver técnicas de aprendizado rápido ou de “reciclagem”, ao ser possível o contato com novas tecnologias e ferramentas.

Destacam-se a palestra de abertura, proferida pelo professor Tarcísio Parreiras Filho, seguida da apresentação musical da “31’s Rock Band”.

O evento alargou o horizonte dos docentes e discentes, além de oferecer à comunidade um espaço para debates e troca de experiências.

Abertura da VIII jornada no Campus Formiga



A JECT tem contribuído para o *campus* cumprir o seu propósito de disseminar a cultura da formação profissional, científica e tecnológica à microrregião de Formiga.

Houve grande diversidade de metodologias e dinâmicas, entre elas o Café Filosófico; o Fórum de Organizações Filantrópicas, com divulgação de atividades contra a desigualdade na região; o Festival Cultural; além das atividades de caráter prático-experimental nas linhas de atuação do *campus*.

O número de trabalhos e propostas provenientes dos estudantes aumentou significativamente em relação aos últimos anos, o que demonstra a importância do momento para a comunidade acadêmica.

A VIII Jornada de Educação, Ciência e Tecnologia (JECT) do *Campus* Formiga promoveu a interação entre o IFMG e a comunidade externa por meio de minicursos, palestras, oficinas e mostra de projetos nas áreas de formação acadêmica

e profissional oferecidas pelo *campus*, tais como: Administração, Engenharia Elétrica, Ciência da Computação, Licenciatura em Matemática e Tecnologia em Gestão Financeira.

O evento contou com a segunda edição dos Seminários de Pesquisa e Inovação (SemPI) e dos Seminários de Extensão (SemEx). Tais iniciativas objetivam valorizar a produção, a publicação e o debate de trabalhos de Pesquisa, Inovação e Extensão, desenvolvidos por estudantes e servidores.

Foi registrado um público de 543 inscritos na edição de 2018, além de 67 ministrantes de 50 diferentes atividades. Quanto aos seminários, houve 78 resumos submetidos, sendo 58 deles aprovados para apresentações.

“A JECT é um evento que tem contribuído cada vez mais para o *campus* cumprir o seu propósito de disseminar, por meio da Extensão, a cultura da formação profissional, científica e tecnológica à microrregião de Formiga, considerada carente desse tipo de oportunidade”.

(Lélis Andrade, coordenador)

VIII Jornada de Educação, Ciência e Tecnologia (JECT) do Campus Formiga

Coordenador: Lélis Pedro de Andrade

Público-alvo: comunidades interna e externa. Interessados pela formação acadêmica e profissional nas áreas dos cursos ofertados pelo *Campus* Formiga.

Período: 22 a 24 de outubro de 2018

Campus: Formiga

SNCT, III SICEx e Semana Acadêmica Unificada

Coordenadores: Fernanda Gomes, Aloísio Elói, Leandro Moraes e Leandro Martins

Público-alvo: comunidade acadêmica do *Campus* Ouro Branco e comunidade externa. Interessados em desenvolver, participar ou conhecer iniciativas de combate à desigualdade por meios de inovação e tecnologia, debates e palestras.

Equipe: Alexandre Arruda Antônio Marlon Édilus Penido, Egberto Teles, Éric Bartulici, Gérber Leite, Jânio Silva, Márcio Miranda, Rodolpho Santos, Fabrício Oliveira, Aldo Vieira, Juliane Ribeiro, Mariane Silva, Fillipe Perantoni, Wesley Gherardi, Fernando Cintra, Thiago Quilice, Lucimara Diniz, Márcia Vilaça, Aline Viana, Raquel Santos

Período: 24 a 28 de setembro de 2018

Campus: Ouro Branco

Uso e ocupação do solo

Proposta prevê atualização de legislação ambiental com vistas ao desenvolvimento sustentável

Proposta de Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo para o Município de Piumhi

Coordenador:
Humberto Coelho de Melo

Público-alvo: habitantes do município de Piumhi e seu entorno

Equipe: Hiago da Silva Dantas (bolsista)

Período: 2 de janeiro de 2018 até o momento

Campus: Piumhi



Mapa e projeção utilizados na proposta de lei. Abaixo, equipe do projeto.

O projeto prevê o desenvolvimento de consultoria e produtos técnicos relacionados à elaboração de proposta de Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo para o município de Piumhi.

A demanda foi apresentada ao professor Humberto Melo por meio do ofício nº 27/2018, enviado pela Câmara Municipal em 28 de março. Pelo documento, espera-se do professor “envolvimento e participação nas questões práticas e técnicas que envolvem a matéria, a fim de viabilizar um trabalho efetivo e eficaz”.

Como resultado, foi submetida proposta de projeto de lei para avaliação da assembleia da Associação de Engenheiros e Arquitetos Urbanistas de Piumhi.

“Este projeto é de extrema relevância, tendo em vista seus objetivos de atualizar a legislação do município para permitir um desenvolvimento socioeconômico sustentável”. (Humberto Melo, coordenador)



Foi submetida proposta de projeto de lei para avaliação da assembleia da Associação de Engenheiros e Arquitetos Urbanistas de Piumhi.

Chave para empreender

Iniciativa leva capacitação em empreendedorismo aos participantes de programas socioassistenciais



Em 2018, o Nides e a Secretaria de Desenvolvimento Social de Sabará atuaram na capacitação de empreendedores acompanhados por programas socioassistenciais do município.

Um dos maiores problemas enfrentados na cidade é a escassez de empregos para pessoas com pouca escolaridade. Diante de tal realidade social, organizou-se formação continuada para atender à comunidade local. A ação teve como objetivo oferecer qualificação profissional, a fim de fomentar a geração de renda e o aumento do acesso às oportunidades de trabalho, além de reduzir situações de vulnerabilidade social.

Com duração de 40 horas, a iniciativa ocorreu entre os meses de setembro e dezembro de 2018, por meio da promoção de nove *workshops* com os participantes. Os temas abordados foram: dinâmicas sobre empreendedorismo, formação de preço de vendas, técnicas de negociação e vendas, marketing de relacionamento, inclusão digital, MEI e finanças pessoais.

Vinte e cinco participantes receberam a capacitação empreendedora e tiveram a oportunidade de divulgar seus produtos e serviços em eventos promovidos pelo *Campus Sabará*. Os estudantes do curso de Tecnologia em Processos Gerenciais participaram da organização dos *workshops* e da elaboração de material didático para os envolvidos.

“Tenho formação acadêmica na área jurídica, isso mesmo, sou advogada. Cheguei em um estágio da vida em que precisava experimentar algo diferente. Ser advogada já não fazia mais sentido. Fui convidada a participar da primeira turma de formação empreendedora e frequentei as aulas, com um pouco de dificuldade porque tenho duas crianças e não tinha com quem deixá-las. Aquele momento me fez ter uma nova perspectiva, ver que empreender poderia mudar minha vida e também a dos meus filhos. Hoje tenho meu negócio próprio, que funciona na minha casa e que tem perspectiva de crescimento. Agradeço muito a todos os colaboradores do Nides e do *Campus Sabará*. Sem vocês esse sonho não seria possível”. (Ariana Ribeiro Murta, participante da Formação Empreendedora para o Mundo do Trabalho, uma das ações do Nides)

Núcleo de Inovação e Desenvolvimento Empresarial de Sabará (Nides)

Coordenadores: Lucas Maia dos Santos e Flávio Viana Gomide

Público-alvo: indivíduos acompanhados pelos programas socioassistenciais da Secretaria de Desenvolvimento Social de Sabará, com desejo de se tornar empreendedores

Equipe: alunos do curso superior de Tecnologia em Processos Gerenciais – Alex Gonçalves, Clauzilaine Nascimento, Ítalo Leonel, Izadora Carvalho, Joana Santos, Letícia Andrade, Lucíola Souza, Sandra Oliveira, Steffany Gama

Período: julho a dezembro de 2018

Campus: Sabará

“[O projeto] me fez ter uma nova perspectiva, ver que empreender poderia mudar minha vida e também a dos meus filhos. Hoje tenho meu negócio próprio, e com perspectiva de crescimento”.

Ariana Ribeiro Murta, participante da Formação Empreendedora para o Mundo do Trabalho

Melhorias na Zootecnia

Pesquisa com egressos do curso de graduação fornece subsídios às carreiras profissional e acadêmica



Zootecnista e ex-aluno Lucas Assis atuando como representante comercial em campo. Abaixo, turma de formandos do curso de graduação.



A pesquisa objetivou o levantamento de informações sobre os egressos do curso de graduação em Zootecnia. Para tal, foi elaborado questionário na plataforma Google para abordar temas relacionados à vida profissional e acadêmica de cada ex-aluno formado desde a primeira turma, em 2007. Os dados coletados – um total de 133 respostas (63%) – foram utilizados para a melhoria do curso.

Os maiores interesses dos ingressantes eram pela bovinocultura (55,3%) e nutrição animal (9,1%). Além disso, os estudantes desenvolveram atividades extracurriculares nos grupos

Pesquisa de Egressos do Curso de Graduação em Zootecnia do Campus Bambuí

Coordenadores: André Luis Costa Paiva e Luiz Carlos Machado

Público-alvo: professores e estudantes que têm interesse em conhecer o mercado de trabalho onde atuam os zootecnistas formados em Bambuí

Equipe: Ana Victória Musallam Pimentel

Período: abril de 2017 a abril de 2018

Campus: Bambuí

de estudos (81,1%), projetos de IC (31,8%), projetos de Extensão (38,6%) e estágios (79,5%), o que favoreceu a inserção no mercado de trabalho da maior parte dos alunos que trabalham nestas áreas, principalmente com o tema de qualidade de leite.

Cerca de 17% dos egressos continuaram na área acadêmica ou realizaram algum tipo de pós-graduação, sendo esta uma das exigências do mercado atual. Muitos obtiveram título de mestrado e/ou doutorado. Cerca de 57% optaram por trabalhar em empresas privadas ou a partir de negócios próprios. O valor médio salarial foi de R\$ 4.455,80, sendo esta a média ponderada conforme as faixas indicadas pelos egressos. 87% dos zootecnistas formados afirmaram que fariam o curso novamente, mas enfatizaram que seria importante haver melhorias nas salas de aula, estrutura da grade curricular, preparo para o mercado dentro da Instituição, entre outras questões.

Teoria e prática em Edificações

Equipe promove prática profissional na área de construção civil e atende famílias e instituições

Qualifica Edificações – A Extensão como prática profissional em Edificações

Coordenadores: Joel Donizete Martins e Franciele Maria Costa Ferreira

Público-alvo: famílias de baixa renda e instituições filantrópicas

Equipe: Joel Martins, Maykon Carmo, Euler Reis

Período: setembro de 2018 a dezembro de 2019

Campus: Congonhas



O Qualifica Edificações visa proporcionar a prática profissional para os alunos do curso técnico do *Campus* Congonhas. Ao mesmo tempo, busca oferecer serviços técnicos na área da construção civil, de forma gratuita, à comunidade carente e às instituições filantrópicas.

Quatro famílias foram selecionadas entre os colaboradores terceirizados do *campus*, com demandas referentes a projetos e/ou reformas de construções. Realizaram-se entrevistas e levantamentos para a coleta de informações. Os projetos desenvolvidos foram, então, submetidos às famílias para os ajustes necessários. Dois deles eram relacionados à construção de residência em terreno novo. O terceiro contemplou uma construção a ser adaptada e, o quarto, uma residência a ser reformada e ampliada. Ao final do processo, foram gerados portfólios de cada projeto desenvolvido, contendo folha impressa no formato A3, CD com as versões digitais em arquivo do projeto e, também, relatório de imagens.

“O projeto visou qualificar a prática profissional dos alunos e possibilitou um olhar para questões sociais com a busca de soluções que possibilitassem às famílias carentes o planejamento de construções mais dignas, considerando as melhores práticas de Arquitetura e Engenharia”. (Joel Martins e Franciele Ferreira, coordenadores)

Alguns dos projetos desenvolvidos pela equipe do Qualifica: prática profissional que gera o bem

Quatro famílias foram selecionadas entre os colaboradores terceirizados do *campus*, com demandas referentes a projetos e/ou reformas de construções.

A Robótica é fundamental

Projeto inspira alunos do Ensino Fundamental da rede pública de Formiga para o mundo tecnológico



Alunos durante as aulas práticas de Robótica. Abaixo, estudantes que participaram do projeto com mentores da equipe “G.I.Ants”.



O projeto tem como principais objetivos incentivar e inspirar crianças do Ensino Fundamental II, de escolas públicas, na busca de novos conhecimentos no âmbito tecnológico. O estímulo para levar a Robótica Educacional à comunidade surgiu por meio das competições e torneios que a equipe “G.I.Ants” – composta pelos alunos dos cursos técnicos do *campus* – participa.

Tais eventos vão além da construção e da programação de robôs, uma vez que envolvem a resolução de problemas e o desenvolvimento do trabalho em grupo. Esses elementos nem sempre podem ser mensurados em uma sala de aula convencional, mas dentro da dinâmica da Robótica Educacional se tornam possíveis.

Por meio do projeto, pôde-se apresentar o conceito de aprender fazendo (“mão na massa”) aos alunos de escolas públicas, com o intuito de despertar a criatividade e encontrar soluções para os desafios que surgem. Durante as aulas, totalmente práticas, o objetivo foi incentivar

Robótica Fundamental

Coordenadora:

Denise Ferreira Garcia Rezende

Público-alvo: alunos de escolas públicas municipais e estaduais de Formiga, cursando o Ensino Fundamental II, com idade entre 12 e 15 anos

Equipe: Ana Castro (aluna), André Castro (aluno), Lucas Sousa (aluno)

Período: setembro de 2017 a agosto de 2018

Campus: Formiga

a criação, o desenvolvimento, a programação e a utilização de um robô. A atividade está intimamente ligada à solução de problemas do “mundo real” e oferece embasamento para o desenvolvimento de outras áreas de interesse, o que culmina em uma diferente visão sobre as oportunidades do mundo tecnológico.

“Poder levar a Robótica Educacional aos alunos do Ensino Fundamental, por meio da integração entre os alunos do IFMG e a comunidade é, de fato, um suporte importantíssimo para a educação e a formação de todos envolvidos”.
(Denise Rezende, coordenadora)

Durante as aulas, totalmente práticas, o objetivo foi incentivar a criação, o desenvolvimento, a programação e a utilização de um robô.

Engenharia que motiva

**Continuação do “Projeto e Construção de um Veículo Kart”
estimula desenvolvimento de trabalhos na comunidade**



Este trabalho deu continuidade à ação de 2017 intitulada “Projeto e Construção de um Veículo Tipo Kart”. O projeto teve como objetivo constituir-se como ferramenta de divulgação de projetos tecnológicos de Engenharia e servir de motivação para que estudantes da educação básica e/ou tecnológica, ou potenciais alunos, possam desenvolver trabalhos similares.

Como resultados, têm-se a realização de atividades de pesquisas, o desenvolvimento do sistema de suspensão dianteira do veículo, o aprimoramento do sistema elétrico e o de instrumentação, a partir da instalação de acessórios. Para atuar como projeto de Extensão, o veículo foi exposto no evento “Planeta Inovação”, ocorrido no *Campus* Sabará. Além disso, houve visita técnica à Escola Professor Luiz Carlos Beato (Escola Profissional), manutenção de sistemas do veículo por parceiros externos (mecânicos e eletricitas de autos) e exposição do no desfile de sete de setembro de 2018, realizado em Conselheiro Lafaiete. O veículo foi, também, exibido em um evento de encontro de carros denominado “Bate Papo Interclubes – Carros Antigos”.

”O projeto é, sem dúvida, um grande porta-voz do desenvolvimento científico produzido dentro do IFMG. Sobretudo por fazer essa difusão de maneira diferente, tendo em vista que mostra um produto concreto, pronto, a ser contemplado por todos. Como o projeto visa, principalmente, incentivar os alunos da educação básica a conhecerem a Mecânica, seus ramos, e os caminhos que ela pode abrir, foi de fundamental importância o objeto ser um veículo tipo fórmula, pois é algo que desperta interesse nesse público. Do ponto de vista da construção, vale destacar o aprendizado que adquirimos no processo. É muito gratificante ver que a comunidade valoriza e se interessa pelo nosso trabalho”.
(Leandro Miranda, aluno)

Veículo tipo Fórmula como ferramenta de divulgação de projetos tecnológicos de Engenharia

Coordenador: Vitor da Silva Santos.
Coorientador: Lincoln Maia Teixeira

Público-alvo: estudantes dos Ensinos Médio e Integrado, servidores e funcionários, comunidade externa (estudantes do Ensino Básico, profissionais do setor automotivo e entusiastas de carros)

Equipe: Gabriel Condé (aluno), Gustavo Almeida (aluno), Leandro Miranda (aluno)

Período: 15 de agosto a 15 de dezembro de 2018

Campus: Conselheiro Lafaiete

O projeto é, sem dúvida, um grande porta voz do desenvolvimento científico produzido dentro do IFMG. Leandro Miranda, estudante

Desvendando o queijo canastra

“Vivências” permite aproximação dos estudantes com as propriedades rurais produtoras da iguaria

Programa Vivências

Coordenador: Hudson Campos

Equipe: Helainne Vianey, Mara Lima, Stella Tomé

Público-alvo: produtores de queijo canastra conveniados e estudantes interessados em participar da proposta

Período: maio de 2018 a janeiro de 2019 (primeira e segunda fases)

Campus: Bambuí



O programa Vivências é uma experiência de extensão técnica e universitária de caráter pedagógico. Visa oferecer aos participantes a possibilidade de vivenciar diferentes modos de vida e de produção no cotidiano do setor que o recebe, seja ele produtivo, cultural ou de movimentos sociais.

Em 2018, os alunos envolvidos permaneceram por sete dias consecutivos em propriedades rurais produtoras de queijo canastra, acompanhando as práticas produtivas e as relações humanas, sociais e culturais que ali se estabelecem.

As atividades e iniciativas nascem da convivência dos discentes com o ambiente, as dinâmicas e as pessoas de cada lugar. Os saberes e fazeres compartilhados são produtos da trajetória e da percepção de cada sujeito envolvido no processo. Com esse direcionamento, partilha de experiências, saberes e fazeres possibilitados estimulam uma formação acadêmico-profissional mais próxima das realidades dos grupos sociais escolhidos.

Além de promover a vivência dos alunos no cotidiano de produção do queijo artesanal, o projeto possibilitou a elaboração de relatos de campo e propostas de potenciais projetos de pesquisa aplicada, a partir da demanda levantada. “A iniciativa representa o que há de mais importante nas atividades de Extensão, que é a integração dos conhecimentos dos produtores com os dos estagiários, em ações desenvolvidas diretamente na propriedade familiar”. (Helainne Vianey, Mara Lima, Stella Tomé, coordenadoras)

A iniciativa representa a integração dos conhecimentos dos produtores e dos estagiários, em ações desenvolvidas diretamente na propriedade familiar.

Alguns participantes do programa Vivências durante atividades coordenadas



Cultura e inovação

“E Se?” Evento suscita reflexão sobre empreendedorismo e inovação em vários espaços de Formiga



E Se? Festival de Inovação e Cultura Empreendedora 2018

Coordenador:

Miguel Rivera Peres Junior

Equipe: Docentes/Formiga – Arlete Abreu, Bruno Moreira, Diego Silva, Lélis Andrade, Luiz Antunes, Marco Viglioni, Rafael Nobrega, Robson Ferreira, Sarah Silva, Silvia Santos; Discentes/Formiga – Filipe Silva, Marcos Carneiro; Externos/Unifor – Ivani Martins, Cristina Lima

Público-alvo: alunos dos cursos técnicos e superiores do *Campus* Formiga e comunidade externa

Período: 13 e 14 de novembro de 2018

Campus: Formiga

O “E Se? – Festival de Inovação e Cultura Empreendedora”, em sua segunda edição, consistiu em uma série de ações de capacitação, entre elas minicursos e oficinas. O evento mobilizou atores locais em prol do desenvolvimento de uma mentalidade voltada ao empreendedorismo e à inovação. A ação busca promover alterações significativas nos indivíduos, possibilitando que novas oportunidades de realização profissional e pessoal sejam identificadas, idealizadas e viabilizadas.

Além dos resultados quantitativos do evento (23 palestrantes/facilitadores; 43 horas de capacitação; 346 participantes; 521 certificados emitidos), acredita-se que os resultados mais relevantes sejam a conjugação de esforços de atores extremamente importantes para a consolidação de um ecossistema empreendedor

e de inovação em Formiga e região – *Campus* Formiga, Sebrae, Centro Universitário de Formiga (Unifor-MG); Prefeitura Municipal de Formiga; Associação Comercial de Formiga e Câmara de Dirigentes Lojistas de Formiga (ACIF/CDL) –; e a realização do evento em vários espaços da cidade, levando as discussões diretamente à comunidade.

Evento busca promover a consolidação de um ecossistema empreendedor e de inovação em Formiga e região.

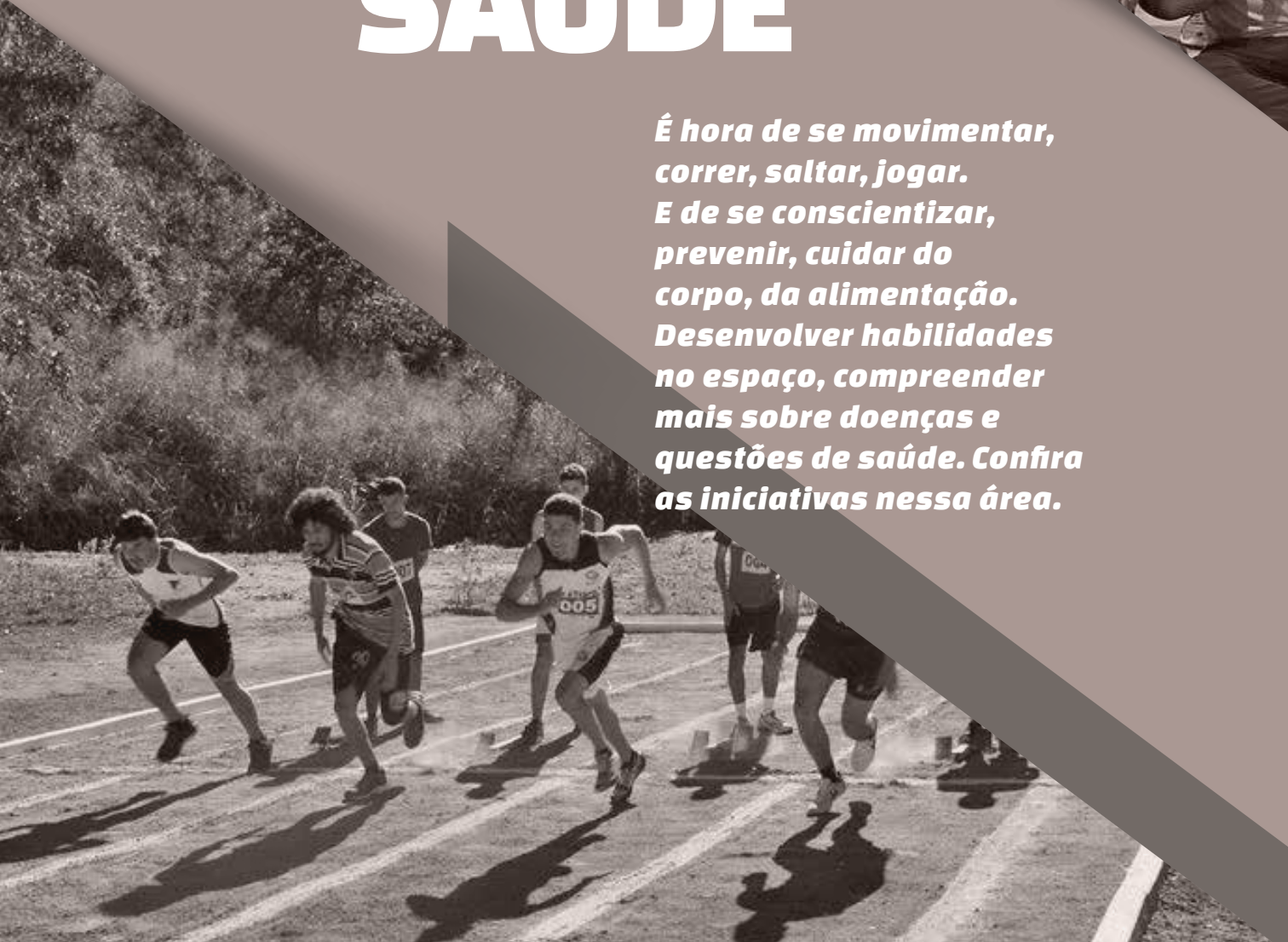


Cerimônia de abertura do festival



SAÚDE

*É hora de se movimentar,
correr, saltar, jogar.
E de se conscientizar,
prevenir, cuidar do
corpo, da alimentação.
Desenvolver habilidades
no espaço, compreender
mais sobre doenças e
questões de saúde. Confira
as iniciativas nessa área.*





SAÚDE

Assistência Estudantil



Saúde em primeiro lugar

Eventos em Bambuí e Arcos incentivam, respectivamente, promoção da saúde e debate sobre *bullying* e trote

Atividades físicas, rua da saúde e aferimento de pressão arterial estão entre as ações em Bambuí



Estimular a conscientização dos alunos sobre hábitos e atitudes referentes ao *bullying* e trote acadêmico violento, além de proporcionar a troca de saberes e um novo olhar sobre os cuidados com a saúde: estes foram alguns dos temas abordados pelos *campi* Arcos e Bambuí durante os eventos extensionistas “Saúde com MotivaÇÃO” e “II Semana da Saúde - *Bullying* e trote acadêmico: brincadeira ou assédio moral?”

Bambuí

Em Bambuí, a programação do evento “Saúde com MotivaÇÃO” de abril

contemplou áreas como saúde mental e ansiedade, vacinação, aferição de pressão arterial, saúde bucal, avaliação nutricional, avaliação física, equoterapia e seus benefícios. Foram promovidas diversas práticas corporais, entre elas alongamento, treinamento funcional, *crossfit*, hidroginástica, natação, caminhada, corrida, *badminton* e ginástica rítmica. Já em outubro, “Saúde com MotivaÇÃO” envolveu os alunos do curso de licenciatura em Ciências Biológicas nos temas gravidez não planejada, doenças sexualmente transmissíveis, segurança na escola, vacinação e febre maculosa.

Por ter caráter multidisciplinar, as ações de abril e outubro proporcionaram conhecimento sobre diversos fatores que afetam a qualidade de vida.

Mesa redonda com os psicólogos Nádia Silveira e Evandro Silva durante a II Semana da Saúde em Arcos



O envolvimento do público tanto nas atividades quanto nos debates confirma a relevância dos temas abordados e a importância de se provocar essas discussões dentro do universo acadêmico.

Como pós-evento, foram criadas monitorias de atividades físicas pelos professores de Educação Física, com a finalidade de dar continuidade ao trabalho de melhoria da qualidade de vida e da saúde.

Por ter caráter multidisciplinar, as ações de abril e outubro proporcionaram conhecimento sobre diversos fatores que afetam a qualidade de vida, além de promoverem a interação entre docentes, discentes, técnicos administrativos e comunidade externa.

Arcos

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define a saúde como sendo o estado de completo bem-estar físico, mental e social. O estilo de vida, isto é, o conjunto de comportamentos adotados por uma pessoa, pode ser benéfico ou prejudicial à saúde. Portanto, é de essencial importância estimular ações educativas e sanitárias para promoção de saúde e prevenção de agravos. Por outro lado, o *bullying* e o *trote acadêmico* violento têm ganhado espaço no universo escolar e representam

grande desafio, tanto para educandos quanto para educadores.

Dessa forma, o evento promovido pelo Napnee do *Campus Arcos*, intitulado “II Semana da Saúde - *Bullying* e *trote acadêmico: brincadeira ou assédio moral?*”, teve por objetivo incentivar a reflexão dos alunos quanto às questões relacionadas a este universo. Palestras educativas foram ministradas por profissionais da Secretaria Municipal de Saúde e ciclos de debates realizados entre os psicólogos Nádia Silveira (*Campus Bambuí*) e Evandro Silva (CAPS/Arcos).

“O envolvimento do público tanto nas atividades quanto nos debates confirma a relevância dos temas abordados e a importância de se provocar essas discussões dentro do universo acadêmico”. (Napnee, *Campus Arcos*)

Saúde com MotivaÇÃO

Coordenadora: Thaís Cristina Vasconcelos Ramos

Equipe: Ana Barcelos (nutricionista), Júlio Santos (professor), Márcio Costa (enfermeiro), Nádia Silveira (psicóloga), Rodrigo Moura (professor), Marcelo Silva (professor), Humberto Carvalho (professor), Marcos Cardoso (professor), Luana Castro (colaboradora externa), alunos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do *Campus Bambuí*

Público-alvo: comunidades acadêmica e externa

Período: abril a outubro de 2018

Campus: Bambuí

II Semana da Saúde - Bullying e trote acadêmico: brincadeira ou assédio moral?

Coordenação: Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (Napnee) do *Campus Arcos*

Público-alvo: alunos, docentes e servidores do *Campus Arcos*; comunidade externa

Período: 15 de maio de 2018

Campus: Arcos



Atletismo e saúde

Evento busca estimular e intensificar a prática do “esporte-base” na região do Vale do Rio Doce



Atletas na largada dos 100 metros rasos. Abaixo, esforço dos participantes na corrida de 5 km.

O atletismo é chamado de “esporte-base”, uma vez que sua prática corresponde a movimentos naturais do ser humano, como correr, saltar, lançar e arremessar. Contudo, ele não está entre os esportes mais praticados na região do Vale do Rio Doce, posições ocupadas pelo futebol e vôleibol. Com o objetivo de estimular o desenvolvimento e a popularização do esporte na região citada, foi proposto o 1º Meeting de Atletismo do *Campus* São João Evangelista.

1º Meeting de Atletismo do *Campus* São João Evangelista

Coordenador:
Edmar Geraldo de Oliveira

Equipe: Aniele Moraes, Márcia Silva, Fábio Jesus

Público-alvo: representante de 13 municípios, alunos e servidores do *campus*

Período: 23 de junho de 2018

Campus: São João Evangelista

O evento foi realizado nas dependências do *campus* e contemplou provas de campo e de pista para ambos os sexos. As provas de pista realizadas foram 100 metros rasos, 200 metros rasos, 1.500 metros rasos e corrida de 5 km. Já as provas de campo englobaram salto em distância, salto em altura, lançamento de dardo e arremesso de peso. Vinte e oito pessoas se inscreveram para a prova dos 100 metros rasos, 11 nos 200 metros, nove nos 1.500 metros, dois no salto em altura, cinco no salto em distância, nove no arremesso de peso, cinco no lançamento de dardo e 115 na corrida de 5km.

“Entendemos que os objetivos propostos foram alcançados, haja vista o número expressivo de participantes no evento, o qual foi realizado com êxito”. (Edmar Oliveira, coordenador)



O evento visa inserir o atletismo como foco para o Vale do Rio Doce, região onde é pouco praticado se comparado ao futebol e ao vôlei.

Ave viva

Projeto oferece assistência técnica a produtores de frango e ovo caipira participantes da feira livre de Bambuí

Equipe Ave Viva



Oferecer assistência técnica especializada aos pequenos produtores de frangos e ovos caipira que comercializam seus produtos na feira livre de Bambuí. Tudo para melhorar a qualidade dos produtos ofertados aos consumidores e possibilitar a obtenção de melhores índices no sistema de produção de aves. Este é o foco do projeto Ave Viva, promovido pelo *Campus Bambuí*.

A análise contribuiu para assessorar os produtores na melhoria do desempenho zootécnico e sanitário, utilizando produtos e material presentes nas propriedades para reduzir os custos.

Por meio do contato com os produtores do município e região, observou-se grande demanda de informação quanto à vacinação e à prevenção de doenças, à nutrição das aves e ao armazenamento correto dos produtos oriundos da criação (carnes e ovos).

Visitas foram realizadas nas propriedades para obter diagnóstico da situação do rebanho, como possíveis erros de manejos. A análise contribuiu para assessorar os produtores na melhoria do desempenho zootécnico e sanitário, utilizando produtos e materiais presentes nas propriedades para

Ave Viva: qualidade de carne e ovos caipira do campo à mesa do consumidor

Coordenadores: Adriano Geraldo e Michelle Gabardo

Equipe: Gabriel Miranda (aluno), Gustavo Fonseca (aluno), Karen Costa (aluna), Rafaela Rocha (aluna), Adriano Geraldo (professor), Michelle Gabardo (professora), Daniel Vidal (responsável pelo abatedouro)

Público-alvo: produtores de aves caipiras participantes da feira livre de Bambuí

Período: abril a dezembro de 2018

Campus: Bambuí

reduzir os custos. O projeto contou com a participação de sete produtores e tem continuação em 2019.

Como resultados, acréscimos nos índices produtivos e na qualidade sanitária dos produtos encaminhados ao consumidor. Além de melhorias na produção de pintos de um dia para reposição no plantel, aumento da renda familiar e colaboração na fixação do homem no campo.

“O projeto demonstrou uma grande contribuição social, desenvolvimento pessoal e profissional, pois levou a teoria das salas de aula, aprendida pelos alunos, para a prática no campo, realizada pelos produtores. Houve um interessante intercâmbio de informações entre culturas e, até mesmo, gerações diferentes”. (Adriano Geraldo e Michelle Gabardo, coordenadores)

Esporte e integração

Escolas de esportes proporcionam espaços de lazer e conhecimento a alunos e moradores



Os *campi* Formiga e São João Evangelista promoveram projetos de Extensão voltados para a prática esportiva. Em Formiga, o futsal, o handebol e o voleibol foram modalidades que estiveram a serviço da integração entre estudantes do IFMG e alunos da Apae. Já em São João Evangelista, o voleibol integrou ainda mais moradores da região em torno de uma paixão antiga da cidade.

O projeto “Escola de Esportes” buscou oportunizar espaços de lazer e prática de esportes (futsal, handebol e voleibol) a estudantes do *Campus* Formiga, além de atividades físico-recreativas para os alunos do Apae do município.

As ações na associação foram desenvolvidas ao longo do primeiro semestre de 2018, com duração de quatro horas semanais, e contou com bolsistas como facilitadores. De forma mista ou separada por sexo (futsal), os trabalhos ocorreram nas dependências físicas da Apae e em uma escola próxima ao *campus*. Os participantes puderam se capacitar quanto aos fundamentos técnicos e táticos das modalidades, tendo como base

o esporte educacional - valorizando o respeito, a construção de valores e hábitos saudáveis.

Observou-se a aproximação entre o Instituto e a comunidade externa, sobretudo pela oportunidade de aprendizagem dos bolsistas, frente à atuação com os alunos da associação. Ademais, foi viabilizada a participação das equipes representativas do *campus* no Encontro Esportivo do IFMG e na Copa Master de Handebol de Formiga.

Turma da “Escolinha de voleibol”: inclusão, lazer e participação comunitária

“A prática do esporte contribui para o desenvolvimento das habilidades técnicas e táticas das modalidades e estimula um estilo de vida saudável e ativo para os jovens e adolescentes”.

Filipe Silva, bolsista



Delegação do *Campus Formiga* no 10º Encontro Esportivo do IFMG, em visita ao Mineirão. Abaixo, alunos do futsal masculino do *campus*.

Escola de Esportes

Coordenadores: Ana Kelly Arantes e Simone Teresinha Meurer

Co-orientadora: Simone Teresinha Meurer

Equipe

Futsal: Filipe Diego da Silva, voluntário Thiago Costa Frade

Handebol: Hernane Marcos de Faria Júnior

Voleibol: Vanessa Souza Silva

Público-alvo: alunos do técnico nível médio e do ensino superior do *Campus Formiga*, além da comunidade externa

Período: 2018

Campus: Formiga

Escolinha de Voleibol

Coordenador: Edmar Geraldo de Oliveira

Equipe: Diana Ferreira e Dione Coelho

Público-alvo: moradores do município de São João Evangelista com faixa etária entre oito e 13 anos

Período: setembro a dezembro de 2018

Campus: São João Evangelista

de habilidades motoras. Tais características contribuem para a aprendizagem, a criatividade e a socialização, favorecendo também a promoção da cidadania e da responsabilidade social. No âmbito do projeto existe, ainda, compromisso com o dever de formação de cidadãos, ato que vai além do trabalho específico com o voleibol.

“Escola de Esportes’ é de grande importância para os alunos, professores e demais envolvidos. A prática contribui para o desenvolvimento das habilidades técnicas e táticas das modalidades e estimula um estilo de vida saudável e ativo para os jovens e adolescentes”. (Filipe Silva, bolsista)

Antes nomeado “Bolsa Atletas”, em 2017, o projeto tinha como objetivo criar oportunidades para a prática da modalidade esportiva de futsal aos jovens e adolescentes do *campus* e da Escola Estadual Doutor Abílio Machado. As aulas aconteciam no espaço da escola, sendo duas horas semanais, cada, para as modalidades masculina e feminina. Durante os encontros, foram abordados fundamentos técnicos e táticos do esporte. Atualmente, “Escola de Esportes” ocorre na quadra do Cemei-PJJF e tem como eixos norteadores o respeito às diferenças e a construção de hábitos de vida saudáveis.

“Uma das nossas principais dificuldades esteve relacionada a espaços adequados para a implementação do projeto. Somente conseguimos superar esse dificultador a partir da parceria com instituições

externas. Essas parcerias ampliaram a ação do IFMG na comunidade. Além disso, foi importante perceber a importância de acompanhar nossas ações de Extensão com atividades de Pesquisa, no sentido de visualizarmos adequadamente os resultados, bem como orientar melhorias e inovações” (Simone Meurer, orientadora do Escola de Esportes em 2018).

O projeto “Escolinha de Voleibol”, promovido pelo *Campus* São João Evangelista, objetivou, de alguma forma, resgatar a cultura do voleibol predominante no município nas décadas de 80 e 90 do último século. A ação buscou promover a inclusão, ofertar atividade de lazer, estimular a participação comunitária, a socialização entre crianças e adolescentes, além de contribuir para a formação de pequenos cidadãos pela prática da modalidade.

O movimento por meio da prática do esporte proporciona às crianças e aos jovens a vivência de novas experiências e o desenvolvimento

Desenvolvendo habilidades

Ferramenta pedagógica incentiva prática de atividade física, lazer e aprendizagem interdisciplinar

Atividades de Orientação e de reconhecimento de paisagem



Esporte Orientação – novas possibilidades de atividade física e lazer

Coordenadora:
Simone Teresinha Meurer

Equipe: Simone Meurer e Lívia Muniz

Público-alvo: alunos do técnico integrado do *Campus* Formiga, menores assistidos do Patronato São Luiz, alunos do programa Azimute Norte (Cefet/Divinópolis)

Período: abril a dezembro de 2018

Campus: Formiga

básicos de Orientação, bem como ensinar a importância da preservação dos ambientes naturais, e valores como respeito às regras e ao próximo. Para os participantes do programa Azimute Norte - Cefet Divinópolis, o projeto representou uma possibilidade de treinamento dos conhecimentos de Orientação.

“O projeto contribuiu para o desenvolvimento acadêmico através dos conhecimentos de Orientação, do treinamento de raciocínio e do reconhecimento da paisagem. Além disso, proporcionou crescimento pessoal por meio da interação social e da superação de limites”. (Ana Carolina, participante interna)

“A Orientação é um esporte que ajuda a desenvolver nossas habilidades cognitivas em relação à tomada de decisões. Contribui, ainda, para a orientação no espaço cotidiano e no trabalho em equipe” (Mayara, participante externa / Cefet).



Treino de Orientação com participantes do Programa Azimute Norte, do Cefet Divinópolis

Ferramenta pedagógica para o incentivo à atividade física, lazer e aprendizagens interdisciplinares: este é o foco do projeto “Esporte Orientação”, proposto aos alunos do IFMG e do Patronato São Luiz. Ao longo de 2018, as atividades práticas e teóricas foram realizadas nas duas localidades, uma vez ao mês. A iniciativa integrou as ações locais do Programa Institucional de Esporte e Lazer do Instituto.

A modalidade despertou interesse e motivação para a prática de atividades físicas. Permitiu, também, introduzir e vivenciar conhecimentos

“Ser bolsista do projeto me agregou diversos valores, como trabalhar em equipe, respeitar e ajudar o próximo, saber me orientar em lugar desconhecido, exercitar o físico e o emocional”.

Lívia Muniz, bolsista

Cultura corporal

Capacitação em Educação Física Escolar fornece subsídios para o repensar da prática pedagógica

Atividade de ginástica acrobática compôs o curso de capacitação, ministrado durante a XXIV Semana da Família Rural do *Campus* São João Evangelista



Curso de Capacitação em Educação Física Escolar

Coordenadores: Edmar Geraldo de Oliveira e Aniele Fernanda Silva de Assis Morais

Público-alvo: professores e estudantes de Educação Física

Período: 10 e 12 de julho de 2018 (16 horas/aula)

Campus: São João Evangelista



Alunos exibem seus certificados de participação

O curso de capacitação em Educação Física Escolar teve como objetivo promover reflexão sobre a cultura corporal do movimento que possibilite a realização de diagnósticos, intervenções e avaliações na área. Além disso, buscou apresentar elementos para repensar a prática pedagógica, com a finalidade de minimizar as dificuldades do cotidiano no âmbito de sua atuação profissional.

Atividade recreativa



No mundo moderno, caracterizado por mudanças profundas, a formação continuada torna-se uma ferramenta fundamental, capaz de contribuir para o aprimoramento do trabalho docente e fortalecer vínculos entre os professores, discentes e os saberes científico-pedagógicos.

Os participantes da ação demonstraram acentuado interesse e colaboraram, a todo o momento, no processo de problematização e materialização das atividades propostas. O curso foi ministrado durante a XXIV Semana da Família Rural do *Campus* São João Evangelista.

“Entende-se que a participação dos estudantes de duas turmas dos cursos técnicos integrados durante o desenvolvimento das oficinas temáticas – em conjunto com os participantes do curso de capacitação – possibilitou integração entre o público interno e externo ao IFMG”. (Edmar Oliveira e Aniele Morais, coordenadores)

O curso incentivou a reflexão sobre a cultura corporal do movimento para a realização de diagnósticos, intervenções e avaliações na área.

Jogos internos

Terceira edição do evento em Ponte Nova proporciona protagonismo aos participantes das atividades

III Jogos Internos do *Campus* Ponte Nova

Coordenadora: Adriana Bitencourt Reis da Silva

Público-alvo: estudantes do IFMG

Período: março a agosto de 2018

Campus: Ponte Nova

A 3ª edição dos Jogos Internos do *Campus* Ponte Nova foi uma proposta do Programa de Esporte e Lazer e da disciplina de Educação Física. O evento teve como organizadores os alunos do 2º ano dos cursos integrados.

Como objetivos, podem ser listados: organizar um evento de práticas esportivas e de jogos que resgate a cultura do movimento; proporcionar, para todos os estudantes, a experiência de participação em jogos; ofertar conhecimentos próprios de organização de eventos esportivos; aumentar a vivência de experiências motoras por meio de variados conhecimentos da cultura corporal; construir uma competição diferente dos moldes atuais e oficiais 'do vencer a qualquer preço'; e estimular a prática de atividade física.

Os jogos foram realizados de segunda a sábado e contaram com partidas de futsal, handebol, voleibol, queimada, pique bandeira, xadrez e gincana.

Para os alunos organizadores, foi uma oportunidade rica de aplicação dos conteúdos de organização esportiva, bem como das modalidades específicas. Já para os discentes que participaram dos jogos, a ação se revelou como uma chance para a criação de novos



Matheus Pataro

laços de amizade, e, ainda, de reflexão sobre o comportamento em sociedade.

“O evento é uma possibilidade de integração entre todos os setores do *campus*. Além de um espaço para os estudantes atuarem como executores do projeto, gerando incentivo para a autonomia e para a aplicação dos conhecimentos no meio social”. (Adriana Silva, coordenadora)

Além do handebol, os jogos contaram com partidas de futsal, voleibol, queimada, pique bandeira, xadrez e gincana. Abaixo, equipe organizadora e solenidade de abertura do evento.

Para os alunos organizadores, foi uma oportunidade rica de aplicação dos conteúdos de organização esportiva. A ação se revelou como uma chance para a criação de novos laços de amizade.



Inclusão do autista

Simpósio em Arcos debate o tema e alerta para importância do processo de inserção eficiente



II Simpósio sobre Autismo – Autismos e Doenças Raras: Compreender para respeitar

Coordenação: Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (Napnee), Campus Arcos

Público-alvo: alunos, docentes e servidores do *campus*, além de professores e estudantes de Arcos e região

Período: 14 de maio de 2018

Campus: Arcos

Público prestigiou evento que debateu o autismo

Em alusão ao Dia do Autista, o *Campus Avançado Arcos*, por meio do Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (Napnee), realizou o II Simpósio sobre Autismo.

Estima-se que, no Brasil, existam aproximadamente dois milhões de pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) e 70 milhões em todo o mundo. A construção de um ambiente educacional adequado – no qual os profissionais estejam preparados para lidar com esses alunos – deve ser considerado como de fundamental importância para minimizar os preconceitos.

O evento teve como objetivos principais compartilhar informações sobre o universo autista, contribuir para o processo de inclusão de portadores de necessidades especiais na sociedade e estimular a conscientização sobre atitudes, comportamentos e hábitos que permeiam as questões relativas ao tema.

Houve expressiva participação tanto da comunidade acadêmica quanto do público externo, o que caracteriza a importância da educação inclusiva baseada no respeito à qualidade de vida das pessoas portadoras de necessidades educacionais específicas.

Estima-se que, no Brasil, existam cerca de dois milhões de pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) e 70 milhões em todo o mundo.



Divulgação Adriana Czelusniak

Vídeo da jornalista Adriana Czelusniak (foto), que aborda o tema do autismo, foi projetado durante o evento

“A participação de profissionais e especialistas na área de autismo e doenças raras muito enriqueceu o evento. O esforço coletivo da equipe do Napnee e dos demais servidores envolvidos foi essencial para o sucesso do simpósio”. (Equipe Napnee)

*Uma instituição repleta de
conhecimento precisa de bons
canais de transmissão e trocas.
Veja quem anda soltando o
verbo por aí!*

COMUNICAÇÃO



Cunicultura para o mundo

Projeto em Bambuí leva informações a produtores de coelho no Brasil e também no exterior



“Canal Dr. Cuni” disponibiliza conteúdos sobre cunicultura no Youtube



Acesse o “Canal Dr. Cuni”

O “Canal Dr. Cuni” objetivou levar conhecimento a todos os envolvidos na pauta da cunicultura por meio de vídeos disponibilizados no Youtube. Foram gravados materiais no *Campus Bambuí*, em granjas e escolas brasileiras, e em países como Espanha e China. O material passou por edição e, como produto, foram elaborados cinco episódios, divididos em 12 vídeos. O material já está disponível no canal do Youtube (Veja no QRCode).

Para ampliar a ação, o conteúdo foi traduzido para o espanhol, por meio do uso de legendas. O canal soma mais de mil inscritos e já foi visto em vários países, ultrapassando 13 mil horas visualizadas.

Os principais indicadores que demonstram a aceitabilidade são: acentuados número de visualizações (mais de 56.000) e número de comentários (mais de 200), além de pessoas que clicaram em “gostei” (mais de 1.500). Alguns vídeos do canal estão entre os primeiros da rede a serem apontados quando o assunto é pesquisado. Estima-se que as informações contidas nos conteúdos já alcançaram milhares de pessoas, fato que contribui para que a cunicultura seja realizada de maneira mais eficiente e sustentável.

Canal Dr. Cuni

Coordenador: Luiz Carlos Machado

Equipe: Philippe Gois, Eugenio Paredes, Bruno Amorim, Rosiane Camargos

Público-alvo: cunicultores (produtores de coelho) de todo Brasil e exterior, estudantes de nível médio e superior dos cursos de Ciências Agrárias, interessados em iniciar empreendimento na área

Período: dezembro de 2016 a dezembro de 2018

Campus: Bambuí

“Nem os membros mais otimistas da equipe esperavam que o canal tivesse tantos acessos. O *Campus Bambuí* é, hoje, referência para a cunicultura brasileira. Além deste projeto, a unidade também é sede da ACBC (www.acbc.org.br). Daqui, ainda é publicada a RBC e o Boletim de Cunicultura. Tudo isso nos deixa muito felizes e satisfeitos”. (Luiz Machado, coordenador)

“As ações orientaram produtores quanto à teoria e à prática da cultura do animal. Auxiliaram, também, na formação e na alfabetização científica de alunos e criadores.”

Philippe Gois, bolsista voluntário e editor dos vídeos

Estímulo ao diálogo

Estudantes têm oportunidade de participar de eventos que simulam conferências de órgãos mundiais



O projeto que envolve o Grupo de Relações Internacionais do Instituto Federal (GRIIF) no *Campus* Ouro Branco teve início em 2017, com a aprovação do projeto “Trabalhando com o Modelo de Organizações das Nações Unidas no IFMG”. Desde então, os secundaristas envolvidos têm oportunidade de se preparar para eventos que simulam conferências de órgãos de importância mundial.

Durante os encontros, os participantes reproduzem procedimentos de diálogo e negociação adotados no âmbito diplomático. A atividade possibilita uma oportunidade individual e coletiva de descoberta de habilidades, superação de dificuldades internas, aprendizagem coletiva e cooperativismo. Um dos resultados foi a promoção de encontros com a temática em 2017 e 2018.

Desde a primeira edição, em 2017, o projeto apresenta várias conquistas. A come-

Equipe do GRIIF reproduz diálogos e negociações usados no ambiente diplomático

çar pela realização do primeiro evento de simulação no IFMG, a Unif, que contou com a participação de várias regiões do Brasil. Com o prolongamento do evento em 2018, houve envolvimento do dobro de pessoas, além da participação de palestrantes de universidades de Belo Horizonte. Também como resultado, os alunos tiveram a chance de entender como funcionam as principais discussões das organizações internacionais, tendo como base os guias de estudos produzidos pelos diretores de comitê para, os assim titulados, delegados.

O projeto contribuiu para os bolsistas em uma visão extensionista, já que sua principal função foi atrair estudantes para o mundo das simulações, mostrando-lhes a importância dos debates. Tais encontros configuram aprendizagem contextualizada e multidisciplinar, já que se relacionam a disciplinas do currículo tradicional e desenvolvem habilidades e competências importantes para a vida profissional e cidadã dos envolvidos (oratória, argumentação, respeito ao discurso alheio, redação de documentos).

“Neste ano, nosso evento contou com a presença de estudantes também dos *campi* Congonhas e

Grupo de Relações Internacionais do Instituto Federal (GRIIF)

Coordenadoras: Letícia da Silva Bastos, Maria Virgínia Maciel Jordana

Equipe: Arthur Souza (aluno/bolsista voluntário), Filipe Henriques (aluno/bolsista voluntário), Leandro Martins (professor)

Período: março a dezembro de 2018 (2ª fase). 2017 (1ª fase). O projeto continua em 2019

Campus: Ouro Branco

Itabirito, o que enriqueceu ainda mais a ação. Conseguimos, ainda, oportunizar a participação de estudantes de escolas públicas e particulares de nossa região. A expectativa é que este evento de Extensão amplie ainda mais as oportunidades e o contato de nossos estudantes com os assuntos atuais da pauta internacional. Esta estratégia de atuação corresponde a uma forte ferramenta pedagógica de protagonismo juvenil”. (Maria Virgínia Jordana, coordenadora)

A expectativa é que este evento amplie ainda mais as oportunidades e o contato de nossos estudantes com os assuntos atuais da pauta internacional.

Fala, Sabará!

Web rádio estreita relações com a comunidade e leva informações relevantes e educativas ao público



Rádio IFMG-Sabará

Coordenadores: Carlos Alexandre Silva, Daniel Bruno Fernandes Conrado, Filipe Bravim Tito de Paula

Equipe: alunos Mateus Tadeu, Larissa, Emily, Amanda, Valtensir, Letícia, Bárbara, Marcelo, Adriel, David, Leandro, Guilherme; professor Filipe Bravim

Público-alvo: alunos e servidores do *Campus* Sabará e comunidade externa

Período: 2017 até o momento

Campus: Sabará

Acima, equipe do projeto. Abaixo, parceria da TV Muro e visita técnica à Rede Minas.



O projeto propõe a construção de uma web-rádio a ser utilizada pela comunidade interna do *campus* como difusora de práticas educativas e informativas; e pela comunidade externa para estreitar a relação com o Instituto. O intuito é promover a integração dos cursos, bem como o intercâmbio entre estudantes das diferentes modalidades de ensino do *campus*.

A ação envolveu professores e alunos, com a finalidade de construir um canal de comunicação entre o IFMG e a comunidade externa. Foi possível fazer a cobertura de uma série de eventos (internos e externos) e participar de visitas técnicas, como a realizada na Rede Minas, na qual foi possível conhecer o ambiente de rádio e TV.

O projeto da Rádio IFMG-Sabará teve início em 2017, em parceria com o IFSP-Suzano. Em 2018, foi integrado ao Programa de Extensão FalaIF, coordenado pelo professor Daniel Conrado. Atualmente, conta com a participação dos professores Carlos Alexandre, Filipe Bravim e Luciane Almeida, além de alunos dos cursos técnicos e superiores do *campus*.



Foram promovidas coberturas de diversos eventos, além de visitas técnicas, como a ocorrida na Rede Minas, na qual foi possível conhecer o ambiente de rádio e TV.

TRABALHO

Conexão com o mercado, preparação para lidar com a competição. Mãos à obra!

Capacitação para o mercado

Curso em Lafaiete oferta noções básicas de torneiro mecânico e viabiliza mão de obra para indústrias



Formação continuada em Conselheiro Lafaiete

O curso de formação continuada “Torneiro Mecânico – Noções Básicas” teve como finalidade introduzir conteúdos teóricos e práticos referentes à profissão. O torneiro é comumente requisitado nas indústrias metalúrgicas e mecânicas. O *campus* ofereceu a capacitação para proporcionar conhecimento e qualificação à comunidade, a fim de viabilizar mão de obra para as indústrias locais. Quinze vagas foram preenchidas, a partir de acentuada demanda por matrículas. Entre os participantes havia, principalmente, desempregados em busca de aprendizado.

O curso, com carga horária de 30h, foi realizado no laboratório de Mecânica do *Campus* Conselheiro Lafaiete. Os alunos trabalharam em duplas na operação dos tornos mecânicos, nos quais puderam fabricar pequenas peças como parafuso e porca.

Ao final, todos foram aprovados e tiveram chance de absorver conteúdos básicos e teóricos sobre tornearia, além das atividades práticas.

De acordo com o coordenador, Vitor Santos, os alunos se mostraram gratos pela oportunidade oferecida, gratuitamente, pelo IFMG. Além disso, disseram ter expectativas de que novos cursos de continuação do curso de torneiro (ou outros) possam ser também ofertados no *campus*.

Curso de Torneiro Mecânico – Noções Básicas

Coordenador: Vitor da Silva Santos (técnico em Laboratório/Mecânica)

Equipe: Takeshi Junior Kasui Miki (técnico em Laboratório/Eletrotécnica), Walass Gabriel dos Santos (coordenador de Extensão)

Público-alvo: comunidade externa (15 alunos matriculados e concluintes) e servidores do IFMG envolvidos

Período: 25 de junho a 17 de julho de 2018

Campus: Conselheiro Lafaiete

O *campus* ofereceu a capacitação para proporcionar conhecimento e qualificação à comunidade, a fim de viabilizar mão de obra para as indústrias locais.

Solução de problemas

Empresa júnior em Formiga leva serviços de consultoria a empreendedores, sociedades e organizações



Diretores e membros da Empresa CHC Jr. Multicursos do IFMG: experiência profissional durante a graduação

A partir de projeto de Extensão voltado para a criação de uma empresa júnior, nasceu a Empresa CHC Jr. Multicursos. As atividades giram em torno dos cinco cursos superiores do *Campus* Formiga: bacharelado em Administração, Ciência da Computação e Engenharia Elétrica; licenciatura em Matemática e tecnologia em Gestão Financeira.

Com 10 projetos entregues, a Empresa CHC Jr. atendeu clientes nas áreas de instalações elétricas residenciais e prediais, segurança eletrônica, pesquisa de mercado e satisfação, fluxo de caixa, desenvolvimento de aplicativos, curso de finanças e agenda online. A empresa também foi parceira em eventos do *campus*, como na “Jornada de Educação, Ciência e Tecnologia (JECT)” e no “E Se? Festival de Inovação e Cultura”. Atuou, ainda, em ações externas, como a Semana do Microempreendedor Individual.

“A CHC Jr. proporcionou uma visão empreendedora e experiências incríveis, que possibilitaram várias oportunidades para agregar à minha formação acadêmica. Tudo isso foi possível graças ao apoio financeiro da Reitoria e ao apoio diário da SEPPG, em todos os desafios encontrados” (Filipe Silva, diretor presidente)

Elaboração de portfólio de serviços de consultoria de uma Empresa Júnior Multicursos

Coordenadores: André Rodrigues, Bruno Ferreira, Daniel Costa, Fernando Lima, José Rezende, Miguel Júnior, Robson Castro

Equipe: alunos Álita Santos, Filipe Silva, Hermelinda Hostalácio, Lucas Faria, Marcos Carneiro e Rodrigo Alves

Público-alvo: empreendedores, organizações e sociedades interessadas em solução de problemas voltados ao escopo de atuação da Empresa CHC Jr

Período: janeiro a dezembro de 2018

Campus: Formiga

“A CHC Jr. proporcionou uma visão empreendedora e experiências incríveis, que possibilitaram várias oportunidades para agregar à minha formação acadêmica.”

Filipe Silva, diretor presidente

Representantes do Sebrae e da empresa júnior





DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

Diálogo, ativismo, consciência. Boas conversas, inclusão digital, acessibilidade e até coelhoterapia! Explore esses propulsores de mudança social!



Momento de opinar

Debates de temas atuais em Formiga contribuem para a formação crítica dos participantes

Momento Opina

Coordenador:
Francisco Renato Tavares

Público-alvo: comunidade acadêmica do *Campus* Formiga e comunidade externa

Equipe: Kimberly Lamounier Campos Ferreira

Período: setembro de 2017 a agosto de 2018

Campus: Formiga



O Momento Opina realizou eventos para a promoção de conhecimento e debate de temas atuais. A partir de planejamento prévio e composição de uma agenda para o ano, foram executadas diversas reuniões.

Quanto à confecção e divulgação do questionário, a atividade se mostrou bastante afinada com os objetivos do projeto. Ressalta-se, também, que os temas com mais publicidade nacional repercutiram na escolha local dos eventos.

“O desenvolvimento desse projeto trouxe bastante diversidade de ideias para a comunidade e para a Instituição. Isso porque criou espaços de debates nos quais a comunidade presente era ouvida e expressava suas dúvidas. Dessa forma, diversos questionamentos foram respondidos. O objetivo foi atingido, pois colaboramos com a formação da consciência crítica dos participantes nas atividades propostas”. (Kimberly Lamounier, membro da equipe)



Debates em Formiga contemplaram temas como “Feminismo negro”, “Cura gay” e “Segurança na Internet”

“O projeto trouxe diversidade de ideias para a comunidade e para a instituição. Isso porque criou espaços de debates nos quais a comunidade era ouvida ou expressava suas dúvidas.”

Kimberly Lamounier, membro da equipe

Terapia com coelhos

Convívio com animal proporciona melhorias significativas no desenvolvimento dos assistidos pela Apae



Desenvolvido na Apae de Bambuí, o projeto objetivou avaliar os desenvolvimentos cognitivo, motor, psicológico e emocional dos participantes. Para isso, foram promovidas práticas semanais com coelhos, por meio de atividades recreativas, explicações e vídeos. Questionários foram aplicados no início e ao final dos trabalhos.

“Coelhoterapia” revelou intensa aceitação por parte dos assistidos, além de muitas demonstrações de interesse. Depois de analisados os resultados, percebeu-se que a iniciativa gerou mudanças benéficas, tais como melhorias de humor, coordenação motora, convívio com outras pessoas, senso de responsabilidade e redução de medo e ansiedade.

“O projeto foi de grande relevância não só na vida dos assistidos como também dos funcionários, familiares e da equipe promotora. Para os familiares, percebemos que o projeto era visto com

Participantes assistidos pela Apae durante a “Coelhoterapia”

motivação. Como voluntárias, nossa percepção é a de que esta ação foi de grande aprendizagem e companheirismo. Acreditamos que os orientadores tiveram a mesma experiência positiva”. (Cássia Criscolo e Luiz Machado, coordenadores)

“A ação trouxe o contato entre os assistidos e o coelho. Muitos perderam o medo que tinham do animal e conseguiram interagir. Os alunos apresentaram melhorias em questões como ansiedade e comunicação, correspondendo muito bem ao projeto. A iniciativa proporcionou aprendizagem e crescimento tanto para eles quanto para todos nós”. (Marcela Fernanda, bolsista voluntária)

Coelhoterapia para melhoria do bem-estar dos assistidos pela Apae Bambuí

Coordenadores: Cássia Félix Dias Criscolo e Luiz Carlos Machado

Equipe: Marcela Macêdo, Dayane Faria e Karoline Tomaz

Público-alvo: aproximadamente 40 assistidos com diferentes tipos de necessidades especiais, como paralisia cerebral, autismo, síndrome de Down e dificuldades de aprendizagem

Período: outubro de 2017 a dezembro de 2018

Campus: Bambuí



A iniciativa gerou mudanças como melhorias de humor, coordenação motora, convívio com outras pessoas, redução de medo e ansiedade.

Tecnologia para a comunidade

Projeto promove capacitação e inclusão digital, de forma gratuita, aos moradores de Bambuí



O objetivo da ação é proporcionar capacitação e inclusão digital aos residentes em Bambuí, por meio da oferta de cursos relacionados à Informática e suas tecnologias. Para isso, houve integração dos projetos de Extensão já existentes no *campus* ligados à área, de modo a criar um programa intitulado “Inclusão Digital IFMG – Bambuí”. O programa, que ofertou cursos de Informática Básica à comunidade, contou com o apoio físico de quatro instituições parceiras, além da estrutura disponibilizada pelo IFMG. Mais de 200 pessoas já receberam capacitação por meio da iniciativa.

“Oferecer cursos de forma gratuita foi uma grande aposta e os resultados têm sido satisfatórios. O interesse e a procura foram grandes. Por meio da quantidade capacitados com o projeto, é possível dizer que o objetivo de levar formação às pessoas, promovendo uma transformação social considerável, foi alcançado”. (Gabriel Silva, Robson Sasaki, Marcos Ribeiro, coordenadores)

Inclusão Digital IFMG Bambuí

Coordenadores: Gabriel da Silva, Robson Shigueaki Sasaki, Marcos Roberto Ribeiro

Público-alvo: alunos do curso de Engenharia de Computação do *Campus* Bambuí – Luiz Silva, Diego Silva, Hudson Camilo, Arilson Santos, Vítor Moraes, Aretha Silva, Marcus Campos e Pâmela Carvalho

Período: abril de 2018 a abril de 2019

Campus: Bambuí

Turmas de Informática: comunidade de Bambuí incluída no mundo digital

Adorei o curso e amei as amizades que fiz. O professor foi ótimo, atencioso e educado. Com 63 anos, não imaginava fazer um curso de Informática, e isso foi transformador em minha vida.

Alvina Dornelas, turma 2019.1

Por mais consciência

Projetos em Piumhi e Governador Valadares colocam em pauta o fortalecimento da identidade negra



Mulher negra no Brasil, racismo, gênero, empoderamento, resgate de memórias e tradições; além da valorização da população afrodescendente. Estas são as temáticas envolvidas nos projetos desenvolvidas pelos *campi* Governador Valadares e Piumhi em 2018.

O projeto “Tradições, memórias, cultura e identidade negra” é direcionado à população afrodescendente da cidade de Piumhi e insere-se na promoção de novas práticas sociais de caráter inclusivo. Ao resgatar memórias e tradições de povos negros que contribuíram para a diversidade étnico-cultural do Brasil, tem como objetivo estimular ações, movimentos e parcerias pautadas na transmissão da cultura e na valorização da identidade negra no município.

Como resultado alcançado, tem-se a sensibilização com relação ao tema “consciência negra”, por meio de oficinas, rodas de conversa, seminários, palestras e atividades variadas. Houve, ainda, apresentação e palestra nos colégios estaduais, com participação efetiva dos estudantes de tais instituições.

“O trecho dito por Nelson Mandela expressa a real intenção do projeto e suas ações: ‘ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor de sua pele, por sua origem ou ainda por sua religião. Para odiar, as pessoas precisam aprender; e, se podem aprender a odiar, elas podem ser ensinadas a amar’”. (Mônica Barros e Stella Tomé, coordenadoras)

Já a “IV Semana da Consciência Negra (IV SCN) - Negras no Brasil: racismo, gênero e empodera-

Estudantes de Piumhi em foto para cartaz de divulgação





Palestra de Makota Kisandembu; oficina de confecção de bonecas Abayomi; Andreia de Jesus Silva durante palestra com o tema “Negras no poder: mulher negra, política e transformação social”

mento” - em Governador Valadares, discutiu o papel da mulher negra na sociedade brasileira. Estas passam por um duplo processo de discriminação, baseado na cor/raça e no gênero.

O evento, realizado durante três dias, procurou debater a temática sob o prisma dos desafios e da resistência empreendida pela mulher negra brasileira. Foram realizadas diversas atividades, como rodas de conversa, palestras, cine debate, oficinas, lançamento de livro e apresentações culturais. A IV SCN foi organizada pelo Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas do *Campus* Governador Valadares e contou com o apoio da Coext e do Coletivo Abayomi.

A roda de conversa possibilitou amplo debate sobre a mulher negra no Brasil, apontando os enormes desafios e as propostas para superação do racismo e da desigualdade de gênero.

A roda de conversa possibilitou debate sobre a mulher negra, apontando desafios e propostas para superação do racismo e da desigualdade de gênero.

Tradições, Memórias, Cultura e Identidade Negra – “Educação: ensinando a superar desigualdades étnico-raciais”

Coordenadoras:

Mônica do Nascimento Barros e Stella Maria Gomes Tomé

Público-alvo: comunidade de Piumhi e região

Período: 2 de fevereiro a 31 de dezembro de 2018

Campus: Piumhi

IV Semana da Consciência Negra – Negras no Brasil: racismo, gênero e empoderamento

Coordenador:

Giulliano Gloria de Sousa

Equipe: Etna Castro (professora), Graciele Morais (assistente social), Kênia Brant (professora), Layla Carneiro (aluna), Maicon Silva (aluno), Pablo Camargo (colaborador externo), Patrícia Alves (aluna), Paulo Júnior (aluno), Virgílio Resende (assistente em Administração)

Público-alvo: estudantes, servidores, profissionais da educação básica e do ensino superior, pesquisadores, representantes de movimentos sociais e comunidade em geral

Período: 6 a 8 de novembro de 2018

Campus: Governador Valadares

Discutindo a acessibilidade

Campi Arcos e Santa Luzia inserem o tema no cerne dos debates e propõem melhorias à comunidade

Palestra de Rutiléia Portes com o tema “Acessibilidade: deficiência visual”, em Arcos



Inclusão e acessibilidade: projetos dedicados à mobilidade transformam a perspectiva dos *campi* Arcos e Santa Luzia. Mudanças na estrutura das unidades do IFMG e empatia abrem os olhos para debater o tema e conscientizar alunos, docentes e funcionários. Além disso, as ações levam conforto às pessoas com necessidades especiais.

Em Arcos, o projeto “Acessibilidade” contou com o apoio do Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidade Educacional Específica (Napnee) e teve dois segmentos. Uma perspectiva prática e permanente no *campus*, com a instalação de placas indicativas de ambientes com descrição em braile, a fixação de pisos táteis no interior do prédio e a aquisição de lupas que auxiliam a leitura de pessoas com baixa visão.

Uma segunda perspectiva envolve sensibilização, mobilização e estratégias de expansão e continuidade do projeto. Para tal, foi realizada palestra com a doutora na área de Linguística, Rutiléia Portes, que abordou o uso da tecnologia, sua trajetória acadêmica e aspectos gerais da vida, como portadora de deficiência visual.

Realizou-se também um Grupo de Trabalho com alunos e servidores do *campus* e representantes de escolas. O GT teve a finalidade

de elaborar propostas e engajar os envolvidos na promoção da inclusão do deficiente visual no IFMG, nas escolas e na gestão pública do município. As propostas foram votadas em assembleia, firmadas em ata e serão encaminhadas para os responsáveis. Por fim, será feita avaliação sobre quais sugestões foram praticadas. Mais informações em www.ifmg.edu.br/arcos/projetoacessibilidade.

Também em Arcos foi realizada a Semana do Deficiente. Ao longo do evento, membros da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apaie) de Arcos palestraram sobre deficiências físicas. Enquanto isso, alguns dos presentes observaram de perto as sensações e os desafios vividos pelos deficientes: elementos como cadeira de rodas, muletas, vendas, andador e abafador de som foram utilizados na dinâmica.

O projeto “Acessibilidade em instituições de ensino – avaliação do *Campus* Santa Luzia do IFMG e sensibilização da comunidade acadêmica” buscou promover a compreensão sobre o tema. Para isso, a equipe desenvolveu uma atualização completa do relatório de acessibilidade do *campus*, alterando, inclusive, estrutura e forma de apresentação das informações.



Pisos táteis instalados nos corredores do *Campus* Arcos



Dinâmica em Arcos proporcionou aos participantes o desenvolvimento de pensamento empático para promoção da inclusão

Para a conscientização da comunidade acadêmica foram propostas atividades – em especial nas semanas temáticas de Ciência e Tecnologia e da Diversidade – como oficinas, mesas redondas e palestras, além da fixação de material gráfico de conscientização produzido pela equipe.

O grupo gerou um relatório de acessibilidade atualizado, modelo que poderá ser utilizado por outros *campi* que se interessem pelo produto para auxiliar nas tomadas de decisões relacionadas ao tema. As atividades desenvolvidas para a sensibilização também geraram resultados materiais, como demarcação das vagas reservadas no auditório e sinalização com cartazes. Tais atividades, no entanto, necessitam de continuidade para que o efeito permaneça e faça parte da cultura da comunidade.

Como os cursos do *Campus* Santa Luzia são ligados à área de construção civil, a relevância de se tratar a acessibilidade é ampliada, visto que esse público irá trabalhar diretamente com a criação, reforma e ampliação de edificações e infraestrutura pública, beneficiando também a comunidade externa.



Exemplo de material gráfico produzido pela equipe de Santa Luzia

“Usando a venda, não consegui entender algumas coisas que foram mostradas durante a palestra e, mesmo com auxílio de um colega, foi difícil me locomover até o banheiro”.

Gabriel Sander, aluno que participou da dinâmica em Arcos

Acessibilidade em instituições de ensino

Coordenadora: Carolina Helena Miranda e Souza. Co-autora: Janaína Aguiar Park

Equipe: Carolina Souza (professora), Janaína Park (professora), Lorena Costa (estudante), Luana Chaves (estudante), Juana Antunes (estudante)

Público-alvo: comunidade acadêmica do *campus*

Período: agosto de 2017 a dezembro de 2018

Campus: Santa Luzia

Semana do Deficiente

Coordenadores: Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (Napnee) do Campus Arcos e Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae) do município

Público-alvo: alunos do curso superior de Engenharia Mecânica e demais interessados

Período: 27 de agosto de 2018

Campus: Arcos

Acessibilidade

Coordenadores: Andressa Alves, Jefferson Silva, Cláudia Rossi

Equipe: Joice Paloma e Vitor Martins Fonseca

Público-alvo: comunidade em geral, sobretudo com atenção às pessoas com deficiência visual

Período: setembro de 2017 a setembro de 2018

Campus: Arcos

Mulheres em debate

Reflexões em Bambuí envolvem temáticas do gênero, da diversidade sexual e do protagonismo da mulher



Os projetos “11 Mulheres que Inspiram” e “Lugar de Mulher é onde ela quiser”, ambos do *Campus Bambuí*, abordaram temáticas de gênero, diversidade sexual, lutas, desafios enfrentados e formas de aplicação dos direitos básicos das mulheres em situações diárias.

“Lugar de Mulher é onde ela quiser” desenvolveu reflexões em torno da temática de gênero e diversidade sexual tanto no *campus* quanto na cidade de Bambuí. Teve como finalidades promover ações para viabilizar a equidade de gênero e combater quaisquer formas de discriminação sexual, como previsto na legislação educacional vigente (LDB e PCNs).

Foram elaboradas ações ético-políticas que perpassaram as novas configurações identitárias em torno dos gêneros, o feminismo interseccional, a desconstrução dos mitos relacionados à masculinidade e questões correlatas. O projeto ofereceu momentos de discussão por meio de espaços de convivência e diálogo.

A ideia do projeto surgiu a partir da I Semana “A Revolução do Gênero”, evento ocorrido em outubro de 2017, com apoio do *Campus Bambuí*. A semana foi organizada com a finalidade de discutir questões relativas à mulher, à desconstrução do masculino e às novas identidades de gênero.



Decoração de camisetas para o coletivo feminista “Maria, Maria” e debate “Mulheres, espaço e cultura”

O evento promove o enraizamento do debate sobre o papel, o protagonismo e as lutas das mulheres no âmbito do *campus*.

Debate “Mulheres, espaço e cultura”



II Mulheres que inspiram

Coordenador: Hudson Campos

Equipe: Mara Lima, Laís Oliveira, Tariana Vaz, Priscilla Pereira e Paulyene Nogueira

Público-alvo: estudantes e servidores do IFMG; representantes da comunidade de Bambuí

Período: maio de 2018

Campus: Bambuí

Lugar de Mulher é onde ela quiser

Coordenadores: Laís Oliveira, Priscila Pereira, Tatiana Vaz, Bruna Ramalho e Paulyene Nogueira.

Equipe: Bolsistas: Rafaela von Bentzen (bolsista), Maria Eduarda Martins (bolsista). Domênica (voluntária), Isabella Garcia (voluntária)

Público-alvo: estudantes e servidores do IF e comunidade externa

Período: março a dezembro de 2018

Campus: Bambuí

Era um imperativo desconstruir a noção de que diferenças comportamentais entre os sexos são inatas e imutáveis.

“Trazer a problemática ao *campus* era tarefa urgente, tanto por causa da relevância dos temas atrelados a ela – misoginia, homofobia, transfobia, violência de gênero – quanto devido aos tabus e preconceitos largamente difundidos na comunidade escolar. Percebemos que era um imperativo desconstruir a noção de que diferenças comportamentais entre os sexos são inatas e imutáveis, o que foi ao encontro dos anseios dos estudantes e conferiu protagonismo a grupos discriminados e silenciados no cotidiano da

“Mulheres que inspiram” - equipe organizadora e membros da mesa debatedora

Instituição”. (Laís Oliveira, Priscila Pereira, Tatiana Vaz, Bruna Ramalho e Paulyene Nogueira, coordenadoras)

Já o projeto “II Mulheres que Inspiram” promoveu debates sobre questões relacionadas ao protagonismo da mulher e se estruturou em duas mesas temáticas.

A primeira abordou a tríade “Mulheres, educação e luta”, com a presença das professoras e historiadoras Cristiane Portela, orientadora no programa de doutorado da UnB, e Vilmara Carmo, responsável pelos projetos e políticas de gênero do Sindicato dos Professores (Sinpro).

A segunda envolveu a temática “Mulheres, espaço e cultura”, com a presença da poeta de rua e artista plástica de Contagem, Zi Reis; além da Líder Comunitária da Ocupação Dandara, Luh Dandara. Ambas discutiram a participação e os desafios das mulheres na luta diária por direitos básicos, como moradia e acesso à cultura. A edição do evento teve como parceria o Coletivo Feminista do IFMG, responsável pela mediação das mesas.

“O evento promove o enraizamento do debate sobre o papel, o protagonismo e as lutas das mulheres no âmbito do *campus*”. (Hudson Campos, coordenador)



Valores e oportunidades

Alinhadas à missão expressa no Plano de Desenvolvimento Institucional, as ações de Extensão têm o desafio de cooperar para o reconhecimento do IFMG como parceiro da sociedade e promotor de transformação social

Fernando Gomes Braga

Istockphoto.com



Esse texto apresenta uma síntese das discussões que subsidiaram a proposição de objetivos e metas da Extensão para o Plano de Desenvolvimento Institucional elaborado para o período de 2019 a 2023. As discussões foram realizadas pelo Comitê de Extensão do IFMG nos dias 16 e 17 de agosto de 2018. Foi um momento importante para socialização de ideias e reflexões sobre as diretrizes de atuação adotadas na sua unidade frente a exposição dos colegas e aos resultados sistematizados nas atividades propostas. O objetivo foi construir uma base comum

para ação, um plano com objetivos e metas que fosse respaldado pelos representantes da Extensão de todos os *campi* e da Proex, tornando-se o elemento norteador para definir o portfólio de projetos a serem desenvolvidos no Instituto.

Ressalta-se a importância de fortalecer a identidade da Extensão no IFMG ao cumprir seu papel de promover a interação dialógica entre as instituições de educação, ciência e tecnologia e o resto da sociedade através da popularização do conhecimento, da disseminação da

arte, da cultura, do esporte e lazer e da prestação de serviços tecnológicos. Sem uma Extensão atuante e engajada, pautada no diálogo entre os diferentes setores da sociedade, não há como as instituições responderem aos desafios da Educação no século XXI, em que se testemunha aceleradas mudanças no mundo do trabalho, especialmente aquelas promovidas pela inovação tecnológica, que têm transformado a forma como as pessoas interagem e, especialmente, como aprendem.

1. Do alinhamento com a missão institucional

A Política de Extensão do IFMG estabelece uma definição de Extensão que norteia as ações institucionais, como Projetos, Cursos, Eventos e Prestação de Serviços. Toda e qualquer ação de extensão proposta no IFMG deve observar os preceitos dessa definição:

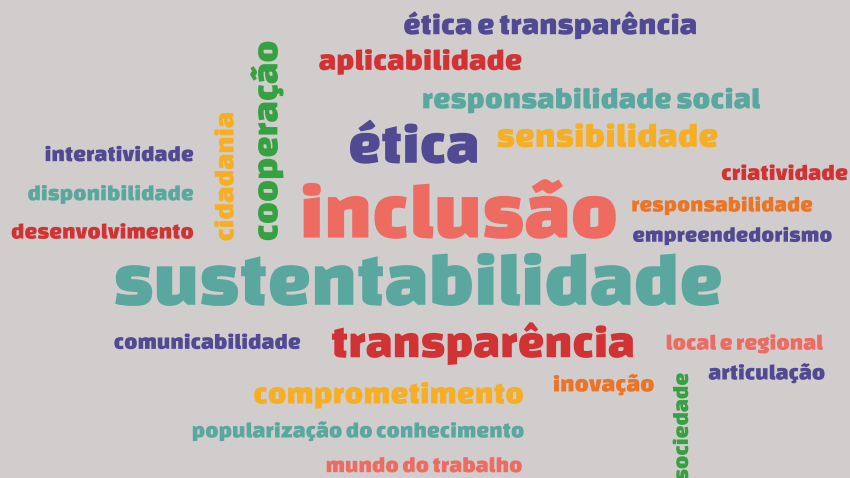
“A Extensão é entendida como um processo educativo, cultural, social, científico e tecnológico que promove a interação entre as instituições de ensino, os segmentos sociais e o mundo do trabalho e tem por ênfase a produção e a difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos, visando o desenvolvimento socioeconômico sustentável local e regional.”

Dessa definição depreende-se a abrangência das ações de Extensão, delimitadas na interação das ações educacionais e do conhecimento científico com a sociedade em geral. Cumpre destacar também que o desenvolvimento social e econômico deve pautar a proposição de ações como um objetivo concreto, especialmente ao se considerar que a educação ofertada pela Rede Federal é um serviço público e gratuito.

A missão institucional proposta para o PDI 2019-2023 está em perfeito acordo com a definição supracitada ao trazer a Extensão como processo indissociável do Ensino e da Pesquisa, buscando dois efeitos correlacionados, quais sejam, a formação integral dos estudantes matriculados (associando a formação profissional com a formação cidadã) e o desenvolvimento regional, consequência direta do incremento da qualificação profissional, do fomento à pesquisa aplicada e da interação dialógica com a comunidade e com o mundo do trabalho:

“Ofertar ensino, pesquisa e extensão de qualidade em diferentes níveis e modalidades, focando na formação cidadã e no desenvolvimento regional.(PDI-IFMG 2019-2023)”

Figura 1: Valores propostos para a Extensão do IFMG



Considerando a definição de Extensão e a missão institucional, a Pró-Reitoria de Extensão e as diretorias e coordenações nas unidades devem “promover a integração do IFMG com a sociedade por meio da difusão do conhecimento e do fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, visando o desenvolvimento econômico e a redução das desigualdades sociais”.

Essa submissão, corolário da missão definida no PDI, busca indicar com mais clareza qual o papel a ser desempenhado pelos gestores das unidades, visando contribuir para a missão geral. Deve-se ter clareza que a Extensão deve cooperar para que o IFMG seja reconhecido como uma instituição pública de referência local e regional na produção e difusão de conhecimentos científicos, artísticos e culturais e parceira da sociedade na promoção de ações de transformação social.

O Comitê de Extensão propôs um conjunto de valores que devem guiar as políticas institucionais de fomento a ação extensionistas. Os valores foram estabelecidos por meio de votação digital e geraram uma nuvem de palavras (acima).

2. Análise Interna e Externa da Extensão do IFMG

Parte fundamental da proposição de uma proposta de valor é a realização de uma análise do ambiente interno e externo, que pode ser sumarizada na Matriz Swot. A matriz apresenta avaliação do ambiente interno (Forças e Fraquezas) e do ambiente externo (Oportunidades e Ameaças), permitindo indicar cursos de ação que possibilitem avançar naquilo que a organização é forte, aperfeiçoar as fraquezas, aproveitar-se das oportunidades e mitigar os riscos presentes nas ameaças (Oliveira, 1999). O resultado pode ser verificado no Quadro 1.

A análise destacou, entre as Forças, a qualidade dos profissionais, estudantes e da infra-estrutura, bem como a autonomia institucional. Entre as Fraquezas, ficou explícita a preocupação com a imaturidade dos processos administrativos e a demanda por reforço nas equipes. Entre as Oportunidades, os membros do comitê indicaram o potencial de crescimento de ações de Extensão a serem desenvolvidas com parceria externa e a possibilidade de aumentar a captação de recursos públi-

Quadro 1: Matriz Swot da Extensão do IFMG

FORÇAS	FRAQUEZAS
<ul style="list-style-type: none"> • Comunidade acadêmica com capacidade técnica e operacional de desenvolvimento de ações de Extensão • Infraestrutura dos <i>campi</i> do IFMG permitem a realização de diversas ações de Extensão • Ensino de alta qualidade ofertado pelos <i>campi</i>, refletindo na qualidade técnica dos estudantes envolvidos em ações de Extensão • Autonomia financeira do IFMG para administrar o orçamento e destinar parte dele ao fomento das ações de Extensão • Trabalho do IFMG legitimado pela comunidade, apesar de relativamente desconhecida, a marca do Institutos Federais é respeitada 	<ul style="list-style-type: none"> • Ações de divulgação da Extensão pouco eficientes e até mesmo ausentes em algumas mídias, promovendo baixo alcance do público-alvo • Baixa integração de ações similares que ocorrem nos <i>campi</i> do IFMG, refletindo a necessidade de incrementar as possibilidades de interação • Forma de execução dos recursos públicos excessivamente burocrática, comprometendo cumprimento de prazos • Ausência de um sistema integrado de registro das ações de Extensão, gerando desconhecimento sobre a dimensão destas ações • Número reduzido de servidores trabalhando nos setores de Extensão dos <i>campi</i> e na Proex, comprometendo a capacidade de execução das ações propostas
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> • Explorar as demandas dos Arranjos Produtivos, Sociais e Culturais locais relacionadas as áreas de atuação dos <i>campi</i> • Amplo espectro de parcerias a serem firmadas com os potenciais parceiros do IFMG nas localidades e regiões de atuação • Possibilidades ainda inexploradas de aumento da interação <i>intercampi</i> para execução de ações de Extensão • Possibilidade de interagir mais intensamente com o mercado de trabalho através de ações como: acompanhamento de egressos, prestação de serviços, estímulo ao empreendedorismo • Possibilidade de captação de recursos externos via Editais Públicos, acesso a fundos públicos de apoio a ações educacionais e pelas parcerias com o setor privado 	<ul style="list-style-type: none"> • Progressiva redução real do orçamento da Rede Federal diante das ações recentes de contingenciamento e limitação de gastos públicos • Instabilidade política nacional, gerando incertezas sobre o futuro da Rede Federal • Dificuldade na liberação de limites para empenho, atrasos nos repasses de recurso • Divergências de objetivos entre o IFMG e os potenciais parceiros, falta de diálogo e alinhamento estratégico • Os Institutos Federais, e particularmente o IFMG, ainda ser desconhecido de grande parte da população, incluindo o desconhecimento sobre a mudança dos Cefet's para os IFs

cos e privados. Finalmente, a análise das Ameaças indicou forte preocupação com os cortes orçamentários e as consequências da imposição de limites para gastos públicos, a instabilidade política nacional e, no nível local e regional, a necessidade de ampliar a divulgação do IFMG junto à sociedade.

Esse conjunto de observações sobre o IFMG e a prática extensionista traz indicações importantes sobre determinados cursos de ação, que podem ser assim sumarizados:

1) Deve-se apostar na infraestrutura dos *campi* e na qualificação do corpo de docentes e técnicos como um ativo importante promover relações mais intensas e duradouras com a sociedade. Juntamente com um corpo discente de alta qualidade e interessado em participar de ações de extensão, os elementos já estão dados.

2) Faz-se necessário ampliar, no âmbito do IFMG, a compreensão de que Extensão também é comunicação. As ações precisam ser divulgadas junto ao público-alvo e, para tanto, devem existir registros precisos e ricos de informações sobre tudo que ocorre nas unidades.

3) A interação entre as instituições de ensino e a sociedade deve ser uma prioridade. Deve-se fazer um trabalho detalhado de mapeamento de potenciais parceiros, bem como de situações-problema dentro do campo de atuação dos *campi*. Oportunidades de captação externa de recursos certamente serão importantes no futuro e já devem começar a ser desenvolvidas.

4) É preciso reconhecer certo grau de incerteza para o futuro da Rede Federal diante das grandes mudanças que estão em curso e das restrições orçamentárias já presentes no cotidiano dos *campi*. É tempo de tomar posição e defender a continuidade das ações de Extensão com financiamento público, mas também é tempo de explorar alternativas de fomento junto a parceiros públicos e privados.

3. Público-Alvo e Parceiros

Visando constituir uma proposição de valor para a atuação da Extensão do IFMG, os membros do Comitê de Extensão foram provocados a indicar e ranquear uma lista de possíveis grupos sociais e instituições que podem ser considerados como Público-Alvo, bem como aqueles que podem ser Parceiros do IFMG. Foram considerados como Público-Alvo todo grupo de pessoas ou instituições que eventualmente são beneficiadas com projetos educacionais desenvolvidos no âmbito da Extensão (programas, projetos, cursos, eventos, prestação de serviços, etc.). Foram considerados como parceiros todos os coletivos ou organizações interessadas em desen-

volver ações de Extensão em conjunto com o IFMG, com ou sem contrapartida financeira ou econômica.

Após uma discussão sobre a definição da lista de Público-Alvo e Parceiros, os membros do comitê realizaram votação para definir a ordem de importância destes grupos. Cada votante atribuiu nota entre 1 e 5 para cada grupo proposto, de modo a classificá-los por prioridade. Os resultados, com a média aritmética das notas atribuídas, podem ser visualizados nos gráficos abaixo.

Os resultados da classificação mostraram tendência interessantes, reflexo do atual estágio de desenvolvimento da Extensão

no IFMG. Fica evidente a importância que se dá a Extensão atuar junto a populações vulneráveis e de continuar próxima dos ex-alunos, bem como das famílias dos estudantes. Além disso, aparecem ainda a figura dos empresários e empreendedores, os líderes comunitários e organizações do 3º setor, professores de outras redes, bem como outros organismos da administração pública. Cada um destes grupos, certamente, se relaciona com o IFMG com expectativas particulares, o que torna o desafio da Extensão ainda maior.

No caso dos parceiros em potencial, a classificação deixa evidente a importância parceria que as unidades do IFMG já possuem com outros sistemas de ensino e com o poder público local. Estudantes, voluntários e empresas juniores também figuram na lista, mostrando como as ações de Extensão valorizam a participação ativa dos alunos e ex-alunos. Finalmente, espera-se também que lideranças comunitárias, atores das universidades e as fundações de apoio cumpram um papel importante na parceria com o IFMG.

4. Proposta de Valor

De posse de uma avaliação dos pontos fracos e pontos fortes da Extensão do IFMG e também de um mapeamento do público-alvo e dos parceiros, o Comitê de Extensão foi provocado a formular uma proposta de valor para os cinco grupos melhor votados entre o Público-Alvo: Populações Vulneráveis, Egressos, Empresários/Empreendedores, 3º Setor/Líderes Comunitários e Professores de outras redes.

A metodologia para construção da proposta foi baseada no modelo Design Thinking proposto por Osterwalder et al (2014). A ideia é definir quais são as necessidades do público alvo e, baseado nestas necessidades, reconhecer os aspectos que geram “ganhos” e, portanto, estimulam continuidade da relação, bem como os aspectos que geram “dores” e, por isso, repelem as pessoas. A partir destas definições, propõe-se um portfólio de produtos e serviços, que devem ser desenhados na perspectiva de ampliar as sensações de ganho e aliviar as dores do público-alvo.

Gráfico 1: Público-Alvo da Extensão do IFMG



Gráfico 2: Parceiros da Extensão do IFMG



A. PROPOSTA DE VALOR PARA POPULAÇÕES VULNERÁVEIS



RELAÇÃO COM O IFMG

Quais são os desejos?	Ganhos	Dores
<ol style="list-style-type: none"> 1. Obter mobilidade social através da educação formal 2. Acessar cursos de alta qualidade e gratuitos 3. Obter ajuda para o desenvolvimento dos arranjos produtivos locais 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conhecimento e qualificação profissional transformando a realidade das pessoas e das comunidades 2. Participar de projetos que oferecem habilidades para solucionar problemas e desenvolver os espaços 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Falta de tempo para dedicar-se a educação 2. Sentir-se incapaz ou excluído do acesso a uma instituição de ensino federal 3. Desconhecer o papel e a atuação da Extensão

PROPOSTA DE VALOR

Produtos e serviços	Criadores de ganho	Alívio das dores
<ol style="list-style-type: none"> 1. Cursos de Formação Inicial e Continuada 2. Projetos de Extensão com foco em tecnologias sociais 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Linhas de cursos e projetos voltados as populações vulneráveis 2. Cursos de curta duração 3. Cursos em EAD 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Ações de comunicação 2. Políticas de democratização de acesso ao IFMG



B. PROPOSTA DE VALOR PARA EGRESSOS

RELAÇÃO COM O IFMG

Quais são os desejos?	Ganhos	Dores
<ol style="list-style-type: none"> 1. Acessar informações sobre vagas de emprego e estágio 2. Fazer cursos de Formação Continuada 3. Verticalizar a formação 4. Sentir-se lembrado, ser parte da história da Instituição 5. Reencontrar com antigos colegas 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conseguir uma vaga de trabalho por meio de redes do IFMG 2. Encontrar um curso de capacitação que seja adequado as necessidades 3. Saber que estudou em uma instituição de excelência. Uma marca forte para a sociedade 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Medo de que o curso não tenha preparado adequadamente para o trabalho 2. Frustração por não conseguir verticalizar a formação ou se aperfeiçoar 3. Decepção com canais de comunicação desatualizados e pouco funcionais

PROPOSTA DE VALOR

Produtos e serviços	Criadores de ganho	Alívio das dores
<ol style="list-style-type: none"> 1. Associação de ex-alunos. 2. Eventos, festas, celebrações homenagens com participação dos egressos 3. Pesquisa de acompanhamento dos egressos 4. Portal do Egresso 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Redes que façam a aproximação entre o egresso e as oportunidades no mundo do trabalho. 2. Confiança de que existe uma estrutura organizada e que os eventos para egressos vão ocorrer de forma perene. 3. Oportunidades para participar de atividades acadêmicas do IFMG 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Oportunidade de propor alterações nas matrizes curriculares 2. Ampliação do catálogo de Cursos de Formação Continuada e Pós-graduação 3. Canais de comunicação atraentes e atualizados para os egressos



C. PROPOSTA DE VALOR PARA EMPRESÁRIOS E EMPREENDEDORES

RELAÇÃO COM O IFMG

Quais são os desejos?	Ganhos	Dores
<ol style="list-style-type: none">1. Obter soluções de baixo custo que tornem seu negócio mais competitivo2. Ser parceiro de uma instituição de ensino que forme profissionais qualificados3. Participar de um ecossistema de inovação4. Ter acesso a um espaço e a consultoria para abrir um negócio	<ol style="list-style-type: none">1. Ser mais competitivo2. Ampliar os lucros da empresa3. Ser inovador, estar à frente da concorrência4. Conseguir demandar cursos de qualificação5. Acessar uma incubadora de empresas	<ol style="list-style-type: none">1. Tempo de resposta do IFMG muito lento em relação a demanda as demandas do mercado2. Medo de não haver comprometimento e profissionalismo dos servidores3. Constatação de que há falta de integração das equipes do IFMG

PROPOSTA DE VALOR

Produtos e serviços	Criadores de ganho	Alívio das dores
<ol style="list-style-type: none">1. Convênios (acordos de cooperação, parcerias, etc.)2. Prestação de serviços3. Incubadora4. Empresas Jr.4. Cursos de Formação Inicial e Continuada	<ol style="list-style-type: none">1. Linhas de atuação da pesquisa aplicada e Extensão originadas de mapeamento de demandas2. Acesso aos profissionais qualificados e a infraestrutura3. Projetos que possibilitem vínculo duradouro	<ol style="list-style-type: none">1. Executar projetos via Fundação2. Eventos de aproximação entre IFMG e Empresas3. Servidores do IFMG com experiência e qualificação adequada a aplicação do marco legal da inovação

Os resultados aparecem sumarizados nos quadros A, B, C, D e E.

Em síntese, as Propostas de Valor ressaltaram a importância das três ações de Extensão mais comuns: Projetos, Cursos e Eventos. Foi consenso na análise de qualquer Público-Alvo que os Cursos de Formação Continuada e qualificação profissional podem exercer papel importante na aproximação entre o IFMG e a sociedade e que será necessário dedicar mais esforços para desenhar um Portifólio de Cursos FIC que atendam as diferentes expectativas. Relativamente aos Projetos e aos Eventos, fica explícita a necessidade da Extensão trabalhar mais ativamente na consolidação de parcerias externas, no desenvolvimento e ações que sejam co-criadas e que revertam em benefício imediato. Finalmente, destaca-se que os criadores de ganho e os alívios para as dores, em geral, refletem a percepção de que é necessário melhorar a execução das ações, aperfeiçoar os canais de comunicação e encontrar soluções para dar mais voz às pessoas.

Conclusão

A Elaboração do PDI consistiu em importante passo para a gestão da Extensão do IFMG consolidar a sua identidade e criar um caminho para realização de um projeto institucional. A estrutura *multicampi* do IFMG representa um desafio particular a padronização da Extensão (e das outras atividades-fim), considerando que cada unidade está inserida em sua própria realidade local e regional e, portanto, apoia diferentes arranjos produtivos, reflexo das grandes disparidades sociais e culturais de Minas Gerais. Soma-se a isso o fato dos *campi* terem

diferentes histórias, não possuírem a mesma infraestrutura nem o mesmo porte.

A partir das estratégias propostas, cada *campus* poderá planejar um Portfólio de Projetos que considerar mais adequado à sua realidade e ao alcance das metas estabelecidas para 2023. Fundamental também é que a sinergia decorrente desta proposição coletiva estimule a interação entre as unidades, especialmente aquelas mais próximas geograficamente, e potencialize a capacidade do IFMG em participar ativamente do processo de transformação social a que se propõe.

Os Institutos devem ser centros difusores de arte, cultura, esporte e lazer. Devem abrir as suas portas à comunidade e estimular as trocas e a interação entre os saberes, evitando o academicismo exacerbado e encontrando soluções criativas para difusão e popularização do conhecimento.

D. PROPOSTA DE VALOR PARA TERCEIRO SETOR



RELAÇÃO COM O IFMG

Quais são os desejos?	Ganhos	Dores
<ol style="list-style-type: none"> 1. Encontrar um parceiro na academia para ajudar a desenvolver projetos com engajamento social 2. Obter serviços de consultoria 3. Acessar cursos de qualificação 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Alcançar resultados pretendidos dos projetos em parceria 2. Ter uma instituição federal de excelência como parceiro 3. Melhorar continuamente os processos internos e ser mais profissional 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Dificuldade de concretizar parcerias com o IFMG em função de demora e/ou descontinuidade das ações 2. Desconhecimento das possibilidades de cooperação mútua, por falta de divulgação

PROPOSTA DE VALOR

Produtos e serviços	Criadores de ganho	Alívio das dores
<ol style="list-style-type: none"> 1. Convênios (acordos de cooperação, parcerias etc.) 2. Prestação de serviços 3. Incubadora 4. Empresas Jr. 5. Cursos de Formação Inicial e Continuada 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Facilidade de conhecer e interagir com a comunidade acadêmica 2. Encontrar serviços que sejam desenhados para suas necessidades 3. Acessar cursos FIC que incrementem a qualidade da organização 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Ter uma pessoa responsável por convênios nos <i>campi</i> e Reitoria 2. Obter informações de forma completa e fácil nos canais de comunicação 3. Conhecer o histórico e a expertise do IFMG



E. PROPOSTA DE VALOR PARA PROFESSORES DE OUTRAS REDES

RELAÇÃO COM O IFMG

Quais são os desejos?	Ganhos	Dores
<ol style="list-style-type: none"> 1. Obter formação continuada 2. Participar de projetos de Extensão 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Obter certificação por realização de cursos e participação em projetos 2. Conhecer novas metodologias de ensino, reciclar as atividades 4. Sentir-se motivado por novos projetos 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Falta de tempo 2. Falta de recursos nas escolas para receber os projetos de Extensão do IFMG 3. Sentir-se distante das instituições federais

PROPOSTA DE VALOR

Produtos e serviços	Criadores de ganho	Alívio das dores
<ol style="list-style-type: none"> 1. Cursos de Formação Continuada 2. Eventos de Extensão 3. Projetos de Extensão em parceria com escolas 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Agilidade na certificação 2. Cursos com carga horária baixa e horários flexíveis 3. Cursos em EAD 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Canais de comunicação ágeis e eficientes 2. Disponibilizar servidores para o diálogo com as escolas da cidade e região 3. Presença do IFMG nas escolas 4. Convites para que membros das escolas estejam no IFMG





Reuniões realizadas pelo Comitê de Extensão do IFMG nos dias 16 e 17 de agosto de 2018

Na síntese das propostas aqui estabelecidas ficam latentes alguns princípios norteadores, com os quais se conclui esse Plano:

- É fundamental que o IFMG se consolide nas cidades e regiões em que atua como um pólo de desenvolvimento regional na oferta de educação de qualidade e como instituição parceira da sociedade, acessível e sensível as demandas da população em geral e do setor produtivo, em particular.

- Apoiar os pequenos e médios negócios locais, oferecendo soluções inovadoras e alavancando a competitividade dos setores econômicos relacionados aos eixos tecnológicos dos *campi*. O conhecimento produzido dentro da instituição precisa ser socializado com a população. A transferência de tecnologia deve ser o foco da pesquisa aplicada e da extensão tecnológica.

- Como escolas de educação básica, os institutos devem estimular o desenvolvimento profissional e pessoal dos estudantes, oportunizar a experimentação, a descoberta e desenvolver a autonomia e o empreendedorismo.

- Os Institutos devem ser centros difusores de arte, cultura, esporte e lazer. Devem abrir as suas portas à comunidade e estimular as trocas e a interação entre os saberes, evitando o academismo exacerbado e encontrando soluções criativas para difusão e popularização do conhecimento.

- Os Projetos de Extensão devem considerar o atendimento as Populações Vulneráveis, visando a promoção da sustentabilidade, o empoderamento e a construção de uma sociedade mais inclusiva.

Fernando Braga é geógrafo e doutor em Demografia. Atualmente, é o pró-reitor de Extensão do IFMG

Referências bibliográficas

Conselho Nacional das Instituições Federais de Educação profissional e Tecnológica (CONIF). *Extensão Tecnológica - Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica/ Conselho Nacional das Instituições Federais de Educação Profissional, Científica e Tecnológica*. Cuiabá (MT): CONIF/IFMT, 2013. Disponível em: http://www.ifsc.edu.br/arquivos/extensao/extensao_tecnologica_conif.pdf. Acesso em novembro de 2017.

Conselho Nacional das Instituições Federais de Educação profissional e Tecnológica (CONIF). *Contribuições para a política de extensão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica*.

XIII FORPROEXT, Brasília, 16 de Abril de 2015. Disponível em: <http://portal1.iff.edu.br/extensao-e-cultura/arquivo/2016/xiii-forproext-contribuicoes-para-a-politica-de-extensao-da-rede-federal-de-educacao-profissional-cientifica-e-tecnologica-2015.pdf>. Acesso em novembro de 2017.

Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX). *Extensão Universitária: Organização e Sistematização*. Belo Horizonte: COOPMED, 2007. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Organizacao-e-Sistematizacao.pdf>. Acesso em novembro de 2017.

Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX). *Política Nacional de Extensão Universitária. Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras*. Manaus, Maio de 2012. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Pol%C3%AAdtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>. Acesso em novembro de 2017.

INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS. *Resolução Conselho Superior nº 38 de 29 de Outubro de 2018*. Dispõe sobre a aprovação da Política de Extensão do IFMG. Disponível em: https://www2.ifmg.edu.br/portal/extensao/arquivos-1/ResoluCON-SUP38_2018_PoliticadeExtensodoIFMG.pdf

OLIVEIRA, D.P.R. *Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas*. São Paulo: Atlas, 1999.

OSTERWALDER, A., PIGNEUR, Y., BERNARDA, G., SMITH, A., PAPADAKOS, T. *Value Proposition Design: How to Create Products and Services Customers Want*. Hoboken: John Wiley & Sons, 2014.

Talentos lapidados

Professora do *Campus* Piumhi coordena projeto que visa incrementar área da construção civil por meio do desenvolvimento de potencialidades dos alunos



Foto: Carlos Eduardo Maculan

Professora Stella Tomé



Foto: Carlos Eduardo Maculan

Stella Maria Gomes Tomé, professora do *Campus Piumhi*, possui longa carreira no Instituto Federal de Minas Gerais. Já são 15 anos como servidora da unidade e, desde 2014, ministra aulas para os cursos técnicos em Edificações e Engenharia Civil. Além da atividade docente, Stella também coordena o setor de Extensão do *campus* e orienta diversos projetos da unidade.

Um desses projetos, o “Gerindo Talentos”, recebeu, em julho de 2019, o prêmio Sebrae destinado à educação empreendedora. Com a proposta de desenvolver e incrementar produtos do ramo da construção civil, o projeto conta, desde 2015, com a participação de alunos do *campus* que buscam identificar e resolver problemas por meio da aplicação do conhecimento teórico no desenvolvimento de novos protótipos.

Segundo Stella, o projeto ressalta o caráter agregador da Extensão, voltado para o compartilhamento daqueles saberes, construídos

dentro da sala de aula e capazes de transformar a realidade.

O projeto de Extensão “Gerindo Talentos” é voltado para a área da construção civil. Como ações assim podem auxiliar e incrementar o setor? E quais as contribuições do projeto para a comunidade de Piumhi?

O projeto de Extensão “Gerindo Talentos” permite que os discentes se engajem em atividades que enfatizam o desenvolvimento regional. Os estudantes buscam problemas ou limitações de atividades do dia a dia da construção civil e desenvol-

Os “talentos” Fernando Costa Barros, Iron Cândido Viana e Sara dos Reis representando suas equipes com os produtos “cavelete regulável”, “tamponeira” e “esteira transportadora”

“ ‘Gerindo Talentos’ possibilita o trabalho de conceitos como ética, liderança, trabalho em equipe, respeito, foco em metas e objetivos, aprimoramento de competências, empreendedorismo, cooperativismo e descoberta de novas possibilidades.”



Foto: Carlos Eduardo Maculan

vem produtos ou serviços com o objetivo de aumentar a produtividade, reduzir custos ou melhorar o desempenho dos produtos do ambiente construído.

Nessa perspectiva, a comunidade de Piumhi se vê beneficiada com cada proposta, por meio do desenvolvimento científico e intelectual dos estudantes que aqui vivem, além do desenvolvimento econômico que a comercialização dos produtos e serviços poderá proporcionar.

O projeto já é desenvolvido desde o ano de 2015. De onde partiu a ideia para a criação da proposta e quais os principais desafios enfrentados?

O “Gerindo Talentos”, nasceu a partir das aulas de Gestão Empresarial junto às turmas do curso técnico em Edificações e hoje, em sua 4ª edição, é executado também junto aos estudantes da graduação em Engenharia Civil.

O nome enfatiza os talentos lapidados e apresentados em forma de produtos ou serviços pelos estudantes. O projeto propõe um trabalho prático, que busca o aprimoramento de técnicas de inovação e melhoria de ferramentas, produtos e serviços que atendam principalmente a demandas do setor de Construção Civil, desenvolvendo protótipos e serviços

“Me reconstruo a partir de cada proposta planejada e executada. Me realizo em cada estudante que consegue emplacar seu projeto, produto ou serviço. Me fortaleço em minha missão de educadora a cada oportunidade alcançada para o crescimento do meu próximo.”

inovadores ou melhorias de outros já existentes no mercado. Diante desta proposta, os desafios pautam-se em questões financeiras para criação dos protótipos, que geram custos. Dessa forma, há uma busca constante por editais que prevejam financiamento.

O “Gerindo Talentos” foi condecorado com o Prêmio Sebrae. Como foi para você, e para a equipe, receber esse incentivo?

Receber a premiação do Sebrae coroou ainda mais a ideia de que iniciativas como estas fazem a diferença. O “Gerindo Talentos” possibilita o trabalho de conceitos como ética, liderança, trabalho em equipe, respeito, foco em metas e objetivos,

Professor Humberto Coelho de Melo, que também é coordenador do projeto desde janeiro de 2019

aprimoramento de competências, empreendedorismo, cooperativismo e descoberta de novas possibilidades.

O real valor da premiação está pautado no incentivo dessas práticas empreendedoras que permitem, além do avanço tecnológico, o desenvolvimento intelectual e a motivação pessoal de cada um dos envolvidos, especialmente os estudantes.

Você atua em outros projetos de Extensão do Campus Piumhi. De onde surgiu essa vontade de desenvolver projetos que levam conhecimento à sociedade?

Acredito que o significado da expressão “servidor público” vai além de ocupar um cargo ou função alcançado por concurso. “Servir” ao outro, à comunidade acadêmica e civil é o que faz valer a pena e traz a grandeza de deixar, no outro, uma marca invisível que jamais será esquecida. Me reconstruo a partir de cada proposta planejada e executada. Me realizo em cada estudante que consegue emplacar seu projeto, produto ou serviço. Me fortaleço em minha missão de educadora a cada oportunidade alcançada para o crescimento do meu próximo.

Quais os impactos que uma ação extensionista pode gerar nas regiões onde se localizam os Institutos Federais? E qual a importância dessas ações para a comunidade acadêmica?

Uma ação extensionista pode trazer ganhos incalculáveis. Em Piumhi, apesar de ser um *campus* novo, temos diversos exemplos. Posso citar alguns projetos que contribuíram de forma significativa com o desenvolvimento do município, como a “Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo”; projeto de prédio administrativo do presídio; projetos como o “Araras - Produtor de águas” e o



Foto: Carlos Eduardo Maculan

“Projeto Ambrósio - recuperação de sub-bacia”; “Levantamento topográfico da área do aterro controlado do município”; Empresa Júnior de Engenharia, dentre outros. São projetos importantes que impactam positivamente todos os setores da sociedade, que contribuem para o planejamento urbano sustentável no

município, demonstrando que a inserção dos IFs nas comunidades vai muito além da formação de técnicos, bacharéis e licenciados. A presença dos Institutos Federais é capaz de aumentar, por meio desses projetos, a qualidade de vida de toda a população.

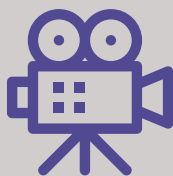
Estão dizendo por aí...



COELHOTERAPIA (P. 82)

“Os alunos apresentaram melhorias em questões como ansiedade e comunicação, correspondendo muito bem ao projeto. A iniciativa gerou aprendizagem e crescimento tanto para eles quanto para todos nós”.

(Marcela Fernanda, bolsista voluntária)



CINEMA E DEBATE (P. 28)

“As mostras temáticas foram uma verdadeira via de mão dupla para o conhecimento. Todos os presentes se alternavam nos papéis de professores e alunos.”

Maxsuel Sousa, graduando em Engenharia Elétrica e bolsista do projeto



INCLUSÃO DIGITAL (P. 83)

“Adorei o curso e amei as amizades que fiz. O professor foi ótimo, atencioso e educado. Com 63 anos, não imaginava fazer um curso de Informática, e isso foi transformador em minha vida.”

Alvina Dornelas, turma 2019.1

INTERVALO CULTURAL (P. 37)

“É um espaço onde tanto o público interno quanto o externo têm oportunidade de se expressar de forma artística em suas várias manifestações: música, dança, poesia, teatro. No projeto se desenvolvem tanto valores coletivos, como a cultura de determinados grupos; quanto individuais, como respeito, sensibilidade, interação, desafios e limites.”

Fábio Santos, membro da equipe





NÚCLEO DE INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO EMPRESARIAL DE SABARÁ (P.55)

“[O projeto] me fez ter uma nova perspectiva, ver que empreender poderia mudar minha vida e também a dos meus filhos. Hoje tenho meu negócio próprio, e com perspectiva de crescimento.”

Ariana Ribeiro Murta, participante



CONSTRUÇÃO DE VEÍCULO TIPO FÓRMULA (P. 59)

“O projeto é, sem dúvida, um grande porta voz do desenvolvimento científico produzido dentro do IFMG. Como o projeto visa, principalmente, incentivar os alunos da Educação Básica a conhecerem a Mecânica, seus ramos e os caminhos que ela pode abrir, foi de fundamental importância o objeto ser um veículo tipo fórmula, pois é algo que desperta interesse nesse público.”

Leandro Miranda, aluno



CONTEXTO (P.20)

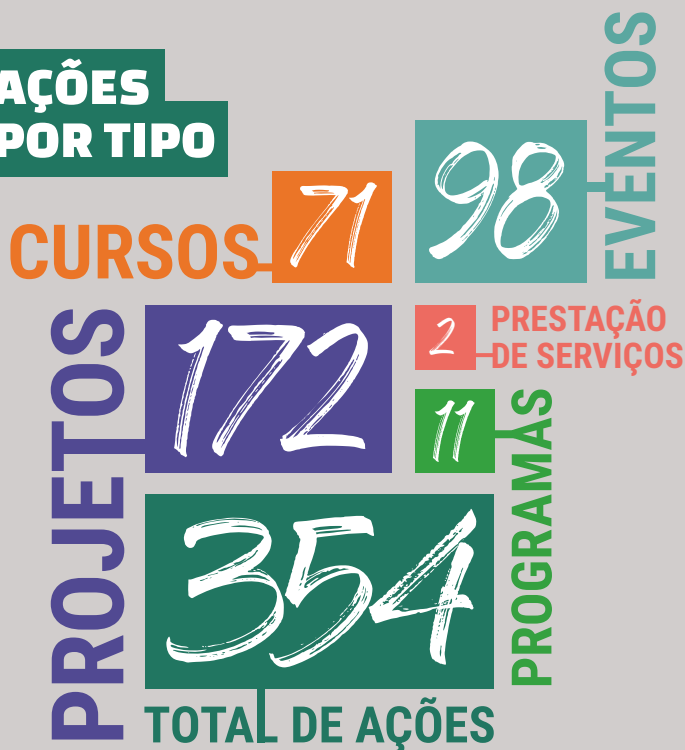
“Acreditava que obter uma boa pontuação na redação do Enem era um sonho que se revestia em utopia. Contudo, aos poucos, o projeto ConTEXTO forneceu-me ensinamentos singulares que me possibilitaram, juntamente com o meu esforço e anseio pela aprendizagem, conseguir 980 pontos na redação do Enem.”

Marcos Crystian, participante

PANORAMA DA EXTENSÃO

Conheça alguns números da Extensão em 2018

AÇÕES POR TIPO

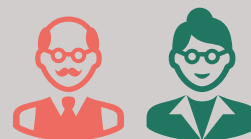


2 PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

EQUIPES

459

DOCENTES



147

TAE'S



155

VOLUNTÁRIOS EXTERNOS



126

BOLSISTAS PIBEX JR



132

BOLSISTAS PIBEX



11

BOLSISTAS EXTERNOS

1030

TOTAL DE ENVOLVIDOS



INICIATIVAS POR ÁREA



ESTÁGIOS



460



EXTENSÃO NAS UNIDADES DO IFMG

Campus Avançado Arcos

Cláudia Maria Rossi
claudia.rossi@ifmg.edu.br
(37) 3351 5173

Campus Bambuí

Hudson Poceschi e Campos
hudson.campos@ifmg.edu.br
(37) 3431 4986

Campus Betim

Silvéria de Paula e Souza
silveria.souza@ifmg.edu.br
(31) 3532 5229

Campus Congonhas

Matheus Faleiros Silva
matheus.faleiros@ifmg.edu.br
(31) 3731 8111

Campus Avançado Conselheiro Lafaiete

Walass Gabriel dos Santos
walass.santos@ifmg.edu.br
(31) 3762 4908

Campus Formiga

Lelis Pedro de Andrade
lelis.pedro@ifmg.edu.br
(37) 3322 8432

Campus Governador Valadares

Virgílio Chagas Resende
virgilio.resende@ifmg.edu.br
(33) 3272 5400

Campus Ibirité

Fernanda do Nascimento Costa
fernanda.nascimento@ifmg.edu.br
(31) 2010 1081

Campus Avançado Ipatinga

Márcio Takeshi Sugawara
marcio.takeshi@ifmg.edu.br
(31) 3829 8615

Campus Avançado Itabirito

Márcio Xavier Corrêa
marcio.correa@ifmg.edu.br
(31) 3561 1269

Campus Ouro Branco

Fernanda Gomes da Silveira
fernanda.gomes@ifmg.edu.br
(31) 3938 1200

Campus Ouro Preto

Lorena Gomes Oliveira
lorena.gomes@ifmg.edu.br
(31) 3559 2148

Campus Avançado Piumhi

Stella Maria Gomes Tomé
stella.tome@ifmg.edu.br
(37) 3371 3353

Campus Avançado Ponte Nova

André Mendes
andre.mendes@ifmg.edu.br
(31) 3881 2630

Campus Ribeirão das Neves

Ana Paula Rodrigues
extensao.ribeirao@ifmg.edu.br
(31) 3627 2301

Campus Sabará

Erica Melaine Ribeiro Nunes
erica.nunes@ifmg.edu.br
(31) 3674 1178

Campus Santa Luzia

Leandro de Aguiar e Souza
leandro.souza@ifmg.edu.br
(31) 3634 3910

Campus São João Evangelista

Márcia Cristina Cesário
marcia.cesario@ifmg.edu.br
(33) 3412 2919